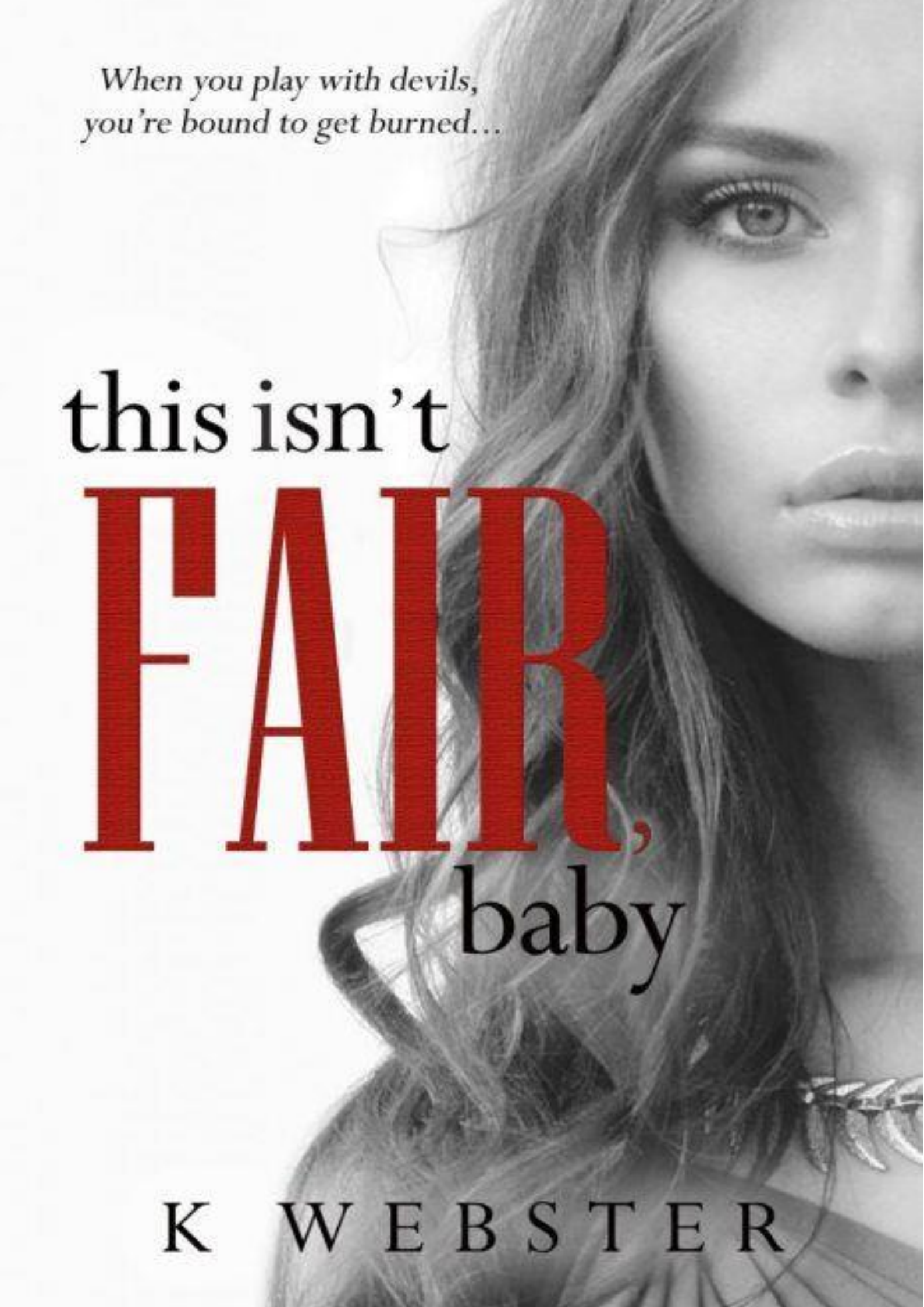
When you play with devils,
you're bound to get burned...



this isn't FAIR, baby

K WEBSTER

Disponibilização: EVA

Tradução: ERIKA e IRINA

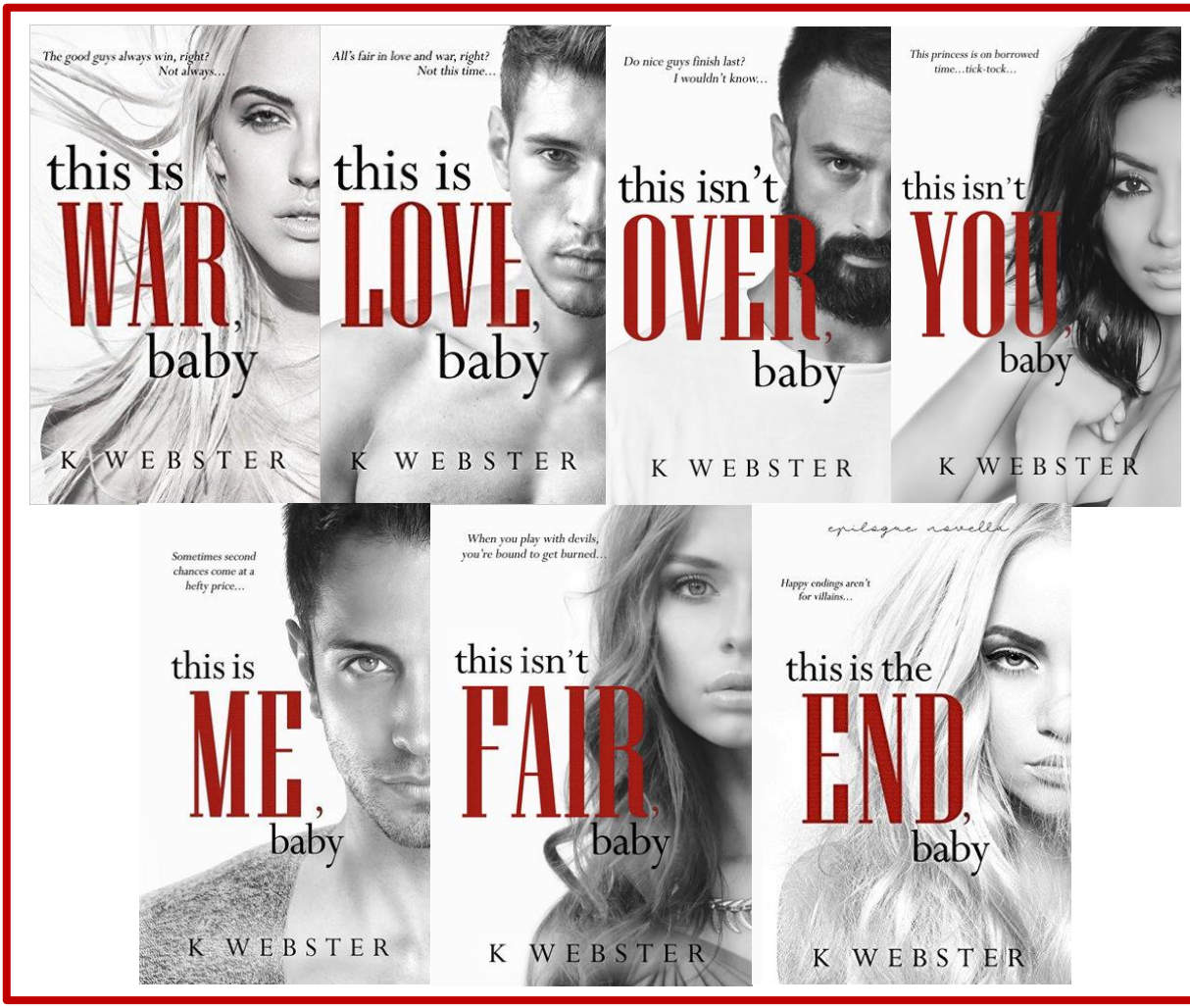
Revisão Inicial: RENATA

Revisão Final: THAY

Leitura Final e Formatação: EVA

WAR & PEACE

K WEBSTER



O rei do meu mundo caiu e um novo tomou o seu lugar.

Ele não era apenas. Ele não era **JUSTO**.

Ele era cruel e abominável e perverso.

Mas eu tinha descoberto esse rei negro.

Ou foi o que pensei.

O jogo tornou-se complicado porque meu rei negro fez alguns movimentos novos e foi envolvendo o meu coração. A esperança entrou por um breve instante.

Ou seja, até que o meu rei negro e meu coração se juntaram contra mim. Esses dois não jogaram **JUSTO**.

Eles me usaram como seu peão em um jogo maior — um jogo que eu não sabia como jogar.

As leis mudaram. Eu não jogava mais pelas regras deles, pois a rainha faz a sua própria.

Eu não sou um peão. Eu não sou deles para usar e abusar.

Eu não pertenço a ninguém.

Existem novos jogadores no tabuleiro e não jogam **JUSTO** *também.*

Mas o rei branco sabe como tratar a sua rainha.

E juntos, vão fazê-los pagar.

Tudo é **JUSTO** *no amor e na guerra, certo?*

Definitivamente, não desta vez.

this isn't FAIR, baby

this isn't FAIR, baby

K WEBSTER

SWEET CLUB BOOKS

Ao meu MARIDO
Obrigada por me ensinar que a vida não é JUSTA ...
É isso que faz você tentar mais.
Eu te amo, querido

"A essência do romance é a incerteza."

— Oscar Wilde, The Importance of Being Earnest and Other Plays

NOTA DA AUTORA

This Isn't Fair, Baby é um romance dark. Temas sexuais extremos e violência, que podem desencadear problemas emocionais, são encontrados nesta história. Se você é sensível a temas obscuros, então esta história não é para você. This Isn't Fair, Baby é o sexto livro da série. Por favor, leia os cinco primeiros livros antes de ler este para entender completamente a história.

PARTE UM

"Everybody Wants to Rule the World"
by Lorde

PRÓLOGO | Vee

Cinco anos de idade...

Esta casa é bonita. Como o Castelo no filme a Bela e a Fera. Há tantos quartos para brincar de esconde-esconde. Eu desejo que mamãe pudesse brincar comigo. Ela nunca faz, no entanto.

Depois que olhei dentro de cada quarto no castelo, eu corro pelo longo corredor em direção ao quarto de mamãe e papai. Nós estamos em um período de férias, papai me disse. Umas férias de trabalho. Tudo o que sei é que não estamos mais na Califórnia. Entramos em um avião que voou longe, muito longe para este castelo.

“Mamãe!” Eu grito. "Onde está você?"

Talvez ela esteja jogando um jogo comigo. O pensamento faz meu coração pular no meu peito. Quando chego perto do seu quarto, eu posso ouvir a música tocando. E quando viro a esquina, eu a vejo dançar.

Mamãe é tão bonita com seu cabelo vermelho brilhante, que parece que tem fios de ouro nele algumas vezes. Como a sereia no meu filme favorito da Disney. Os olhos dela brilham de vez em quando. Eu adoro quando eles brilham porque isso significa que ela está em um bom humor. Quando ela está de mau humor, ela me faz ir brincar sozinha.

Dou um grito e solto minha mochila cheia de brinquedos e livros para colorir. Eu começo a

dançar em círculos e amo o jeito que a saia do meu vestido fica em torno de mim. Sou uma princesa como mamãe.

"Dançando! Dançando!" Grito em delírio.

Como se minhas palavras a deixasse com raiva, ela pára de dançar e se vira para olhar para mim. Um pouco de pó branco está no seu nariz e seus olhos verdes estão quase pretos. Seu sorriso se foi. Ela descobre seus dentes para mim e seu lábio se enrola como se ela estivesse enojada de mim.

"Eu pensei que tivesse dito para ir brincar", ela diz e, em seguida, fareja, como se ela tivesse um resfriado.

"Mas eu pensei que estávamos dançando, mãe."

"Pelo amor de Deus, Viena! Mamãe tem que testar mercadoria do papai. Eu não posso fazer isso com você me incomodando. Vá brincar," ela fala e esfrega o nariz.

"Mas papai disse para ficar dentro e-"

"Agora!"

Suas palavras duras costumavam me fazer chorar, mas eu estou acostumada a elas agora. Nada me faz chorar. Papai diz que sou feroz ... como um dragão. Sempre sorrio quando ele diz, ainda que no fundo eu gostaria de ser feroz, mas também uma princesa. Por que não posso ser bonita e cuspir fogo, ao mesmo tempo?

A mão da mamãe bate em mim, e fujo pra longe dela. Corro até minha mochila ao lado da porta. Ansiosa para explorar, eu corro ao longo dos corredores estreitos até encontrar um que leva pra fora. Assim que empurro a porta, o calor do verão, me cobre como meu cobertor quente de volta para casa.

Mesmo que papai me disse para ficar dentro de casa, eu escuto as instruções da minha mãe e começo a explorar o lado de fora do castelo. Papai nos levou em muitas férias a Colômbia, mas esta é a primeira vez que visitei este castelo.

Estou cantarolando uma música quando ouço vozes. Gritando. Curiosidade leva o melhor de mim, e eu caio em torno do lado da parede de pedra para ver sobre o que é toda a gritaria. Um homem com músculos grandes e um sorriso assustador está segurando uma faca enorme. Ele está brincando com alguém, mas eu não posso ver quem. Eu caio ao longo de uma roseira e me agacho por trás dela. As rosas são grandes e vermelhas, tipo como as do filme a Bela e a fera. Quero pegar uma, mas sei que as rosas têm espinhos. Em vez disso, eu me inclino e inalo o cheiro doce.

"Você vai pagar por isso," o homem assustador rosna, roubando minha atenção longe das rosas. Sua grande faca brilha na luz do sol brilhante.

Espreito em torno do arbusto para dar uma olhada melhor. Finalmente, vejo com quem o homem assustador está gritando. Um menino magro está esparramado na grama com as mãos para cima, como se estivesse com medo do homem machucá-lo. Às vezes eu seguro minhas mãos para cima quando a mamãe está louca. Ela não me bateu muitas vezes, mas seus olhos são maus. Eu sempre me preocupo com ela.

"Não roubei cocaína nenhuma," diz o menino, sua voz tremendo. Não sei o que ele está dizendo, mas parece que está tentando fazer o homem assustador entender.

"Te encontrei com o produto em sua bolsa. Agora vai pagar com sua vida. Ninguém falta o respeito com minha família." O homem assustador sibila. Eu meio que esperava ele se transformar diretamente em um monstro sob os raios quentes e ensolarados. Tipo como quando a Fera se transforma em um ser humano, mas ao contrário é mais assustador.

"Por favor, senhor." O rapaz parece triste e com medo. Eu gostaria de poder gritar com o homem assustador para parar de acenar a faca para ele.

Enquanto eles continuam a discutir, deslizo minha mochila fora e cavo em volta. Não tenho uma verdadeira faca, mas eu tenho um

plástico amarelo que uso para cortar o meu Play-Doh[1]. Uma vez que o tenho em meu pequeno aperto, subo por trás do arbusto. Vejo, com admiração por um momento, como o homem assustador move o braço rápido e fantasticamente, ele é um dançarino, mas com apenas um braço. É quase mágico. Até eu ver o sangue cobrindo a camisa de botão branca, como as que meu pai veste.

"Não!" Grito do meu esconderijo.

O homem assustador congela e se transforma, seus olhos bloqueiam o meu. "Corra, criança." Seu sotaque é grosso, mas eu entendo suas palavras neste momento. "Corra para o seu pai." Ele quebra o nosso olhar para olhar para o menino sangrento, que não se move. Quando ele segura a faca para cima como se ele fosse esfaqueá-lo, eu corro para o homem assustador.

"Naaaooooooo!" Eu guincho e seguro a minha faca amarela enquanto eu corro.

O homem assustador sorri alto e muito frio para este dia quente, enquanto eu tento esfaqueá-lo com a minha arma. Ele bufa antes de facilmente me empurrar para a grama ao lado do garoto.

"Filhos da puta" ele resmunga e balança a cabeça antes de prosseguir.

Eu me viro para encarar o menino. Seu rosto está coberto de sangue. A camiseta branca suja que ele está usando agora é tingida de vermelha brilhante, como as rosas no mato. Ele está sangrando em toda parte. Quando ele levanta a mão trêmula que pinga de sangue, deixo escapar um pequeno grito. Mas ele sorri através de sua dor.

1

“Um anjo. Estou morrendo e você é meu anjo.” Sua voz é profunda como a de papai. Posso dizer que ele é mais velho, como meu primo Seth que pode dirigir.

“Shh,” Eu digo ao menino. Seu lábio oscila e ele parece perdido. Não posso ver seus olhos porque eles estão fechados contra o sol brilhante. “Eu tenho Band-Aids”, asseguro-lhe. “Eles são do Toy Story, por isso os meninos podem gostar deles também.”

Lágrimas caem por suas bochechas e sons borbulhantes escapam dele. Os sons assustam-me, mas eu posso consertá-lo. Com determinação recém-descoberta, eu corro de volta para o mato para pegar minha mochila. Uma vez que eu a capturo, corro de volta para o meu paciente. Ele está quieto quando eu retiro minha caixa de Band-Aids e cuidadosamente retiro cada um deles. A caixa estava quase cheia papai comprou para mim no aeroporto quando chegamos na Colômbia depois que cai e esfolei o joelho, então sou capaz de colocá-los por todo o rosto ensanguentado. Com Buzz Lightyear e Woody olhando para mim com grandes sorrisos em seus rostos, eu acredito que este menino vai ficar melhor.

“Chame ajuda para o meu irmão” um menino grita de algum lugar atrás de nós.

Viro-me para ver um menino mais velho, com cabelo preto desarrumado correndo em minha direção. Ele não parece assustador como o homem de antes. Na verdade, parece que ele poderia chorar.

“Eu o consertei” garanto ao menino quando ele se ajoelha ao meu lado. “Ele vai ficar melhor agora.” Eu vou acaricia-lo, mas ele olha para minha mão sangrenta, como se tivesse medo que vou machucá-lo. Mãos não mordem, bobo.

Seus olhos que são quase roxos no brilho da luz solar e de lágrimas. “Por favor, vá lá para dentro, menina.” Ele aponta para a casa. “Meu irmão mais novo está na cozinha. Peça para ele te ajudar a limpar.” Eu gosto do sotaque deste menino.

Eu alcanço minha bolsa e puxo para fora o Sr. Snuffles, meu novo gato de pelúcia, que papai me comprou em uma loja de presentes antes de virmos para o castelo. Mr. Snuffles não vai sentir minha falta. Além disso, este menino sangrento precisa dele mais do que eu. Eu só vou pedir pro papai me comprar um novo.

“Aqui está,” eu digo ao menino sangrento, que parece ter caído no sono. "Sr. Snuffles quer ficar com você.” Levanto o braço bagunçado e coloco o gato na curva do mesmo.

O menino de olhos roxos ao meu lado começa a chorar. “Eu acho que ele está morto.”

Eu ignoro o menino triste e dou ao rapaz sangrento um abraço de adeus. Então, eu vou até minha mochila e caminho lentamente de volta ao castelo. Quando eu chego à porta, viro e olho para o menino sangrento e o menino triste. Um soluça alto. O outro não dá um pio.

Ele vai ficar bem.

Eu o consertei

Com um sorriso, eu viro e corro para a direita e corro para o outro menino. Este menino parece ter a mesma idade que eu. Este menino tem os mais bonitos olhos castanhos escuros que eu já vi.

“Oi”, aceno uma mão sangrenta para ele e sorrio. “Eu sou Vee. Podemos ser amigos?"

Seus olhos se arregalam, mas ele balança a cabeça lentamente. Um pequeno sorriso se arrasta em seu rosto. “Nós podemos ser amigos, se você puder me pegar.” Ele me dá um empurrão minúsculo antes de virar e fugir. Rápido. Meu novo amigo é super rápido.

Mas eu vou pegá-lo.

Jogando minha mochila no chão, eu corro atrás dele.

I | Vee

Presente

“Acorde Diabinha ruiva, uma voz profunda soa e abre caminho como uma névoa nublando minha mente.

Eu pisco longe da confusão e abro os olhos diante de mim. Marrom escuro. Piercing. Cálculo. Esteban.

"Bom dia."

Ele não está sorrindo, apesar de tudo. E enquanto isso não é incomum para Esteban, sinto que algo está errado.

“Nós precisamos discutir algumas coisas,” ele diz. Quando eu olho para ele com uma careta por um segundo muito demorado, a palma da mão bate na minha coxa. “Anda levanta!”

Minha coxa arde, mas eu sacudo em ação. A última coisa que eu quero é Esteban com raiva de mim. Eu não quero ver aquela fúria cintilando em seus olhos, como na noite em que levou minha mãe e eu de nossa casa depois que eu testemunhei a morte do meu pai. Naquela noite, ele ficou furioso e rugindo sobre a vingança e o que lhe era devido.

Ele me roubou.

E minha mãe.

Nossas famílias se juntaram a negócios, e sempre tive esperanças que seriam por matrimônio um dia também.

Mas nada correu como planejado. Tudo foi destruído.

“Seja o que for que está acontecendo em sua cabeça, eu quero que desapareça”, Esteban encaixa meu pulso em seu aperto brutal.

Minha frequência cardíaca acelera no meu peito, e eu desesperadamente começo a segui-lo. Ele está vestido com calça e camisa branca de botões que se encaixa no seu corpo musculoso como uma luva. Eu, por outro lado, estou vestindo exatamente o que ele gosta em mim. Não estou vestida em tudo.

“Sente-se”, ele comanda e aponta para o chão na frente de uma cadeira na pequena sala de estar.

Concordo com a cabeça e caio de joelhos. Minha cabeça começa a latejar muito como sempre acontece nestes dias. Eu tenho certeza que é porque sempre me sinto com fome. Talvez hoje ele vá me alimentar mais do que apenas um sanduíche. Ele se senta na cadeira e gentilmente agarra minha garganta para me puxar entre suas coxas. Olho para ele com olhos arregalados, e com as palmas das mãos acaricio seus joelhos através de suas calças.

“O que eu fiz de errado?” Minha voz é apenas um sussurro, mas sei que ele me ouve. Esteban nunca perde uma coisa. Não quando se trata de mim. Isso é uma coisa que posso dizer sobre ele. Sou seu foco inteiro. Eu nunca fui foco de ninguém antes.

Seu olhar duro suaviza quando ele se inclina para a frente. Uma grande palma acaricia o lado da minha cabeça, e eu me inclino contra ela. Meus olhos se fecham enquanto eu saboreio o seu toque suave.

“Olhe para mim”, ele murmura, os dedos torcendo o meu cabelo.

Eu abro os olhos de volta e me fixo em sua boca. Só de pensar onde sua boca estava na noite passada envia uma onda de necessidade correndo por mim. Ele não pode me drogar como faz com a minha mãe, mas sou completamente viciada

nele. É o seu toque que eu preciso. Seus olhos escuros vagam sobre o meu corpo. O estrondo profundo de sua voz chega até a minha própria alma.

Nunca me senti tão consumida antes. Nem mesmo por Oscar.

Minha frequência cardíaca acelera com o pensamento de seu nome. Pensar em Ozzy me confunde. Alguns dias atrás, Esteban falou com ele por telefone. Ele disse que viria encontrar com a gente. Eu me pergunto se toda conexão com Oscar foi cortada. Se alguma vez vou me sentir sobre ele do jeito que pareço me sentir sobre Esteban. Minha mente não consegue compreender como desligar todos esses sentimentos por Esteban em um piscar de olhos e mudar de volta para como eu me sentia por Oscar. Tudo é nebuloso e desarrumado. Se pudesse apenas me livrar desta dor de cabeça, talvez eu pudesse pensar claramente.

Um tapa afiado na minha cara me atordoa, e agarro a minha carne ardendo. O pulsar na minha cabeça se intensifica. Levo meus olhos até os de Esteban que são como chamas de fúria.

“Passei tantos meses te ensinando como se comportar. Mostrando a quem você pertence. E para quê? Para que você possa esquecer no momento que eu a levar para fora da sua prisão mental? Será que precisamos voltar e começar de novo?”, Ele sibila, o aperto brutal no meu cabelo mais forte.

Começo a tremer minha cabeça, mas não posso movê-la. Engolindo, forço as palavras. “N-não. Estou cansada, eu acho. Com fome.” Embora seja tecnicamente uma mentira sobre onde meus pensamentos foram, estou cansada e com fome. Desde que deixei o container, não posso deixar de sentir fome o tempo todo. Esteban traz as minhas refeições. Esteban me alimenta. Mas nunca sinto como se fosse suficiente. E tudo parece nebuloso, como se Esteban fosse o farol para mim. Tudo ao meu redor parece como um borrão.

“Você pode comer mais tarde”, ele sibila. “Nós precisamos falar sobre esta noite.”

Eu tento não fixar no modo como suas narinas dilatam com raiva. Às vezes, ele fica assim quando seu rosto está entre as minhas coxas enquanto ele me inspira. Às vezes, se abrem quando ele me agarra pelo pescoço e me puxa para a cama.

Concentre-se, Vee.

"Você é minha", ele morde fora, e seu aperto no meu cabelo solto. Ele volta para acariciar o lado da minha cabeça, como se eu fosse seu cachorro. "Quaisquer que sejam as fantasias de infância que você teve de crescer para se casar com o meu irmão acabaram. Ao mesmo tempo, as nossas famílias teriam apoiado isso. Agora que é apenas nós três, tudo vai acontecer de forma diferente."

O meu olhar cai para os seus lábios. Eu me pergunto se ele já comeu alguma coisa hoje.

"Você entende, Ruiva?"

Ao ouvir o nome do animal de estimação que ele inventou para mim, minha mente pisca para vários dias atrás, quando eu era sua prisioneira, presa em um container de metal que ele me manteve durante meses. Quando ele me deixou para tentar sequestrar Brie, para que então eu tivesse uma amiga. Acabou por quase tê-lo morto no processo. Como resultado, minha mãe morreu da abstinência de heroína, e eu estava à beira da inanição. Mas ele voltou. Ele voltou e me arrancou daquele pesadelo. Esta casa segura em San Diego parece um sonho em comparação.

"Ruiva", ele agarra, me empurrando de meus pensamentos.

Concordo com a cabeça rapidamente e deslizo as mãos subindo ao longo de suas coxas. Qualquer coisa para persuadi-lo fora deste clima tenso que ele está. "Eu sou sua."

Seus traços relaxam, e sinto-me orgulhosa de que lhe agrado. Talvez ele possa me conseguir um sanduíche gigante com peru extra de e-

"Ele não deve saber sobre ...", ele se afasta e coça o queixo como se para procurar a palavra

correta. “Ele não deve saber mais sobre como você e eu viemos a ser um casal.”

Eu posso não ser drogada em heroína como a minha mãe, mas Esteban está definitivamente correndo pelas minhas veias. Não entendo como ele enterrou seu caminho sob a minha pele. Meses atrás, eu o odiava. Agora, minha pele está formigando com a menção da palavra casal.

Lá no fundo, uma parte de mim grita. É um grito silencioso, mas o sinto isso em meus ossos.

Ele roubou você. Ele estuprou você. Ele matou sua mãe. Foda-se Esteban.

Mas desde que ele está borbulhando em minhas veias como a droga líquida quente que faz as pessoas fortes fracas, pensamentos dele silenciam partes de mim que gritam em protesto.

Esteban salvou sua vida do container.

Esteban te salvou do cheiro do cadáver em decomposição de sua mãe.

Esteban te trouxe a esta casa para alimentar e cuidar de você.

“Eu amo quando você me olha desse jeito, Ruiva”, ele murmura, luxúria grossa em sua voz. “Quero ver aqueles olhos adoradores em mim enquanto você adora o meu pau.”

Um sorriso toca meus lábios enquanto meus dedos patinam ao longo do contorno duro de sua ereção em suas calças ao cinto. Ele normalmente me alimenta após o sexo, mas especialmente se eu levá-lo ao orgasmo. Ansiosa para agradar não só ele, mas também para comer, eu arranco o couro e trabalho freneticamente para libertar seu pau. Estou sobrecarregada com a necessidade de agradá-lo. Os últimos dias têm sido o céu com ele prendendo-me debaixo dele, enquanto ele me fode descontroladamente. Depois de todos esses meses no container, esta vida com ele é administrável. Estou segura e cuidada sob sua vigilância. Hoje, porém, ele me

olhou de forma diferente, e odeio isso. Eu quero o olhar de desejo de volta em seus olhos. O olhar puro, não filtrado de posse. E quero um maldito sanduíche.

Seu pênis está quente na minha mão em um segundo, coloco meus dedos em torno dele. Minha boca enche de água para lamber sua ponta e mostrar-lhe o quão boa eu posso ser para ele. Ele deixa escapar um ligeiro silvo de ar quando o meu polegar corre ao longo do seu eixo, que é tudo que eu preciso para mergulhar. Eu deslizo meus lábios entreabertos sobre a cabeça de seu comprimento e deixo minha língua provar o lado de baixo dele. Um grunhido ressoa dele quando ele leva um punhado do meu cabelo em cada lado da minha cabeça. Seu aperto não é duro, como às vezes pode ser. É apenas firme o suficiente para me orientar do jeito que ele gosta.

Eu trabalho nele e desço com o meu punho enquanto danço em círculos com a minha língua. Sua circunferência é grande o suficiente para fazer minha mandíbula doer, mas não é ruim o suficiente para que eu não possa empurrá-lo profundamente em minha garganta. No momento que eu relaxo meus músculos e engulo, ele solta uma série de palavrões em espanhol. Eu sorrio contra seu pênis, mas não retardo os meus movimentos. Estou prestes a estalar fora dele por um momento para recuperar o fôlego, mas seu aperto no meu cabelo me pára. Seus quadris empurram para cima enquanto ele puxa o meu rosto contra ele. Sua intrusão profunda súbita me faz vomitar. Baba corre para fora da minha boca e ao longo de seu pênis enquanto eu torço para fugir.

“É isso aí”, ele sibila. “Tome cada centímetro.”

Lágrimas de não ser capaz de respirar caem pelo meu rosto. Eu cavo minhas unhas em suas coxas para que ele saiba que não agüento mais. Isso só parece excita-lo mais porque com um longo grunhido e um impulso brutal extra de seus quadris, ele goza na parte de trás da minha garganta.

Engasgo mas felizmente não coloco nada pra fora, não que haja algo na minha barriga para expulsar, de qualquer maneira.

Finalmente, quando eu sinto como se pudesse desmaiar, ele me libera. Eu masturbo seu pau e suspiro para o ar. Esperma escorre do meu nariz e desce sobre meus lábios.

Seu rosto é impassível quando ele coloca seu pênis de volta dentro de sua cueca e calça. Eu fico olhando para suas feições enquanto ele está distraído.

Ele vai ser sempre assim. Lembra-se o que ele fez com sua melhor amiga?

Eu silencio meu grito interior com um flash de raiva interior. Minha melhor amiga me abandonou. Casou na família que eu deveria ter casado arrastando homens crescidos de joelhos atrás dela em seu rastro. Oscar tinha sido atraído por ela. Duvan tinha caído por ela. E Esteban tinha fodido ela.

Pensamentos vão para o meu pai ...

Papai estava obcecado com ela e agora ele se foi.

Enquanto Brie estava vivendo a boa vida, eu tinha sido roubada pelo homem que a magoou. Eu estava faminta e espancada e fodida da minha sanidade. Fui forçada a ouvir a minha mãe morrer em uma gaiola de metal. Tudo porque Brie fez os homens inteligentes estúpidos. Tudo porque Brie era muito egoísta para me ajudar.

Se a situação fosse inversa, eu teria ido para ela.

Lágrimas não caem, no entanto. Em vez disso, a raiva borbulha no meu peito. Este é o meu mundo agora. Esteban pode não ser perfeito, mas pelo menos ele me quer. Ao contrário de Oscar. Ao contrário de Brie. Ao contrário de qualquer outra pessoa.

“Você está para fazer exatamente o que eu digo,” Esteban rosna quando ele me puxa para o seu colo.

Meus olhos encontram os seus e escarrancho em suas coxas musculosas. Eu não posso ajudar, mas começo a tocá-lo com dedos gananciosos. Tenho certeza que estou uma bagunça com a minha

baba e coriza e olhos lacrimejantes, mas ele olha para mim como se eu fosse perfeita.

"Claro", eu digo-lhe com um sorriso. "Você pode me alimentar agora?"

Ele sorri antes de me puxar contra ele. "Oh, Ruiva", diz ele com uma risada. "Eu acabei de te alimentar." Seus dedos me acariciam até eu dormir. Inalo seu cheiro e isso me lembra da primeira vez que o cheirei de perto. Isso ajuda a dor na minha barriga desaparecer.

"Ozzy?" Eu chamo quando espio dentro de outra porta. Meus pais e eu acabamos de chegar ao castelo Roja´s para o verão. Estou morrendo de vontade de encontrá-lo e espero que ele perceba que eu estou usando maquiagem. Papai me fez esperar até que eu tivesse catorze anos para começar a usá-la. Bem, eu tenho catorze anos agora, Oscar vai ter que me notar.

Ajusto o meu sutiã de bojo e passeio ao longo do corredor até conseguir sentir um aroma de ervas. Meu nariz se enruga com o cheiro, mas eu o sigo na esperança de que vai me levar a Ozzy. Quando empurro a porta, eu entro em uma sala escura. Cortinas escuras cobrem a janela, e a única luz vem de uma luz negra na parede.

"Oscar?"

Uma fêmea ri, e eu viro minha cabeça para ver uma mulher ocupando o colo de Duvan. Ela está soprando a fumaça em sua boca. Meu olhar paira sobre eles. Duvan é vários anos mais velho do que Ozzy e Eu. Onde o meu melhor amigo é magro e juvenil, Duvan é todo homem. Ele está na faculdade agora e tem músculos.

Eu ainda estou olhando para elas quando Duvan parece me notar. "Viena. Você perdeu seu caminho de sua mãe?"

A mulher de cabelos escuros em seu colo sacode a cabeça para olhar para mim e depois ri ao me ver. Seus peitos são gigantes e saltam com suas risadas. De repente, me sinto como uma criança em comparação. Quero dizer ... eu tenho apenas quatorze anos, mas a maioria dos dias eu me sinto crescida. Não hoje, no entanto. Hoje eu estou olhando para o seu peito, desejando seios gigantescos como o dela.

"Estava procurando por Oscar", digo-lhe, arrastando meu olhar do peito da mulher.

Duvan sorri e aceita mais fumaça da mulher que não está mais interessada em mim. Suas mãos preguiçosamente vagueiam sobre sua bunda enquanto eu permaneço em admiração. Talvez um dia, Oscar vai me tocar assim. Vou ter peitos, e ele vai querer apertá-los com as mãos.

"Eu deveria ir," murmuro e começo a recuar.

"Você deveria ficar." A voz profunda atrás de mim me faz saltar.

Esteban.

Ele é o irmão assustador.

Quando eu me viro, ele está olhando para mim como se eu fosse um ratinho com a perna presa em uma armadilha. Ele é um grande gato com dentes afiados e ele quer rasgar a minha carne direto do meu corpo. Eu tremo, mas tento me acalmar. Esteban não vai fazer nada para mim, não com o papai lá embaixo. Meu pai iria matá-lo.

"Sente-se, Ruiva," ordena Esteban, seus olhos estão estranhamente brancos e maldosos na luz negra. "Curta com os adultos por algum tempo."

Quando eu não me movo, ele agarra meu cotovelo e me leva para dentro do quarto de Duvan e até o sofá. Eu sou forçada a sentar. Esteban senta ao meu lado e estica as pernas compridas. Ele é um gigante em comparação com Ozzy. Quando eu olho para Esteban, vejo alguém que não é mais o jovem adolescente desde a minha juventude. Ele é um homem adulto, um homem que fez coisas terríveis, com

base no que Oscar me disse. Eu não gosto nem um pouco.

"Você fuma?", Ele questiona quando se inclina sobre mim para acessar a mesa ao lado.

Seu perfume masculino me envolve, e eu tremo.

"Ainda não tentei, não."

Duvan está ocupado demais jogando com sua namorada para notar que seu irmão está tentando me drogar. Meu pai vai ficar tão bravo se ele descobrir que eu estive aqui com esses homens.

"Belo sutiã," Esteban diz com um sorriso de lobo.

Eu atiro meu olhar para baixo e olho com horror. Minha camiseta laranja-clara apertada é praticamente transparente na iluminação estranha. O sutiã de bojo branco por baixo brilha!

"Oh meu Deus," eu grito e cruzo os braços sobre o peito.

Ele ri de mim enquanto acende um baseado. Vejo o jeito que suas bochechas estranhas sugam enquanto ele inala. A forma como seus lábios cheios separam as ondas de fumaça de sua boca. Então, ele sorri e entrega para mim.

"Sua vez."

Quando eu não pego, ele dá de ombros. "Não achei que era uma covarde menina. Acho que estava errado."

Fogo pisca dentro de mim, e tiro o baseado da sua mão. Eu levo aos lábios e tento imitar suas ações. Assim que a estranha fumaça enche meus pulmões, eu começo a tossir. O riso crescente de Esteban me perturba quando eu engasgo. Quando finalmente posso respirar normalmente de novo, eu olho para ele.

"Grosseiro."

Ele dá de ombros e puxa um braço sobre os meus ombros, me abraçando. "Diga-me algo que não sei."

Eu me sinto relaxar contra seu peito e tento manter a calma. Tenho acompanhado esses meninos por perto, ao lado de Oscar durante o tempo que me lembro. O fato de que eles estão finalmente me deixando sair com eles me faz feliz, mesmo que estejam se divertindo às minhas custas.

"Eu costumava pensar que esta casa era um castelo," digo a ele. Meu corpo está começando a sentir-se solto. Livre mesmo. "Seu pai é a besta do castelo." Começo a rir, da imagem do Sr. Roja grande e peludo como a Besta do meu filme favorito da infância.

Esteban ri enquanto toma outro trago da maconha. Seus dedos estão se arrastando ao longo do meu braço, me fazendo sentir formigamento. "O que eu sou, então, princesa?"

Gemidos começam a chegar do outro lado da sala, e eu derivo meu olhar até onde Duvan tem a mão sob a saia da mulher. Ela balança contra ele como se estivesse gostando. Isso me faz pensar exatamente o que ele está fazendo lá embaixo.

Olho para Esteban. Seus olhos estão quase preto e ele parece completamente frio. Bom mesmo. Eu começo a rir novamente, o que faz com que ele ria também."Você é a serpente no jardim."

"Como a Bíblia?" Ele sorri, e isso me lembra de Oscar.

Onde está aquele menino, de qualquer maneira?

"Sim. E não sou uma princesa, eu sou o-"

"Anjo?"

Sorrio e balanço a cabeça. "Não, a rainha."

Suas sobrancelhas franzem juntas. "Rainha, hein?"

"Rainha de tudo."

"É isso mesmo, Ruiva?"

"E vou dominar o mundo um dia."

Ele me inspeciona com um olhar estreito e me passa o baseado. Desta vez, eu não engasgo.

É chato que Oscar não está por perto. Seria ainda mais divertido com ele aqui.

"Estou com sono."

“Durma então.”

Eu tento manter minhas pálpebras abertas, mas elas estão pesadas. Não tenho certeza de por que estou tão fora de mim. Meus pensamentos perduram no passado. Quase posso sentir o cheiro da erva. Enrolando contra Esteban, fecho meus olhos novamente. Naquele dia, quando eu fumava maconha com ele, tinha acordado sozinha no sofá. Quando sentei para tentar descobrir onde estava, percebi que embora eu estivesse completamente vestida, estava sem sutiã.

“Você tirou meu sutiã, naquele dia, enquanto eu dormia, não é?” Questiono suavemente.

Ele ri, e me lembra muito desse dia. “Eu o queria. E sempre levo o que quero.”

II | Oscar

Encaro meu irmão do outro lado da mesa na casa segura e eu verdadeiramente inspeciono ele. Tem sido meses desde que o vi pela última vez. Quando ele quase desapareceu depois de ferrar um dos meus melhores amigos. Meu próprio irmão fodeu e drogou a mulher do seu irmão. Duvan queria matá-lo, mas nunca teve a chance.

Uma dor se forma no meu peito pela perda do meu irmão. E essa dor só cresce quando penso sobre o meu pai de joelhos no container de transporte, tentando desesperadamente manter as feridas em seu estômago fechadas. Eu vi meu pai morrer naquele dia. Observei-o sangrar e entrar em colapso no chão. Era como se Brie tivesse seu destino em suas mãos, porque ela pediu a Diego para matá-lo. Para minha surpresa, o filho da puta obedeceu. Isso é algo que eu nunca vou ser capaz de perdoá-la. Conluio com um inimigo Roja é imperdoável.

Fecho os olhos por um breve momento, mas isso só torna a memória mais viva. Rapidamente, olho de volta para o homem que é a única família que me resta. Os olhos escuros do meu irmão estão estreitados e seu maxilar apertado. A cicatriz prateada que corre para o lado do seu rosto brilha sob a luz da mesa da sala de jantar. Eu tinha onze anos de idade no dia que ele a conquistou. Eu vi meu irmão malvado ter sua bunda chutada por alguém, de alguma forma, mais assustador do que ele. Tudo por uma menina.

Ele se aproxima e passa a mão na barba escura que salpica o seu queixo enquanto ele me

examina com uma expressão cautelosa. Seu cabelo costumava ser raspado, mas agora está grande. Esteban parece mais com Duvan e eu, quando ele tem perde sua irritação. Mais apaixonado do que calculista.

“Onde ela está?” Meu tom é calmo, mesmo que meus punhos estejam fechados.

“Estive tomando conta dela. Ela está dormindo agora.”

A ansiedade que vem fervilhando no meu estômago como uma tempestade de abelhas chateadas diminui. “Você não a machucou? Onde ela esteve desde que seu pai foi morto? Onde está sua mãe?”

Ele cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás. Esteban está sempre bem vestido. Duvan o tomou por exemplo e se vestiu do mesmo jeito. Nosso pai incutiu isso em nós. Vista-se como reis, porque todos vocês são meus pequenos príncipes. Agora que Papai se foi, eu me visto como quero. Comparado com o meu irmão mais velho, eu não sou nada, apenas um menino vestido de forma descuidada em jeans e uma T-shirt.

“Vee não está ferida”, ele me diz, sua voz carregando uma ligeira vantagem. “Sua mãe está fora, em algum lugar, como a prostituta que sempre foi. Eu ajudei Vee gerenciar as propriedades, pagando as contas para ela.”

Deixo escapar um suspiro de alívio. “Você pode acordá-la? Eu sinto falta dela."

Vee tem sido uma das minhas amigas mais próximas desde o dia em que ela apareceu em nossa cozinha, coberta de sangue com apenas cinco anos de idade. Lembro-me de pensar que ela era uma espécie assustadora, mas quando sorria todo o medo era evaporado. Nós tínhamos sido próximos desde então. Durante muito tempo, nós tínhamos pensado que nossos pais iriam providenciar para nos casarmos. Parecia lógico, mas ambos sabíamos que nossos corações não estavam nisso. Um casamento entre a família Berkley e o Rojas teria sido apenas no papel. Pelo menos para os nossos pais, de qualquer maneira. Mas ela era minha

melhor amiga, e eu sempre imaginei que iria cair profundamente de amor por ela da mesma forma que ela parecia me amar. Um dia.

"Deixe-a dormir", Esteban diz e empurra uma garrafa de tequila no meu caminho. "Hoje à noite, vamos beber. Senti sua falta, hermanito."

Tomo um gole da garrafa e aprecio a forma como queima minha garganta. Parece aguçar os sentidos, algo que sou grato. Desde que Papai foi brutalmente assassinado por Diego Gomez, minha mente ficou atrapalhada com a confusão, mágoa, e uma sede de vingança me consumindo. A única coisa que afasta tudo isso são as pílulas que eu tomo de vez em quando, alguma coisa tem de me acalmar porra. Agora que estou aqui com Esteban, no entanto, podemos começar a formular um plano e lidar com esta merda, então, eu não tenho que ficar obcecado sobre ele todo o maldito tempo.

"Eu quero matá-lo," digo a ele em tom brusco e engulo mais da tequila ardente.

Esteban tira a garrafa de mim e toma um gole. "Quem iremos matar?"

Rosno e bato meu punho na mesa. "Diego!"

Ele restringe o seu olhar para mim. "Diego é o homem mais poderoso na Colômbia no momento. Você acha que irá apenas caminhar direto até lá e matá-lo sem qualquer tipo de resistência?"

Meu peito esvazia quando suas palavras afundam. Raiva me consome, mas não tenho saída para isso. "Assim, faremos um plano."

"Nós não temos homens", Esteban me lembra. "Vai levar algum tempo para conversar com os homens de papai e os homens de Duvan para que possamos começar a reunir o nosso exército. Essas coisas não acontecem durante a noite, Oz."

Corro os dedos pelo meu cabelo selvagem. Ele agora paira nos meus olhos, mas não posso ser incomodado para cortá-lo. Tenho certeza que pro meu irmão eu pareço um garoto

malcriado. Isso é como ele sempre me viu. Mas por dentro ... dentro estou furioso como um animal. Duvan sempre foi parecido com a nossa mãe. E eu pensei que talvez eu era como ela também. Ao mesmo tempo, talvez eu era. Agora, porém, estou diferente. Raiva pulsa dentro de mim, como uma fera enjaulada esperando para ser libertada. Às vezes, quando olho no espelho, eu não me vejo. Vejo os olhos frios de meu pai.

“Ele levou a nossa casa.”

Esteban engole em seco quando seus olhos encontram os meus. “Oq-O que”

“Depois que Diego matou Papai, ele voltou para a Colômbia e tomou a nossa casa de infância,” assobio. “A mesma casa que Mamãe morreu. Ele acabou de se mudar pra lá como se fosse o maldito rei do nosso castelo.”

Os olhos de Esteban brilham de raiva. Ele normalmente é calmo e sereno, mas sei que atingi um nervo. Quando nossa mãe morreu, acho que toda a humanidade em Esteban morreu com ela. Ele tinha tomado da forma mais difícil. Depois desse ponto, eu não conhecia meu irmão mais. Todas as memórias de nós jogando na floresta perto de nossa casa e Esteban me salvando de afogamento em um rio próximo, quando eu era criança foram limpas.

“Nós temos que recuperá-la”, ele rosna e se entope de mais tequila antes de passá-lo de volta para mim.

"Nós vamos."

Suas sobrancelhas negras franzem juntas, e posso ver as rodas girando em sua cabeça. Meu irmão é inteligente. Juntos vamos elaborar um plano.

Durante as próximas duas horas, nós ficamos mais e mais bêbados. Nossos planos para dominar o mundo são interrompidos quando um flash de dardos vermelhos passa pela cozinha. Esteban recosta-se na cadeira com os pés sobre a mesa, parecendo relaxado pra caralho.

Mas assim que ela entra em vista, fico sóbrio rapidamente.

“Ozzy?”

Os brilhantes olhos verdes de Vee são grandes e inocentes. Seus lábios rosados estão abertos de surpresa em me ver. Sua marca registrada, os selvagens cabelos vermelhos, estão num emaranhado bagunçado sobre sua cabeça como se ela não tivesse escovado por um tempo. Claro que ela é bonita como sempre foi, mas o que tem a minha atenção são os peitos dela.

“Por que você está nua?” Eu sufoco, meu pau endurece no meu jeans. Uma vez que, em seu apartamento, ela implorou por entre lágrimas para que eu tomasse a sua virgindade. Naquela época, eu era um homem diferente. Eu tinha moral e valorizava a nossa amizade. Claro, eu não podia deixar de beijá-la, mas tive que abster-me de estourar sua virgindade. Mas agora? Porra... faria agora com a maldita certeza.

Esteban rosna e vai até ela. Seus olhos se afastam dos meus para encontrar o seu. O pequeno momento de clareza parece dissipar quando ela recebe um olhar de olhos vidrados. Um pequeno sorriso se forma em seus lábios carnudos. Ela corre até ele. Eu olho em confusão enquanto ela se senta em seu colo e se enrola contra ele.

Que diabos está acontecendo?

“Vee?” Eu estalo e pergunto de novo, com os dentes cerrados, “Por que você está nua?”

Esteban acaricia seu cabelo bagunçado e me olha com um olhar duro. “Estamos juntos, e ela não estava esperando companhia.”

Meu olhar está fixo nos seios dela, perfeitamente arredondados. Não tenho palavras. Eu não tenho nenhuma ideia do que diabos está acontecendo. Isto está longe de ser o que eu esperava encontrar aqui. Se ela está “junto” com Esteban, não há nenhuma dúvida em minha mente que estão transando. O pensamento de que ela não é mais virgem me entristece. Acho que sempre pensei que ela estaria lá quando eu estivesse pronto.

“Você pode colocar algumas roupas?” Eu assobio entre dentes. Não há nenhuma maneira que possa continuar esta conversa com seus seios suculentos em plena exibição. Ela olha para Esteban em questão. Como se precisasse de permissão dele para se vestir. Um flash de fogo arde dentro de mim. Esta não é a Vee que conheço. A Vee que eu conheço não é controlada por qualquer pessoa.

“Pegue a minha camisa”, ele diz a ela e acaricia seu rosto.

Ela se inclina para seu toque e sorri. É assustador pra caralho.

“Obrigada”, ela murmura enquanto começa delicadamente abrir cada um de seus botões. Uma vez que desata todos, ele desliza para fora de sua camisa e a ajuda a entrar nela.. ele prende um botão na frente de seus peitos antes de puxar contra seu peito.

“Há quanto tempo vocês dois estão juntos?” Eu questiono, minha voz saindo com uma leve mordida.

Vee endurece por um breve momento, mas não encontra meu olhar. “Meses, não é Esteban?”

Ele continua a acariciá-la e assente. "Sim. Pode até ser amor.” Seus olhos se voltam para mim e ele sorri. O olhar diz, eu ganhei a porra do prêmio. Isso faz meu sangue ferver. Vee é da minha idade. Ela era minha amiga. Ela era minha.

Era.

Ela olha para ele em confusão. "Amor?"

Esteban encolhe os ombros e dirige o seu polegar em seu lábio inferior. "Poderia ser. Está com fome, Ruiva?”

Vee tem bonitos sorrisos. Mas o que ela está lhe dando agora é diferente de qualquer outro que eu já vi antes. Brilhante como mil raios de sol.

“Por favor”, ela implora. "Estou com tanta fome."

Ele a empurra fora de seu colo e dá um tapa na sua bunda . “Vá tomar um banho rápido, e vou tê-lo pronto para você.”

Ela solta um grito antes de atirar os braços em volta do seu pescoço. “Obrigada!” Os lábios dela encontram o seu e eles se beijam como se estivessem em um maldito filme pornô. Ele me dá náuseas porra.

Quando ela se foi, ele se levanta e começa a fazer um sanduíche. Ele derrama-lhe um copo gigante de leite. Em seguida, enfia a mão no bolso, recupera uma pílula, esmaga-a com uma faca, e deixa a poeira se desintegrar no leite.

Eu grito maliciosamente. “Que porra é essa que você acabou de colocar na bebida dela?”

Seus olhos perfuram os meus. “Ela gosta. Cuide da sua vida, porra.”

Essas palavras me atravessam, e sou transportado para o passado.

“Cuide do seu próprio negócio porra,” rosna Esteban. Eu ignoro os sons de Duvan fodendo Luz no canto. Sua irmã e eu vamos para a escola juntos. Ambas Luz e Ana são vagabundas. Eu não sei por que Duvan dorme com ela. Todo mundo já dormiu com Luz e Ana. Sei do fato que Esteban também esteve com Luz. E ontem, Ana chupou meu pau entre as aulas.

“Por que você tem seu sutiã?” Falo com os dentes cerrados. Eu posso só ter quatorze anos e meio de idade, mas gostaria de tentar chutar a bunda dele se eu tivesse que fazer. Claro Esteban iria me socar, mas aposto que eu ia conseguir dar um soco ou dois sobre ele.

“Ela me deu isso”, diz ele de forma simples e traz um dos copos acolchoados brancos para o nariz para inalar. "Tão doce."

Eu olho para ele e, em seguida, meu olhar vai para baixo para Vee. Sua camisa ainda está nela, mas agora eu posso ver seus pequenos mamilos através do tecido. Ela está dormindo pacificamente. Será que ela realmente deu para ele?

“Deixa ela em paz”, murmuro em derrota. “Ela merece alguém melhor do que você pra foder com ela.”

Ele sorri. "Como você? Você não roubou sua virgindade ainda, Oz?”

“Não”, estalo.

"Por que não? Você tem acumulado muitos V-cards[2] ultimamente, não é? Duvan me disse que você fodeu o seu caminho através da maioria das meninas em sua escola.”

Irritação borbulha através de mim. “Vee é minha amiga. Não é desse jeito."

“Ahhh”, diz ele com um sorriso malicioso. “Então, sou livre para levá-la.”

“Foda-se!”

Eu ouço um zíper atrás de mim, e depois Duvan passa ao meu lado vestindo nada além de um jeans e fedendo a sexo. Ele desliza um braço por cima do meu ombro. Posso dizer que ele está alto pra caralho.

“Por que você dois idiotas estão brigando no meu quarto?” Pergunta Duvan, com um sorriso preguiçoso no rosto.

---

[2] V-cards[2] - tirar a virgindade de uma mulher.

Eu o ignoro e me agacho na frente do sofá. Vee parece tão inocente com a cabeça no colo de Esteban enquanto dorme. Será que ela não sabe que meu irmão é o mal? Eu deslizo meus braços embaixo dela para levantá-la, mas a mão gigante de Esteban empurra para baixo sobre o peito através de sua camisa para me impedir de levantá-la.

"Ela fica", ele provoca, um desafio brilhando em seus olhos.

"Tire a mão dela antes que eu te quebre," rosno e encontro seu olhar. "Ela irá comigo."

Ambos ele e Duvan começam a rir do meu valente esforço para proteger minha amiga. Eu sou capaz de prender ela e escapar sem mais nenhuma porcaria dos dois idiotas. Uma vez que ela está no meu quarto escuro sob os cobertores, eu rastejo atrás dela para pegá-la.

Ela é minha melhor amiga, e eu serei amaldiçoado se deixá-los transar com ela.

"Eu senti sua falta, Ozzy," ela murmura, meio adormecida.

"Senti sua falta também, Vee. Agora dorme nesta merda assim seu pai não nos mata."

Ela se contorce um pouco, o que faz meu pau endurecer contra seu traseiro. Eu vou ter que ir visitar Ana depois, ficar com alguém ou vou acabar fazendo algo estúpido como foder a minha melhor amiga. A imagem dela nua e abaixo de mim só faz o meu pau duro, então eu tento imaginar outras coisas que não me deixam excitado. Como Esteban, o filho da puta. Mas então minha imaginação vai para ele com Vee debaixo dele. Seus dentes em seus pequenos seios, marcando-a como uma espécie de besta selvagem. Minha ereção se foi, mas agora eu só estou furioso. Com Vee se transformando em uma mulher, ela vai começar a ser um problema quando vier nos visitar. Esteban gosta de conquistar e Duvan gosta de foder. Entre os dois, um deles irá corrompê-la se eu não protegê-la.

"Vou mantê-la segura," asseguro no mais fraco dos sussurros.

Eu estalo dos meus pensamentos quando uma Vee limpa salta para a cozinha. Seus olhos brilham de excitação, o que faz o meu peito doer. Ao mesmo tempo, ela me queria. Ele não. Eu. E agora, uma das poucas pessoas que me restam neste mundo não me quer mais.

“Estou com tanta fome”, ela diz a Esteban enquanto olha o sanduíche que está pronto para ela sobre a mesa.

"Eu sei. Sente-se.” Ele faz um gesto para a cadeira que arrastou ao lado dele. "Come."

Seu cabelo vermelho parece mais escuro agora que está molhado. Não foi penteado e ela não está usando maquiagem alguma. Isso a faz parecer mais jovem, como naquela noite que eu a salvei da raça predadora de Esteban quando ela tinha apenas quatorze anos.

Acho que é tarde demais para salvá-la agora. Ela está claramente em malditos saltos para ele. Cada olhar dela pra ele é preenchido com adoração e amor. Estou sendo completamente ignorado. Quando ela começa a comer, Esteban se inclina para a frente para vê-la. Ela devora o sanduíche em velocidade recorde. Então, ela toma o leite. Não é até que ela termina que me lembro dele colocar algo nele.

Porra.

Sou o maldito pior amigo de sempre.

“Posso ter mais?”, Ela implora, tristeza puxando seus traços bonitos. "Por favor."

Ele dá um tapinha nela enquanto balança a cabeça. "Não. Não agora. Eu não quero que você fique doente.”

Ela franze a testa, mas obedece. "OK."

“Vamos lá para fora na varanda conversar”, Esteban diz de onde ele está. Ela eleva a mão como se fosse normal e permite que

ele a guie pra fora. Eu olho atrás deles. A camisa que ele a fez usar engoliu-a, é branca e grande. É como se ela estivesse fodida da cabeça ou algo assim.

Pego a garrafa de tequila e vou pra fora. Está escuro e o oceano está muito agitado a medida que uma tempestade começa a rolar. O vento é ríspido e muito frio para ela estar aqui sem roupa. Esteban está sem camisa pois deu a Vee, então, tenho certeza que ele está com frio também. Mas nenhum deles parece incomodado quando se sentam no assento de vime. Sento-me em frente a eles em uma única cadeira.

Esteban e eu discutimos sobre Diego Gomez. Cada um de nós afirma o que sabemos do seu território e funcionamento interno. E conforme a noite avança, a bebida começa a entorpecer o meu coração. Esteban torna-se mais pegajoso, enquanto Vee parece se contorcer com a necessidade. Tudo o que ele deu a ela parece estar funcionando porque ela está praticamente transando na sua perna.

Todos nós ficamos quietos. Os dois estão envolvidos um com o outro, enquanto eu olho como um voyeur pervertido. Acho que não entendo como ela está de repente interessada no meu irmão. Todo mundo sempre soube que Vee me queria. Eu sabia disso. Vee sabia disso. Nossos amigos e familiares. Mas eu gostava dela como amiga, e sempre tive que manter meu pau em minha calça. Houve tantas vezes que eu poderia ter fodido ela, e ela teria deixado. No entanto,não fiz.

E agora, aparentemente, o tempo passou.

Minha melhor amiga mudou para o maldito do meu irmão.

Vee não era nem suposta ser dele.

Ainda estou perdido em pensamentos quando ouço o pop de um botão e, em seguida, vejo um flash de branco quando a camisa cai no chão. Ela está de costas para mim e está montando o colo do meu irmão. Já vi meus dois irmãos fodendo antes. Muitas vezes. Mas, ver a minha melhor amiga de todas, implorar pelo pau do meu irmão definitivamente me irrita. O que me irrita mais é que a curva do seu traseiro deixa o meu pau mais duro que pedra.

Vee não era nem suposta ser dele.

Meu olhar permanece em sua bunda quando ela esfrega contra ele através da sua calça. Seus dedos estão presos em seu cabelo e ela continua implorando.

“Por favor, Esteban.”

Seu tom de voz sussurrado é demais. Nunca almejei Vee sexualmente. Claro, eu tinha pensado em pega-la uma ou duas vezes, porque eu era um merda com tesão, mas nunca, nem uma vez eu ansiei por ela. No entanto, agora, não posso parar de pensar sobre seus peitos cheios e bunda redonda. Sobre o fato de que meu irmão em breve estará em seu interior.

Esfrego o meu pau através do jeans, procurando alívio. Quando levanto o olhar, vejo que meu irmão pegou o movimento. Ele sorri, como todas as vezes que ele tinha fodido uma mulher na minha frente antes. Um sorriso que diz, está tudo bem, você pode assistir e talvez aprender uma coisa ou duas.

Meu queixo aperta quando ouço a fivela do seu cinto abrir. Logo, ele tem suas calças empurradas para baixo em suas coxas. Então, ouço o barulho de um pacote de preservativos. Ele está prestes a transar com ela na minha frente. Eu deveria simplesmente levantar e deixá-los fazer a sua merda. Não quero ver isso.

Mas não me movo.

Eu quero ver.

“Oz está excitado, Ruiva”, ele rosna. “Deixe o meu irmãozinho ver o que é meu.” Ele pega seus quadris e torce para que ela esteja de frente para mim. O meu olhar cai para os seus grandes seios, que saltam com seu movimento e, em seguida, vagueiam sobre seu estômago plano para o tufo fino de cabelo vermelho entre as coxas. Posso ver o pau do meu irmão deslizando dentro e fora dela. Sua umidade cobrindo o pênis dele. Deixo escapar um gemido quando meus olhos viajam até suas curvas suaves e de volta para o rosto dela.

“Mmm,” ela murmura enquanto esfrega os mamilos.

Meu irmão prende seu cabelo e puxa-a de volta. Os seios dela se destacam ainda mais. Sinto vontade de apertar o meu pau agora. Vee parece tão gostosa, e sou um maldito idiota por nunca ter visto isso antes. Seus lábios cheios estão inchados e se separam enquanto ela geme. Aqueles olhos verdes - olhos que sempre se acendem com o fogo típico das ruivas estão nublados. Ela está alta pra caralho com o que ele lhe deu.

“A quem você pertence?” Esteban murmura quando ele empurra seus quadris para cima.

Ela estremece. "Você."

Vee não era nem suposta ser dele.

Meu pau está seriamente esticado no meu jeans agora. Não consigo lidar com o quão doloroso está, então, abro o meu jeans e o liberto. Quando começo a me acariciar, finjo que é a mim que ela está montando. Aposto que sua buceta é tão malditamente apertada.

“Ahh,” zomba Esteban. “Irmão mais novo não pode controlar-se ao seu redor.”

Não olho para ele, mas sim encontro o seu olhar. A adoração que ela costumava ter para mim não ocupa os seus olhos. Em vez disso, tudo o que vejo é desespero. Desespero para o êxtase que ela está perseguindo.

Vee não era nem suposta ser dele.

Seus olhos trancam no meu pau e ela morde o lábio. É quando ela solta um gemido, é quando um orgasmo a ultrapassa e eu me perco. Sêmen quente atira sobre o meu peito, molhando minha camiseta. Meu pau lateja enquanto eu dreno o resto da minha libertação. No momento que volto do meu clímax, a realidade se instala.

Acabei de assistir o meu irmão violador foder a minha melhor amiga drogada.

Sou um idiota.

III | Vee

O quarto gira em torno de mim enquanto Esteban me carrega para dentro. Tudo é tão nebuloso recentemente. Como se eu estivesse em um sonho. E tudo que quero fazer é comer e foder. Como se eu fosse algum animal.

“Estou com fome”, lamento quando Esteban me deita no colchão.

“Amanhã”, ele me diz e tropeça no banheiro. Quando surge algum tempo depois, ele está limpo de um banho, mas ainda parece bêbado. Ele cai de cara na cama pela primeira vez.

Mesmo através da minha neblina, percebo que esta é a primeira vez que ele baixou a guarda desde que me trouxe aqui, a esta casa segura em San Diego. Meu cérebro está distorcido e confuso. Uma parte de mim sente que isso é importante. Que eu deveria fazer algo sobre isso. Mas uma grande parte de mim se pergunta se ele vai notar se eu sair para fazer um sanduíche. Meu estômago ronca como se fosse me responder.

Eventualmente, após o que parece como horas, eu decido fugir. O único objetivo na minha cabeça é a comida. Tropeço na escuridão, agora que todas as luzes foram apagadas, em uma viagem para a cozinha. Sou cuidadosa quando vou na ponta dos pés para a cozinha. Eu só vou roubar uma banana ou algo e escorregar de volta para a cama. Esteban nunca vai saber. Tão silenciosamente quanto posso, abro os armários em uma caça para algo rápido e comestível. Encontro o pote de manteiga de amendoim, que

faz meu estômago roncar novamente. Rapidamente, abro a tampa e coloco o meu dedo dentro para pegar um pouco. Tem um gosto tão bom que solto um gemido embaraçoso. Estou escavando mais um pouco com os dedos quando eu sinto a presença de outra pessoa.

Virando a cabeça em direção à porta, estou chocada ao ver Ozzy em pé lá em nada além de sua boxer. Seu cabelo está uma bagunça como se ele estivesse dormindo. Agora que tenho um pouco de comida na minha barriga, sou capaz de percorrer o nevoeiro.

“Eu estava com fome,” murmuro chupando dedo.

Seus olhos escurecem e ele anda para frente. Velhos sentimentos familiares mexem na minha barriga. Tantas vezes eu imaginei cenas onde ele me encontrava nua e, em seguida, me reivindicava. Luxúria nada em seu olhar. Desejo por mim.

Esteban iria matá-lo por olhar para mim assim.

“Ele não permite que você use roupas?”, Ele questiona, sua voz rouca quando ele chega mais perto.

Balanço a cabeça. "Não."

Ele oscila em seus pés e eu lembro o quanto de tequila ele bebeu antes. Quando ele agarra meu pulso, deixo escapar um gemido. Eu observo com tristeza quando ele tira os dedos cobertos de manteiga de amendoim e põe na boca. Meu estômago continua a rosnar, e, no entanto, aqui está ele, sugando o precioso alimento fora de minha mão.

“Você é naturalmente sedutora”, ele me diz quando lambe os lábios. Então, a boca suga em dois dos meus dedos ao mesmo tempo. Meus mamilos endurecem e odeio que meu corpo responde a ele. Esteban deixou muito claro que meus sentimentos por Oscar tinham acabado.

“Eu só quero comer”, digo a ele.

Ele empurra a minha mão entre as minhas coxas esfregando o resto da manteiga de amendoim que ainda resta nos meus dedos ao longo dos lábios da minha buceta. "Eu também."

Eu começo a discutir, mas então ele está de joelhos. Sua boca está sobre mim, sugando fora a manteiga de amendoim com vigor. Eu quase deixo cair o pote de manteiga de amendoim em sua cabeça. Estrelas brilham na minha visão. Minha mente ainda está nebulosa, mas sinto uma sensação rastejando sobre mim. Me dizendo que isso é errado. Que isso vai me deixar em um monte de problemas.

E se Esteban me fizer voltar à caixa de metal?

E se eu morrer de fome de novo?

Uma lágrima serpenteia pelo meu rosto, e coloco desesperadamente mais manteiga de amendoim em minha boca. Sua língua no meu clitóris, sugando e lambendo fora a manteiga que ele colocou lá. Pequenos choques de prazer piscam através de mim aqui e ali, mas eu gostaria principalmente que ele parasse antes de tudo explodir na nossa cara. Deixo escapar um gemido quando ele coloca minha perna por cima do ombro. Sua boca limpa cada mancha de manteiga de amendoim fora da minha buceta.

“Você é tão quente”, ele respira contra mim.

Eu franzo a testa enquanto chupo mais manteiga de amendoim dos meus dedos. "Por favor pare."

Ele pressiona um beijo no meu clitóris antes de se pôr de pé. Seus lábios então se curvam para o sorriso malicioso que me lembro tão bem. Isso faz o meu coração se apertar com a memória de como eu costumava me sentir sobre ele.

“Você gozou?” Ele questiona quando rouba o frasco de mim.

Eu rosno. "Devolva."

"Lá está ela. Deixe-me adivinhar, as drogas ou qualquer merda que ele deu a você estão desaparecendo. A cadela está acordando,” ele diz com alívio.

Meus olhos se fixam no pote de manteiga de amendoim. Não posso acreditar que ele o roubou de mim. Estou com tanta fome. A raiva

surge através de mim, e tento pegá-lo de volta, mas ele o mantém acima da cabeça.

“Enquanto a minha língua estava entre as suas pernas, fiz um plano. Amanhã, vamos para a Colômbia.”

Congelo e olho para ele. “Eu vou ficar com Esteban.”

Ele me dá de volta a minha manteiga de amendoim e em seguida, começa a molhar um pano. Estou muito focada na minha única fonte de alimento para sequer perceber que ele me limpa entre as pernas.

“Vee”, ele me diz com um sorriso. “Eu tenho um plano para ter de volta o que pertence às nossas famílias. Você vai ser uma Roja, um dia, por isso deve ser importante para você.”

Uma Roja?

Por muitos anos eu queria isso ... mas com Oscar.

Agora, tento me imaginar casada com o seu irmão.

Minhas fantasias são atrapalhadas e confusas. Agora eu não acho que gosto deles de qualquer maneira. Um trovão na minha cabeça começa a se formar novamente quando tento descobrir meu futuro.

Não quero acreditar, mas sei que, no fundo, Esteban está me drogando e provavelmente tem sido por algum tempo.

Tem que ser por isso que estou tão diferente. Tão animalesca.

A única coisa que explica as dores de cabeça e confusão.

"Vá dormir. Amanhã, vamos para a guerra. E você, Vee,” diz ele com um sorriso enquanto acaricia o meu rosto, “vai nos ajudar.”

“Que lugar é esse?” Eu questiono quando espio por uma janela de frente para uma lagoa. O vestido que adere ao meu corpo parece pesado e estranho depois de meses de não usar nada. Quando não recebo uma resposta, dirijo-me a Esteban.

Seus braços estão cruzados sobre o peito enquanto ele me olha como se o vestido fosse repugnante para ele também. Mas nós viajamos para a Colômbia, e eu não podia fazê-lo nua. Eu tremo sob seu olhar.

“Onde estamos?”, pergunto novamente, minha voz mais suave desta vez. Agora que o nevoeiro não me confunde e a dor de cabeça não está me esmagando, eu tive muito tempo para pensar. Eu tive um monte de tempo para lembrar.

Ele levou eu e minha mãe. Ver a arma pressionada contra a cabeça da minha mãe era todo o incentivo que eu precisava para seguir de bom grado com Esteban. Se soubesse que eu estaria me submetendo a um isolamento escuro durante meses, em uma caixa de metal, eu teria corrido para as montanhas. Se soubesse que ele iria forçar seu pênis em mim enquanto eu gritava de dor, eu teria colocado uma luta maior. Se soubesse que ele me faria assistir a minha mãe se tornar viciada em heroína só para ter que vê-la morrer mais tarde, eu teria tentado matá-lo.

Mas eu não sabia. No fundo, confiava que ele não iria me machucar. Pensei que tínhamos história. Eu tinha assumido que porque os nossos pais tinham sido parceiros de negócios e eu visitei os Rojas a cada verão, que Esteban teria um fraquinho por mim.

E ainda assim ele me machucou.

Tantas vezes.

Ele era quem causava a dor, mas depois, acompanhava com prazer. Todas aquelas noites

na caixa escura, ele me transformou em um animal sexualmente com fome que se alimentava dele. Agora que minha mente clareou, sei que ele também me drogou. Eu estava muito fora da cabeça para entender isso pelo que era.

Ele. Me. Drogou.

Assim como minha mãe.

Assim como Brie.

Meu coração aperta com o pensamento da minha irmã adotiva e melhor amiga, além de Oscar. Quando papai me disse que ele estava adotando ela, fiquei exultante. Pensei que ele queria que eu tivesse uma amiga já que estudava em casa e era solitária. Mais tarde, soube que ele a adotou para tomar meu lugar como a noiva da família Rojas. Na época, eu tinha ficado com vergonha, mas tê-la em minha vida tinha superado tudo isso.

Se ela estivesse aqui, minha amiga mal-humorada me diria o que fazer. Ela me diria para ficar longe de Esteban, que ele é um monstro. Aposto que ela me ajudaria também.

Engulo a emoção na minha garganta. A última coisa que preciso é que estes dois homens me vejam fraca. Vou ter que descobrir o que fazer por conta própria.

Eu sou uma Berkley.

Uma cadela malvada.

Eu só preciso ser uma cadela calculista.

Leva tudo dentro de mim para manter a calma e não perder as estribeiras. Eu preciso ser inteligente. Atacar Esteban, considerando o que ele fez, parece ser uma jogada perigosa. E ainda não posso entender a forma como ele me faz sentir quando estamos só nós dois. Essa é a parte mais frustrante de tudo. Apesar da minha vontade de fazê-lo pagar, ainda não posso negar o jeito como minha buceta parece incendiar a vida ao seu redor. Ele realmente treinou o meu

corpo. Mas ele nunca vai possuir minha mente enquanto eu tiver alguma coisa a dizer sobre isso.

"Casa segura do Papai", Ozzy responde quando ele caminha para o quarto. Minhas narinas dilatam quando o vejo. Claro que ele parece sexy como sempre em sua maneira Playboy Ozzy de ser, mas ele não me excita como costumava. Em vez disso, irritação borbulha dentro de mim.

"Então, qual é o plano?" Questiono quando deixo o meu olhar dançar de um lado para o outro entre os dois homens, cada um tem sua própria aderência especial no meu coração.

"É melhor se você não souber o plano", Oscar diz claramente.

Faço uma careta para ele e dou a Esteban um olhar suplicante que às vezes funciona quando ele está sendo suave. Seu olhar perde parte de sua dureza quando ele estende a mão para mim. Meu instinto me diz para exigir que me diga o que está acontecendo. Para bater os pés e gritar para os dois até eu conseguir o que quero. Mas o cérebro, que havia sido trancado enquanto Esteban me manteve, começou a trabalhar a todo vapor novamente. E por causa disso, vou voluntariamente para Esteban.

Seu braço serpenteia ao redor da minha cintura e me puxa possessivamente contra ele. "Não gosto do plano."

"Não diga a ela", adverte Ozzy.

Fogo explode dentro de mim, e me viro para encará-lo. "Diga-me o maldito plano, idiota!"

Dor explode em seus olhos, mas não me importo. Oscar usou olhos suplicantes muitas vezes comigo para ter o que queria, e agora, sou imune. Quem sabe? Talvez nunca irão funcionar em mim novamente.

"Ruiva", murmura Esteban quando seus lábios encontram o meu pescoço. "O plano é estúpido."

“Qual é o plano B, então?” Questiono quando meus olhos se fecham. Quando ele está me tocando, perco toda a noção de realidade. Esse pequeno cérebro inteligente desliga e deixa minha buceta tomar as decisões.

“Não há plano B. É plano de V”, grunhe Oscar. “Você é o plano.”

Afasto-me, desprendendo-me dos beijos vertiginosos de Esteban na minha garganta. “Importa-se de explicar?”

Esteban me vira em seus braços para que ficássemos de frente um para o outro. Sua mão desliza para a minha garganta e ele me segura delicadamente. “As mulheres são sua fraqueza. Vamos usá-la para se infiltrar em sua operação de dentro para fora. Ele tem muitos homens para apenas ataca-lo. Você vai matá-lo e, em seguida, enquanto seus homens estiverem no caos sobre o que fazer depois do acontecido, vamos reunir nossos próprios homens para assumir.” Ele rosna e raiva brilha em seus olhos escuros. “Ele roubou a nossa casa de infância. Queremos de volta.”

Eu pisco para ele em confusão. “Você quer me mandar direto para ele? Para flertar com ele até que fique de costas, e depois? Apunhalá-lo? Eu nunca matei ninguém antes!” Meu peito arfa como se eu fosse surtar. Estas duas pessoas estúpidas, são insanas? Eles querem que eu invada a vida desse cara e mate-o só porque querem a sua casa estúpida de volta? Esta é a pior ideia de sempre.

“Não flertar,” diz Esteban. "Porra."

Um calor branco nubla minha visão com fúria que se infiltra até os meus ossos. A raiva é uma emoção mais segura do que o terror que mal esconde por trás dela. “O que?” Minha voz é estridente. “Mas pensei que eu era sua!”

O monstro que às vezes se apresenta em seus olhos, quando está com raiva, aparece. "Você. É. Minha. E no momento que tivermos o que é nosso de volta, vou me casar com você e colocar fodidos bebês dentro de você. Mas primeiro,” ele rosna, seu aperto em minha

garganta aumenta. “Primeiro vamos lutar. Primeiro vamos tomar.”

Minhas mãos estão em punho ao meu lado, mas me recuso a perder o controle agora. Não estou cem por cento, por isso, preciso malditamente relaxar e sair antes que eu faça o movimento errado. Se o papai me ensinou alguma coisa foi sempre conhecer o meu inimigo. Para ser mais esperta que todos eles. Ele era tão inteligente e bem sucedido. Eu posso fazer isso.

“Ele desconfiará. Não irá descobrir quem é o meu pai? Ele não saberá que estou ligada a vocês?” Faço as perguntas até Esteban liberar a minha garganta. Esfrego a minha carne e fixo um olhar ardente. “E se eu não quiser ter sexo com ele? E se ele me machucar?” Minha voz falha. “Estou com medo.” Não vou chorar. Não vou lamentar. Mas uma parte de mim está chateada e furiosa. Esta coisa com Esteban está errada e fodida, mas é o único mal que sei agora. Ele mesmo disse bebês e casamento. Então por que eu, mais uma vez me sinto como um peão em seu jogo? Uma menina em uma sala cheia de grandes lobos maus.

Oscar solta uma gargalhada sarcástica. “Você é muito boa em sacudir seus peitos quando você quer algo. Então balance os peitos para Diego e mate-o. Então, você terá o quer tão desesperadamente.” Ele faz um gesto para Esteban, mas eu não perco o lampejo de ciúme em seus olhos. Ao mesmo tempo, que eu queria tanto ver aquele olhar. Hoje, ele está me enfurecendo.

“Você quer ser uma Rojas? Bem, então há algumas coisas que você precisa fazer,” Esteban encolhe os ombros. "Esta é uma delas."

Estou perplexa com suas palavras. "Mas-"

Seus dedos apertam o meu queixo enquanto me puxa mais perto. "Sem desculpas. Você pode fazer isso e nós seguiremos em frente. Você não foderá nenhum outro homem nunca mais.”

Raiva está florescendo dentro de mim. Minha cabeça está clara — tão clara como um cristal — e posso ver o retrato grande. Como

pude deixar eu me envolver por este homem? Ele está brincando comigo desde que eu era criança.

A emoção me sufoca, mas recuso-me a chorar. Desejo que Brie estivesse aqui. O pensamento, mais uma vez, me atinge como um soco no estômago. Ela era uma vítima. Eu sou uma vítima. Dor aguda atravessa o meu peito enquanto a realização chega. Ela nunca foi a vilã.

O vilão está bem na minha frente.

Ele pressiona um beijo suave nos meus lábios, e luto contra a vontade de mordê-lo.

“Portanto, esta noite,” Oscar diz com um grunhido, “vamos implementar uma parte do plano. Então, nós lhe entregamos direto em sua toca.”

Terror atravessa o meu interior. E se esse Diego for como o seu pai? Camilo sempre me assustou até a morte. Irei para a casa de um velho louco para deixá-lo me foder para que eu possa matá-lo em seu sono. Porra maravilhosa.

“Mas” começo, mas Esteban coloca algo em minha boca.

Um gosto amargo me faz engasgar, mas ele empurra a pílula para o fundo da minha garganta até que sou forçada a engolir.

“Isso deve deixá-la mais complacente”, Esteban diz antes de me empurrar para longe dele.

Eu pisco confusa, quando ele sai tempestuosamente, deixando-me com Oscar. Empurrando o meu corpo pelo ombro, vejo-o avançando em minha direção. Estou prestes a me jogar nele, quando ele ergue o punho e me acerta no olho.

Olho para ele com horror e imploro com o meu olhar, com dedos trêmulos toco o meu rosto, que agora grita de dor. Nossos olhos se encontram por um breve momento, e procuro no seu olhar culpa ou tristeza ou qualquer coisa para indicar que o que aconteceu foi um acidente.

Ele aperta a mandíbula e seus olhos escuros estão selvagens, mas não há nada sob a superfície do seu brilho. Estou prestes a me jogar em lágrimas em seus braços quando ele puxa o punho de volta. A dor neste momento, quando o meu melhor amigo me acerta na cara, é esmagadora.

Faz dele meu ex melhor amigo.

O menino inocente que conheci foi destruído por este animal.

Eu caio no chão como um saco de batatas e meu mundo se desvanece imediatamente para preto.

Quero abrir os olhos, mas estão muito pesados. Minha mente é uma nuvem de escuridão quando tento entender o que me rodeia. Posso ouvir água corrente.

Deus, meu rosto dói. Eu gemo e tento chegar a algo para me apoiar. Tudo o que estou tocando é suave.

Cama.

Estou em uma cama.

Abro um olho e vejo pequenos raios de luz vindos da porta do banheiro que fica ao lado do quarto em que estou. As tubulações chiam quando alguém desliga o chuveiro. Meus membros estão pesados. O que quer que me deram é diferente do que eu tive no passado.

Eu me sinto como se estivesse paralisada.

Pânico passa através de mim quando uma sombra escura preenche a porta.

Esteban.

Ele deixa cair a toalha que está enrolada na sua cintura e caminha em direção à cama.

Eu tento rolar para longe dele, mas meu corpo se recusa a se mover. Inferno, eu mal posso manter meus olhos abertos.

"Você não deve esquecer a quem você pertence," resmunga, atrapalhando-se com a gaveta da mesinha ao lado da cama. Ele pega um preservativo e deixa a gaveta aberta. Não consigo desviar o olhar enquanto ele rasga o papel alumínio e rola a borracha sobre o seu pênis.

A cama estremece e ele se junta a mim. Não posso me mover, então, ele arruma o meu corpo para que minhas pernas estejam bem abertas. Meu coração dispara tão rápido que acho que vai explodir a qualquer minuto.

Por favor, não.

Meus pensamentos não saem da minha boca. Ficam presos dentro da minha cabeça. Peço-lhe com os olhos, mas sou ignorada.

"Não se preocupe", ele me assegura. "Vou me lubrificar para que não se machuque." Ele cospe em sua mão e, em seguida, esfrega no seu pau.

Quero fechar os olhos, mas desde que são as únicas coisas aparentemente trabalhando agora, eu simplesmente olho para ele. Ele agarra o seu pau enquanto o empurra para dentro de mim. Posso sentir a pressão, mas só isso. Eu tive sexo muitas vezes com Esteban, sei que, pelo olhar de felicidade no seu rosto, ele está dentro de mim.

A raiva surge dentro de mim e olho para ele. Ele não percebe.

Impulso após impulso, ele toma o que quer, mas eu não aprecio este momento.

Se estava confusa antes, certamente não estou agora.

Esteban é mau. Sempre foi. E imaginar que eu pensei que ele realmente me amava, de alguma forma fodida. Garota estúpida. Odeio esse homem que se agarrou em mim de dentro para fora. Não sou nada mais que um objeto para enfiar o seu pau.

Um dia, quando não estiver imóvel, vou descobrir uma maneira de fazê-lo pagar por isso.

“Você é minha”, ele sibila. "Minha."

Uma e outra vez ele me lembra disso enquanto me fode.

Não sou de ninguém.

Quanto mais perto ele chega do orgasmo, mais irritado parece ficar. Sua palma encontra minha garganta e ele agarra tão apertado que os cantos da minha visão começam a escurecer. Nada pode ser ouvido além de seus grunhidos furiosos e os meus assobios irregulares de respiração.

Eu desmaio completamente.

Quando volto é porque ouço Oscar gritando com Esteban na outra sala.

“Onde você vai?” pergunta Oscar.

“Preciso ir para uma porra de caminhada para limpar a cabeça”, Esteban rosna de volta.

As janelas da casa estremecem quando ele bate a porta atrás de si. Meu coração está trovejando no peito e parece alto em comparação com o súbito silêncio. Mas, em seguida, passos rangem pelo corredor. Eu não posso vê-lo, mas sinto sua presença.

Ajude-me, Oscar.

Ele me acertou. No rosto. Duas vezes. Mas eu quase poderia perdoá-lo, se ele me tirasse dessa bagunça.

Por que você me bateu, Oscar?

Essa pergunta se repete uma e outra vez na minha cabeça.

“Oh, Vee,” ele murmura quando pega algo da gaveta. “Nós vamos ter que fazer isso rápido.”

Quero perguntar a ele o que quer dizer, mas então, ouço o zíper descer e o barulho

familiar de um pacote rasgando. Estou gritando por dentro com ele, para se afastar de qualquer merda que ele está passando. Este não é Oscar. Este não é o menino que eu perseguia desde que tinha cinco anos. Ele ronda o lado da cama e sobe para se juntar a mim. Suas sobrancelhas estão juntas em concentração quando empurra meus joelhos separados.

Eu tento encontrar o olhar dele, mas ele não olha para mim. Em vez disso, seu foco está em seu pau. Mais pressão dentro de mim. Algum sentimento está voltando. Sei que vou ficar dolorida depois disso.

Por favor pare.

Ninguém me ouve.

Ninguém fodidamente me ouve.

Ele pega a frente do meu vestido e puxa para baixo para libertar um dos meus seios. Sua boca se encaixa. Não posso sentir isso, mas posso ouvir os sons suaves, como ele suga a minha carne. Um duro impulso me desliza mais para cima da cama e um grande estrondo ressoa.

Bang! Bang! Bang!

Com cada impulso brutal, a minha cabeça bate contra a cabeceira da cama. Desde que alguns dos meu sentidos estão voltando, um trovão dentro do meu crânio começa a tomar posse. Minha visão borra de ser abalada pelos golpes repetidos.

“Foda-se”, ele murmura, seus olhos estão arregalados, escuros e estranhos como se um animal o dominasse. “Eu sabia que você seria incrível pra caralho.”

Observo tudo de fora.

Não posso olhar para alguém que pensei que eu amava, enquanto eles me estupram como se eu fosse nada mais do que um brinquedo para ser usado e abusado. Nossa história. Nossa amizade. Nosso vínculo. Indo em um instante.

Apesar do meu estado dormente, o fogo dentro de mim está começando a rugir. Ele intensifica a cada respiração que dou.

Vou matá-los.

Ambos.

“Sim”, ele resmunga, seu movimento brusco e fora de controle. “Porra, sim!”

Olho para ele. Nossos olhos finalmente se encontram. Culpa pisca em suas esferas castanho escuro.

“Vee...” sussurra e aperta o seu maxilar.

“V-você” minha voz é apenas um sussurro, mas pelo menos está funcionando. Eu começo a tentar gritar, mas sua mão tapa minha boca.

“Shhh”, ele sussurra, empurrando mais forte do que antes. Conflito está escrito em todo o seu rosto, mas o animal que está empurrando em mim parece ganhar. “Shhhh.”

Envio o olhar mais cheio de ódio que posso reunir, mas ele está, mais uma vez, não fazendo contato visual. Gotas de suor se formam na testa, quando se concentra em sua brutalidade. Acho que manter o Oscar que eu pensei que conhecia, tão bem enterrado, enquanto essa coisa toma conta é um trabalho duro. Ele solta um grunhido e seu corpo enrijece. Então, como se suas calças estivessem pegando fogo, ele puxa para fora de mim e libera minha boca. Ele corre para o banheiro, e logo o barulho de água surge. Quando ele ressurge, suas roupas foram endireitadas e está nervoso passando a mão pelo cabelo.

“V-você...” sussurro, a acusação densa em uma única palavra.

Ele enfia a mão no bolso e rapidamente recupera uma pílula. Então, ele está caminhando até mim. A pílula é empurrada passando a minha língua e até a minha garganta.

“Durma agora, Vee.” Seus olhos escurecem quando ele se inclina para frente e beija a minha testa. “Isto foi tudo um sonho.”

Fecho os olhos, porque não posso olhá-lo por mais tempo. Ele matou algo que poderia ter sido bonito. Com este único ato, ele derramou uma vida de amor pelo ralo.

Este não era um sonho.

Foi um pesadelo.

E quando eu acordar, vou fazê-lo pagar.

Tudo está embaçado e confuso.

Posso dizer que estou em um carro, pela forma como ele salta ao longo do cascalho e o som do motor alto em meus ouvidos. Quando tento mover as mãos, eu tento gritar ao perceber que elas estão presas atrás de mim. Fita cobre minha boca, me impedindo de fazer muito barulho. Estou sofrendo muito. Cada músculo do meu corpo dói. Contusões. Cortes. Inferno, eu posso até mesmo ter uma costela quebrada, a julgar pela forma como um lado meu parece como se estivesse em chamas.

O plano.

Diego não acharia suspeito porque eles tinham esse plano. Me deixar na porta do inimigo sangrando, estuprada e espancada. Entregue como um peão quebrado que o rei do cartel pode usar para a sua vantagem.

Eu nunca me machuquei tanto na minha vida. O que me preocupa mais é a dor entre as minhas pernas. Será que eles me foderam mais enquanto eu estava inconsciente?

Lágrimas devem estar caindo ainda.

Estou chateada pra caralho.

Meus pensamentos se dissipam quando o veículo pára. Logo, o porta-malas se abre, e Esteban aparece na minha frente. Ele agarra meu cotovelo e me ergue. Seus olhos estão verdadeiramente maníacos. Não há como atingir o homem que, por vezes, me mostrou algum grau de humanidade. O monstro foi desencadeado.

“Mate-o e então você pode voltar para casa de volta para mim”, ele rosna contra a minha orelha enquanto me abaixa grosseiramente para ficar de pé. “Não se preocupe, eu fodi você uma última vez, então, você terá o meu cheiro quando se encontrar com aquele filho da puta.”

Viro a cabeça para encontrar o seu olhar. O movimento faz com que a noite escura gire ao meu redor devido a qualquer droga que ele forçou sobre mim. Mas quando desacelera e fixo em seus olhos monstruosos, envio-lhe uma mensagem minha.

Vou matá-lo e então, vou voltar para te matar também.

Ele deve ter recebido a minha mensagem alta e clara porque ele me parece bem.

Esta noite pode ficar pior?

Estou pensando em como a noite apenas começou quando o meu mundo se desvanece, mais uma vez na escuridão...

PARTE DOIS

"Criminal" by Fiona Apple

IV | Diego

"Claudia e Carmen estão destruindo a biblioteca," Jorge, um dos meus melhores homens, anuncia. Ele está vestido impecavelmente em um terno, mas sei que ele está embalando pelo menos sete armas sob o tecido. Armas destinadas a me proteger. Não que eu necessariamente precise de proteção, mas quando você tem um país inteiro sob o seu polegar, você tende a desenvolver inimigos ao longo do caminho e, infelizmente, torna-se uma necessidade. Eu poderia ser capaz de levá-los um por um, mas no caso de todos virem para mim de uma vez, eu estaria ferrado. Então, suponho que preciso de Jorge e meus homens.

Exalo uma nuvem de fumaça de charuto e arqueio uma sobrancelha para ele. "Obrigado pelo aviso cara. Não vou para a biblioteca."

Sua mandíbula aperta em aborrecimento. "Não, senhor", ele geme. "O que você quer que eu faça com suas esposas?"

Apenas duas, das minhas cinco mulheres em guerra, parece estar em um bom dia. Cerca de um ano atrás, meu pau disse: *vamos ter cinco mulheres*, contra a vontade do meu cérebro. Agora o meu pau leva de volta suas palavras malditas. Todas elas estão me irritando. Buceta por demanda parecia uma grande ideia na época, mas é claro que o tiro saiu pela culatra. Eu deveria trazer tanto Claudia e Carmen, esposas número três e quatro, aqui para lutar por meu pau, uma vez que ambas estão em um humor mal-intencionado. Mas então, eu teria que olhar para elas. Ambas são semelhantes em aparência, com cabelos escuros e pele morena.

Ambas as cadelas têm as maiores fodidas bocas deste país. Eu pensei que aquelas bocas seriam boas para chupar meu pau. O problema é as outras vinte e três horas do dia, quando elas não têm um pau em suas bocas.

“Livre-se delas,” resmungo e dou mais uma tragada no meu charuto.

Ele puxa uma faca do cinto, e eu balanço a cabeça.

“Não quis dizer matá-las, Jorge. Quis dizer para fazê-las ir embora.”

Eu belisco a ponta do nariz e a tensão deixa meus ombros. Tudo é tão malditamente complicado recentemente.

“Você não está tecnicamente casado com qualquer uma delas. Você não deve nada a elas,” ele resmunga, enquanto embainha sua faca.

"Bem. Mande-as embora.” Mande-as embora para sempre.

“Mesmo Olga?”, Ele questiona, um breve lampejo de dor em seu olhar normalmente duro. E então, percebo que ele está fodendo com a esposa número dois.

Encontro seus olhos com um brilho. “Faça-a ir embora também. Mesmo que seja para o seu bangalô. Eu não dou mais a mínima. Isto era suposto ser para o meu benefício. Elas são piores do que malditas crianças malditas.”

“Martha e Rosa?”, Ele questiona.

Mesmo que as esposas numeradas na minha cabeça como cinco e seis são as menos problemáticas, ambas estão do lado carente. Se Rosa implorar por um bebê mais uma vez, vou forçar Jorge a derrubá-la.

"Faça. Dê dinheiro. Muito disso. Apenas as faça sair,” estalo e, em seguida, meu pescoço fisga. “Eu tenho merda suficiente para me preocupar agora. No caso que você não tenha

notado, nosso território quadruplicou desde que Camilo não é mais um fator."

Ele me dá um aceno de cabeça inseguro. "Elas devem sair indefinidamente, senhor?"

"Até a próxima vez que eu precise do meu maldito pau sugado," fervo. "Eu preciso fazer uma porra de planilha? Tire-as da minha presença antes de eu enviar-lhe embalado junto com elas!"

Meu peito se ergue com esforço. Eu levo uma mão tremendo de raiva de volta para minha boca e sugo mais do fumo do charuto doce em meus pulmões. Fechando os olhos, eu inclino para trás na cadeira de couro no meu escritório e movo a cabeça para o teto. Neste novo lugar não me sinto como em uma casa em tudo. É enorme, é frio. Apropriado para aquele bastardo do Camilo. Eu só queria viver aqui para provar quem é o vencedor realmente. Ele pode ter ganho algumas batalhas ao longo do caminho, mas eu sou o filho da puta sentado em sua cadeira agora. Este é o meu reino. Camilo é nada, apenas um cadáver apodrecendo em um recipiente de metal de volta aos Estados Unidos.

O sorriso no meu rosto desaparece com pensamentos da minha mãe se infiltrando na minha cabeça. Ela sempre foi religiosa e falou de anjos e demônios muitas vezes. Especialmente perto do fim, quando ela balançou na linha entre a vida e a morte. Quando eu tinha tentado desesperadamente arrumar dinheiro para medicamentos para ajudá-la. Eu tinha certeza que poderia curar suas doenças. Não foi até que eu tinha tido uma experiência de quase morte em uma das minhas missões para ela que acreditei em suas palavras. Naquele dia, com minha vida drenada de mim, eu conheci um anjo e um demônio.

Passei toda a minha vida rondando as sombras, apenas esperando por esse demônio. Para erradica-lo da terra. Se não fosse por ele ter me ferido, deixando-me muito perto de perder minha própria vida, eu teria sido capaz de beijar minha mãe quando ela passou deste mundo para o próximo. Em vez disso, eu fui colocado em uma cama de hospital e mantido respirando por

máquinas. Quando finalmente fui liberado, ela se foi. Perdi sua morte, seu funeral, tudo. Esse demônio tinha que pagar. E ele fez.

Agora, para encontrar esse anjo ...

“Diego!” Jorge berra enquanto ele volta para o meu escritório. "Nós temos um problema-"

“Basta fazer as mulheres sairem antes que eu perca a paciência!”, grito para ele e bato o punho na mesa de mogno.

Ele não vacila e muda para Inglês. “As mulheres estão fazendo as malas. Não é um problema. O problema é que existe um veículo no perímetro.”

Eu endureço.“Nós sabemos quem é?”

"Não. Luis e Manuel foram na frente para verificá-lo. Vou encontrá-los lá fora.”

Levanto e pego minha Glock da mesa. "Vou contigo."

“Senhor, você não deve ir lá fora no caso de ser uma ameaça.”

Coloco a arma na parte de trás da minha calça sob o meu paletó e atiro o charuto no cinzeiro. “Eu os desafio a me ameaçar. Preciso libertar algum vapor. Que melhor maneira do que fatiar alguns filhos da puta.” Pego a faca que está presa no meu cinto. "Vamos."

Ele resmunga, mas não discute mais o fato. Atravesso os longos corredores, até que sou interceptado por Claudia.

“Você não pode nos fazer sair!”, Ela grita e mostra seus dentes para mim. “Você prometeu cuidar de nós!” Ela começa a gritar para mim em espanhol e joga um vaso na minha direção. Eu desvio e rosno para ela.

“Cuidei de você até chegar ao meu fodido limite. Agora, você vai sair em uma única peça ou vou cortá-la e alimentar os porcos lá atrás. Sua decisão, *Três*,” rosno. Seus olhos estreitam nos meus chamando-a pelo seu número. Todas elas odeiam isso, mas não dou a mínima. De que

outra forma eu deveria distingui-las? “Pegue o dinheiro e saia ou teste a minha paciência. Minha lâmina está com sede.” Dou-lhe uma piscadela.

“Você é um idiota!”

Ignorando-a, eu me afasto para deixar alguém lidar com sua merda. Jorge é interrompido durante um minuto, mas logo se junta a mim. Ele usa marcas de garras no lado do seu rosto. Antes ele do que eu.

Subimos a bordo no veículo e dirigimos ao longo do caminho de cascalho. Logo, os faróis revelam dois homens de pé sobre uma forma amassada. Parece que meus homens já erradicaram a ameaça. Assim que o carro pára, saio e vou até eles.

“O que é isso?” Estalo quando empurro passando por eles.

“Foi entregue há poucos minutos atrás,” Luis diz, em tom ríspido.

“Com esta nota,” o monólogo termina e eles me entregam uma carta.

A buceta era uma traidora. Pensei que ela iria se encaixar muito bem aqui. Seja bem-vindo.

A carta não está assinada. Idiotas fodidos. Eu quero ouvir eles dizerem isso na minha cara. Com um grunhido, agacho ao lado da mulher. Seu cabelo está emaranhado com sangue. Um vestido que uma vez foi amarelo está rasgado e sujo. Sua pele, branca e cremosa, está ligeiramente azul do frio e manchada com hematomas por toda a parte. Pequenos cortes pontilham sua pele, fazendo-me estremecer. Distraidamente acaricio as cicatrizes no meu rosto.

“Traga-a para dentro,” falo.

"O que? E se for uma armadilha?” Jorge pergunta.

“Não dou uma merda!” Rosno quando me levanto. “Ela é uma mulher, e não vamos deixá-la aqui para apodrecer, porra. Traga-a para

dentro e chame o médico. Vamos resolver o resto pela manhã."

Jorge me dá um aceno antes de levá-la nos braços. Seu vestido está rasgado na frente e seu peito se mostra para mim e meus homens. Fúria surge através das minhas veias. Eu tiro minha jaqueta e a cubro antes de carrega-la em meus próprios braços. Jorge me lança um olhar interrogativo, mas não respondo enquanto caminho de volta para o veículo. Entro com ela aninhada contra mim no meu colo. Cabelo vermelho escuro está cobrindo o seu rosto. Ela não pode ter mais de dezoito ou dezenove anos de idade, tanto quanto posso dizer. Quando a cabeça pende para trás, percebo a fita cobrindo a boca.

"Quem é ela?" Pergunta Jorge quando liga o carro.

"Eu não sei." Desculpe, anjo, mas isso vai doer. Eu rasgo a fita adesiva de sua boca. Um pequeno gemido escapa dela, e seus cílios vibram atrás de seus cabelos, mas ela não abre os olhos. "Mas quem puxou essa merda irá se encontrar com minha maldita lâmina."

Jorge não diz uma palavra em protesto contra a minha declaração dura. As mulheres parecem abrir seu caminho dentro do meu coração e se agarram a qualquer fragmento de vulnerabilidade que possuo. Elas ficam sob a minha pele com a sua suavidade e voz doce. E assim eu ajudo, quando alguém está em perigo, quero ser o cavaleiro filho da puta para atacar e salvá-la. Como a pequena Gabriella Rojas. Essa menina era doce mas mal-humorada. De uma forma que fode sua cabeça e provoca extrema necessidade de proteção. Aqueles meninos em sua vida não podem cuidar dela. Ela tem sorte que sou fraco para o sexo feminino. Qualquer outro fodido cartel teria colocado uma bala em seu crânio no dia em que ela tentou fazer negócios com monstros. Mas a garota me divertiu.

Mulheres do caralho.

Esse é o meu problema.

É por isso que tenho cinco esposas. É claro que elas não são esposas legítimas. Eu morreria antes de casar tão descuidadamente com uma mulher aos olhos de Deus e me

amarrar a ela em todos os sentidos. Minha mãe casou com meu pai. Ele era o amor da sua vida, até que um dia foi baleado em um beco, quando eu tinha três anos. Nunca iria desrespeita-la, morta ou não, ao me casar sem amor. Minhas "esposas" são mais como namoradas. Dores permanentes em minha bunda.

Sorrio quando nós estacionamos. Não tão permanente. Pela manhã, minha casa vai ficar quieta. Livre de suas maliciosas bundas. Olho para a menina em meus braços. Exceto por esta. Esta vai ficar melhor e, em seguida, teremos uma longa conversa. Preciso saber como uma jovem mulher como ela acaba espancada e abandonada na calçada de um rei do cartel. Há uma história. Papai Diego adora uma boa história para dormir.

Estou sentado na cadeira de couro no meu escritório, quando a Dr. Tatiana Morales entra. Ela foi a cirurgiã quando eu quase perdi minha vida. Não foi até que fiz algo de mim mesmo, que fui capaz de contratá-la para ser minha médica em tempo integral, ganhando o dobro do que ela fazia no hospital. Tatiana me segurou quando chorei na minha cama ao saber da morte da minha mãe. Ela me viu no meu mais fraco e ela é a coisa mais próxima que tenho de família.

"Você está parecendo cansado, meu filho", diz ela enquanto se senta na minha frente. Ela afasta a fumaça do charuto. "Mau hábito", ela repreende e se inclina para a frente para atirar meu charuto no cinzeiro.

Sorrio e encolho os ombros. "Tenho certeza de que tenho hábitos piores."

Ela franze os lábios, e isso me lembra da minha mãe tanto que dói. "Falando de suas formas cruéis, quero falar sobre a menina."

Sento na posição vertical, e me inclino para a frente e franzo o cenho. “Quais são seus ferimentos?”

Tristeza lava sobre suas feições. “Seus ferimentos não são consistentes com uma luta, mas acho que é porque ela foi drogada. Não tenho certeza do que foi dado a ela, mas ela ainda está bastante fora. Houve alguma irritação vaginal. Meu instinto me diz que ela foi estuprada.”

Raiva queima em minhas veias, e fecho as mãos em punho. "Algo mais?"

Ela suspira e muda para Inglês. “A maioria dos ferimentos são superficiais. Um, em sua sobrancelha foi necessário alguns pontos, no entanto.” Seu olhar cai em seu colo. “Diego, ela está severamente desnutrida. Seu peso é de pelo menos quinze quilos abaixo do que alguém de sua idade e altura deve ter. Os ossos de suas costelas estão salientes. Ela me lembra de um paciente anoréxico que tive uma vez.”

Fome. Sei muito sobre isso. Minha mãe sempre lutou para alimentar-nos quando eu era criança. Não foi até que cheguei aos primeiros anos da adolescência que tive a sagacidade necessária para roubar comida para nós. A fome é uma dor muito pior do que a de uma faca. É profunda e consome sua alma.

“Vou ter certeza que ela seja alimentada,” rosno. "Isso é tudo?"

“Eu testei para doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Ela está limpa.”

“Quanto tempo até que ela seja capaz de falar?”, Pergunto, de repente, me sentindo mal do estômago.

“Fui em frente e iniciei um IV com fluidos. Vou observá-la durante a noite. Pela manhã, a maioria disso deverá estar fora do seu corpo. Ela precisará ser alimentada e cuidada,” ela me diz. Seus olhos castanhos encontram os meus e seu olhar endurece. “Se você quer que eu a leve para um abrigo de mulheres na parte da manhã, eu vou.” Entendo o olhar em seus olhos. Um olhar que diz, para

não tirar proveito dela. Um olhar que me diz a menina já teve o suficiente.

"Ela fica aqui. Ela não será prejudicada," juro. E essa é a verdade maldita. Mas os idiotas que a trouxeram aqui, vou destripar sem pensar duas vezes.

"Descanse um pouco, Diego. Você está exausto."

Dou-lhe um aceno de cabeça e a vejo sair do meu escritório.

Amanhã, vou obter algumas respostas.

V | Vee

Eu acordo dolorida e começo a sentir uma fome voraz roendo e agarrando a minha barriga de dentro para fora. O sol brilhante derrama de uma janela, e estreito os olhos quando me sento.

“Bom dia, pequena”, diz uma mulher.

Encontro uma mulher latino-americana mais velha sorrindo para mim. Bondade brilha em seus olhos. Estou em um hospital? Minhas sobrancelhas franzem em confusão.

“Você está segura agora”, ela me garante quando pega minha mão.

Olho para baixo e vejo que estou ligada a uma IV. Ela se põe a remover a agulha e, em seguida, as ataduras.

“O-Onde estou?”, A dor me ataca de todos os lados, mas passo através dela para descobrir onde estou.

“Você está sob a proteção de Diego Gomez agora.” O jeito que ela diz seu nome é em uma forma de carinho. No entanto, não posso evitar um estremecimento. Estou no covil da besta. Quando meus olhos se concentram no quarto em torno de mim, eu o reconheço como o mesmo que costumava ficar sempre que vinha visitar a família Rojas todos aqueles anos atrás.

“Eu, uh, eu ...” pânico dispara através de mim. Estou aqui. Eu deveria matar esse cara assustador e então, poderei escapar.

Voltar para o Esteban?

Engasgo com a bile. Ele porra me batia. E pior ainda, ele e seu irmão me mandaram aqui como um peão. Eles me drogaram e me estupraram. Nojo é rapidamente esmagado pela raiva. Como eles ousam me usar!

“Você está com fome, querida?”

E assim, a minha ira se apaga.

“Estou morrendo de fome”, sussurro.

“Vamos vesti-la e depois vamos descer para o café. Ingrid está fazendo waffles caseiros esta manhã,” ela me diz com um sorriso gentil.

Estou confusa. Eu tinha esperado monstros e caos. Não sorrisos maternais e hospitalidade.

Depois de uma série de momentos embaraçosos, quando precisei dessa estranha para me ajudar a fazer xixi e depois me vestir, eu finalmente caminhei pelos corredores familiares com as pernas trêmulas.

“Sou Tatiana”, ela me diz quando nós andamos ao longo do corredor.

“Vee.”

Nós nos acomodamos em uma mesa, a mesma mesa que eu costumava comer em cada verão com três meninos colombianos. Agora, eu me sento com Tatiana. Ela me observa atentamente, enquanto uma senhora com idade próxima a sessenta anos, coloca pratos a nossa frente. Sinto-me como um animal quando pego a comida. Não comi nada além de sanduíches e sopas durante meses. Uma mordida nos waffles, e sinto que talvez eu tenha morrido naquele carro na noite passada. Isso tem que ser o céu.

Eu me encho até o ponto de dor no estomago no café da manhã. E, no entanto, ainda tenho o desejo de empurrar mais comida

para os bolsos das calças que estou usando. Apenas como garantia.

“Você é bem-vinda para vir comer sempre que estiver com fome,” Tatiana me diz com um sorriso. “Eu também vou ter certeza de colocar alguns lanches no seu quarto.”

Meus ombros relaxam. Eu continuo esperando por algo horrível acontecer. Quando terminarmos, ela me guia de volta para o meu quarto. Fico sem jeito enquanto espero o que fazer a seguir.

“Os livros estão lá. Televisão. O banheiro é ali se você quiser tomar banho. Eu vou para a cidade mais tarde e buscarei mais roupas. Gostaria de um maiô? Está quente lá fora, então, talvez você gostaria de nadar. A natação é um grande construtor de força.” Ela balbucia as palavras como se estivesse nervosa.

Balanço a cabeça para ela. "Obrigada. Umm ... claro. Um maiô seria bom.” Eu forço um sorriso, mas não posso deixar de pensar em todas as vezes que Oscar e eu nadamos juntos. Quando éramos amigos. Volto para quando ele não era um idiota vingativo. Quer dizer, o estupro e espancamentos fazem sentido para o seu plano. Enviou-me aqui como uma vítima. O que eles não perceberam, porém, é que criaram outro inimigo no processo.

Ninguém fode com a rainha.

Vou me livrar deste idiota do Diego e depois descobrir uma maneira de fazer os irmãos Rojas pagarem por aquilo que fizeram comigo.

“Não tenha medo dele”, ela murmura atrás de mim.

Congelo com suas palavras. “Não tenho medo dele. Não tenho medo de ninguém.” Meu olhar desvia para o dela, e fixo meu olhar. "Não estou."

Ela pisca para mim em choque. "Bom. Isso é bom."

Tatiana sai do meu quarto. Vou até a estante. Leva tudo em mim para puxar para um livro que conheço, sei que detém imagens no interior. Toda a decoração é a mesma de quando

eu estava aqui todos os verões. Puxando O Conde de Monte Cristo da prateleira, eu sento em uma cadeira perto da janela e abro. No meio estão uma pilha de Polaroids. Cada imagem é tanto de mim como de Oscar. Estamos fazendo caretas em cada pose. Na última foto, nós estamos na frente de um espelho para que aparecesse os dois na imagem. Na foto, eu tenho catorze anos e olho com amor para o seu corpo esguio. Amor brilha nos meus olhos e sorriso. Ele sorri para o espelho com um de seus olhares que lhe deu mais namoradas do que ele sabia o que fazer com elas. A única namorada que não o conseguiu fui eu. E não foi por falta de tentativa. Naquele verão, eu tentei de tudo para fazê-lo se apaixonar por mim. Eu até nadei nua na piscina para ele. Nada nunca funcionou.

Cerro os dentes e rasgo cada foto dele ao meio. As peças das imagens flutuam para o meu colo. Com um som de desgosto, eu deslizo todas para o chão junto com o livro. Então, ando até o banheiro. Está abastecido com coisas femininas. Escovas de cabelo, perfumes, maquiagem. Não posso conter uma vertigem ao ver esses itens tolos. São itens simples, mas, aos quais fui negada por meses.

Uma explosão de fúria atinge o meu interior. Parte de mim quer a raiva e empurro todas as coisas bonitas para o chão com um barulho.

Mas, então, eu me lembro do meu plano.

Meu plano é destruir todos eles.

Olho no espelho e quase não me reconheço. Meu cabelo foi escovado em suaves ondas vermelhas, e estou vestindo roupas. O vestido é solto, mas eu amo como o verde é quase o tom exato

dos meus olhos. Eu pareço como Poison Ivy[3] dos filmes do Batman. Só que não estou tentando matar qualquer mocinho. Prefiro os maus.

Há uma cesta cheia de maquiagem fechada, mas a maior parte era para tons de pele mais escura. Abro um tubo de rímel e escovo meus cílios e, em seguida, opto por algum brilho labial. Fora isso, minhas contusões e cortes estão em plena exibição. Posso até ver a pequena varredura de sardas nas minhas bochechas. Houve um tempo em que fazia tudo ao meu alcance para ocultá-las.

Agora, não me importo.

A mulher olhando para mim é venenosa e cruel. Ela não é uma vítima ou uma flor delicada. Esta mulher tem espinhos e veneno mortal. Esta mulher tem um plano para feri-los, todos.

Esfrego os lábios antes de colocar algum perfume e saio do banheiro. Paro subitamente no meu caminho, com a visão de um homem vestindo um terno do outro lado da minha cama, de costas para mim. Ele está olhando para uma das metades das imagens que eu tinha rasgado e prende o livro em sua outra mão. Em meu momento de fúria, eu tinha rasgado tudo e não me preocupei em limpar a bagunça. Claro que agora, isso me implica como sendo de alguma forma ligada à família Rojas.

“Jorge me avisou que isto era uma armadilha,” a voz profunda me diz.

Estou atordoada congelada. O homem é muito maior do que eu. De ombros largos, com cabelos pretos de forma desarrumada no topo de sua cabeça. Ele exala força e poder.

“Diego Gomez?”

[3] Hera Venenosa.

Ele se vira para o lado, e dou uma breve olhada em seu perfil antes dele se virar para empurrar o livro para o local vazio onde estava. Esperava um homem velho como Camilo. Não alguém próximo da idade de Esteban.

"Sou eu", ele afirma, em tom frio. "Qual é o seu nome, meu anjo?"

Ele se vira completamente para me encarar. A cama está entre nós e parece ser um obstáculo muito pequeno entre um rei de cartel e sua cativa. Mas, não sou vítima de ninguém. Não mais. Corajosamente, levanto o queixo e deixo o meu olhar perfurar os mais claros olhos castanhos que já vi. Seus olhos, e não ele, são que me mantém cativa, quando momentaneamente me perco neles.

"Nome", ele diz com os dentes cerrados.

Afasto o olhar, que estava fixo seus olhos, e estudo seu rosto. Cicatrizes minúsculas, brancas prateadas, cruzam toda a sua pele. Sua face é coberta com uma barba escura, mais grossa em volta da boca e do queixo em um cavanhaque meio crescido. É como se sempre o mantivesse limpo, mas um dia simplesmente se esqueceu de se barbear, dando-lhe a aparência de um homem selvagem mal contido em um terno elegante. Meus olhos pousam em seus lábios. Rosados e cheios. Tão suave para um vilão.

"Vienna Berkley," digo a ele com ousadia e encontro seus olhos castanho-claros. "Vee."

Seu olhar suaviza quando um meio sorriso puxa seus lábios. Os maus não deviam ser tão bonitos. Eles deveriam ser marcados e feios. No entanto, este é marcado por algo terrível, mas ele não é nada feio. "Estive procurando por você, meu anjo."

Levanto o queixo e rosno as palavras. "Aqui estou. E não sou um anjo."

Isto gera um largo sorriso que revela todos os dentes branco perolado em sua boca. O sorriso faz a luz dos olhos castanhos brilharem com prazer. "Posso ver que vou me divertir com você, minha diabinha. Muita diversão."

“Toque-me e você morre,” estalo, minha voz ligeiramente oscilando.

Ele ri. “Vocês americanos são tão mal-humorados. Deixa o papai Diego tão duro.”

Eu rosno e levanto uma sobrancelha para ele. “Nós americanos também nos divertimos muito com idiotas que falam de si na terceira pessoa.”

Ele enfia as mãos nos bolsos de suas calças cinzentas, parte de um terno de três peças e uma gravata perfeitamente amarrada, azul-marinho. Ele anda em torno da borda da cama. Meus batimentos aceleram, mas me recuso a dar um passo atrás. Sua voz ressoa através de mim quando ele diz: “Os americanos são tão rápidos para julgar. Sou um amigo, não um inimigo.”

Eu fico tensa quando ele ronda o meu canto da cama. Seus movimentos são rápidos e furtivos. Como um gato selvagem. Em questão de segundos, ele está pairando sobre mim e brincando com uma mecha do meu cabelo. Ele traz para o seu nariz e inspira.

“Por que você está aqui, Viena?”

Viro-me para encará-lo, recusando-me a me esconder debaixo da sua intimidação. Passei meses encolhida. Este homem, Diego, não é nada em comparação com a porra do Esteban. “Porque eles decidiram me ferir e me trair. Porque eles não se preocupam comigo. Estou aqui porque eles pensam que sou um peão. Estou aqui porque eles não me conhecem.”

"Sem medo”, ele murmura, seu rosto a centímetros do meu. Posso sentir o cheiro persistente da fumaça de charuto a partir desta proximidade.

“E com raiva”, admito, um ligeiro tremor na minha voz.

A ponta do seu dedo acaricia o meu rosto. O movimento é suave e longe de ser sexual, apesar de suas palavras de ameaça. “Você quer vingança.”

Engulo, quando o dedo desliza descendo pela minha garganta. “Isso é parte do plano.”

Nossos olhos bloqueiam e uma tempestade se faz em seus olhos. “Qual é a outra parte do plano?”

“Gosto de chamá-lo de plano D.”

Sua risada alta e abrupta me assusta. “Ahhh, você é muito adorável, porra. Gosto de você."

Eu rosno atrás dele enquanto caminha até a porta, suas longas pernas eliminando a distância em segundos. “Bem, eu não gosto de você!”

Ele torce a maçaneta e olha por cima do ombro para mim. “Ainda não, minha diabinha, mas você vai. Todas as mulheres gostam, eventualmente.” Com um piscar de olhos, ele se foi. E me recuso a admitir que sua piscadela estúpida fez o meu estômago fazer uma pequena torção.

Consigo me esconder no meu quarto pelos próximos dias. Ingrid me traz alimentos dignos de festas da realeza, que Deus a abençoe e Tatiana cuida de mim de outras maneiras. Ela fala sobre o meu bem-estar e me traz presentes. Assim que tirou meus pontos, ela me trouxe um pouco de maquiagem que combinava com o meu tom de pele e algumas roupas do meu tamanho. O biquíni que ela comprou é um verde brilhante de duas peças que eu absolutamente amo. Não tenho certeza do que estou fazendo aqui na casa de Diego ou exatamente o que o meu plano é - apesar da minha mentira, dizendo-lhe que tinha um, mas uma coisa é certa, vou nadar na piscina. Posso muito bem me divertir antes de ir matar um cara ruim.

Eu não vi Diego desde que ele entrou no meu quarto naquele dia, graças a Deus. Nunca imaginei que ele seria tão sexy como ele é. Não que isso importe. Mas faz o plano mais fácil. Seja qual for o plano. Quando coloco o novo biquíni, penso em como o plano realmente poderia ser. Poderia manipular Diego para gostar de mim. Se ganhasse sua confiança, então, ele poderia enviar seus homens atrás de Esteban e Oscar. Ele poderia fazer o trabalho sujo. Então, eu poderia matá-lo em uma noite.

Esse plano parece viável.

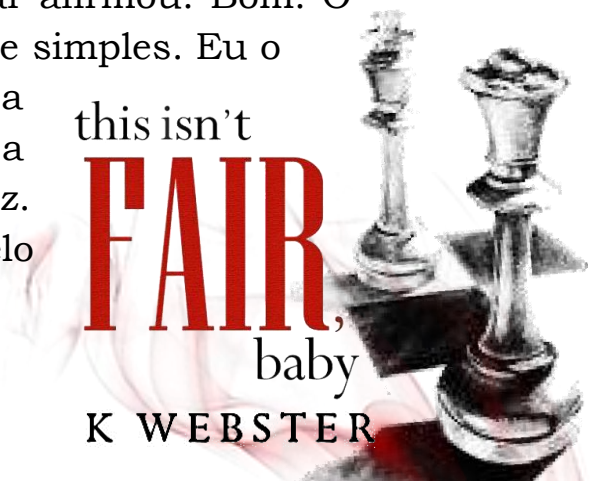
Mas conseguir que os homens gostem de mim sempre saiu pela culatra. O único homem que eu sempre quis, nunca, nenhuma vez, me tocou até que decidiu me usar em uma manobra de vingança. Me deu um soco na cara, como se a nossa amizade nada significasse e depois me estuprou, sabendo que eu não poderia impedi-lo. Uma mulher normal seria reduzida a lágrimas. Não eu, no entanto. Estou positivamente furiosa. Os irmãos Rojas, mais uma vez me usaram para o seu próprio ganho pessoal. Isso não é diferente de todos os verões, quando Oscar brincava com as minhas emoções e Esteban ria às minhas custas. Sua família sempre foi a número um, e nunca fui uma parte dela. Eu não passava de uma menina boba para eles.

Eles vão se arrepender.

Preciso fazer este plano funcionar.

É hora de mostrar-lhes que foderam com a garota errada. Não estou mais jogando seus jogos. Desta vez, estou comandando o show. Desta vez, vou ser a única rindo enquanto os faço pagar.

Eu torço meus cabelos vermelhos selvagens em um coque bagunçado. Passei algum tempo na minha maquiagem hoje, deixando os olhos mais escuros do que normalmente uso. Decidi que se assemelham ao de uma sedutora, como Oscar afirmou. Bom. O vestido que Tatiana me trouxe é de cor creme e simples. Eu o coloco por cima do biquíni antes de deixar a segurança do meu quarto. Estou indo para a escada que leva à piscina quando ouço uma voz. Curiosidade leva o melhor de mim, e sigo pelo



corredor até o antigo escritório de Camilo. Quando eu espreito na entrada, vejo Diego andando pelo escritório com um telefone pressionado em sua orelha.

“Ela está bem, querida. Eu prometo por meu grande pau. Agora cuida desses bebês. Quando eu já não mantive uma promessa para você? ” Ele sorri. “Isso é o que eu pensava.” Então, sua voz fica séria.. “Lembre-se... você me deve um grande favor por isso. E um dia, em breve, vou chamar você para o reembolso.”

Estou morrendo para saber com quem ele está falando. Uma esposa? Por alguma razão, esse pensamento me irrita. Esposa significa mais bagagem. Meu plano para matá-lo vai ficar complicado com mais pessoas envolvidas. Ele desliga o telefone e seus olhos vão até onde estou de pé. Seu sorriso de comedor de merda cai quando a raiva contorce seus traços.

“Por que diabos você está andando pela casa de calcinha e sutiã?”, Ele rosna, o músculo em espasmos no pescoço.

Curvo os lábios para ele. “Boa tarde para você também, imbecil.”

Sua fúria se derrete e ele sorri. “Essa boca vai te deixar em apuros, um dia, diabinha.”

“Vou nadar. Quer vir?” Ele está tornando o meu plano de sedução muito difícil.

Choque aparece em seus olhos e boca. Encontrei ele apenas algumas vezes e em cada vez, pude facilmente ler suas emoções. Adoraria jogar poker com esse cara. Eu levaria cada centavo dele com esse rosto expressivo.

“Você quer que eu vá nadar com você? Com você...” ele pronuncia acenando para mim. “Assim?”

Sou atingida por suas palavras. "Jesus! Seja um idiota, por que não? Eu pensei que parecia agradável.”
Minha boca faz um beicinho.

Ele vem em minha direção e paira sobre mim sem realmente me tocar. “Você não está agradável.”

Afasto-me dele e vou em direção à porta. Eu mal chego lá quando sinto seu aperto no meu cotovelo. Sou forçada contra a porta, e Diego pressiona todo o seu corpo com força contra mim. Sua ereção impressionante me apunhala por trás. Quando ele traz sua boca a minha orelha, seu hálito me excita.

“Agradável é uma palavra para avós e a porra do nascer do sol. Você...” ele murmura com a mão passando pelo meu corpo até tocar o meu peito através do biquíni. “Você é como mil nascer do sol. Muito brilhante e malditamente bonita para os olhos humanos. Estou cego apenas olhando para você, minha diabinha.”

Seu polegar esfrega em meu mamilo endurecido, e suspiro. Tudo isso era para seduzi-lo. Mas o homem me empurra contra o batente da porta e sussurra algumas palavras doces no meu ouvido e estou a segundos de implorar para que ele me dispa deste belo biquíni.

“Tenho muito trabalho a fazer”, ele murmura antes de mordiscar minha orelha. “Mas posso garantir, vou estar assistindo. Sempre estarei assistindo.”

Eu tremo e não é de desgosto. Estou chocada que o meu corpo parece responder a ele sempre que está próximo. Sem nenhuma porra de surpresa nisso, no entanto. Minha buceta parece começar a piscar como uma bola de discoteca, sempre que um cara mau está nas proximidades.

Diego sai correndo para algum lugar da casa, e eu fico lá, atordoada por um momento. Eu realmente vou ter que agir em conjunto. A queda do vilão não é mais parte do plano. Eu fiz o suficiente para durar uma vida.

VI | Diego

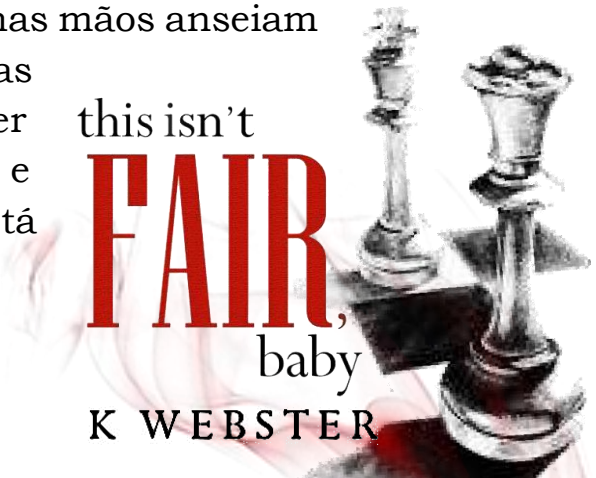
O sol hoje está assassino e quente como o inferno. Poderia estar dentro no ar condicionado, trabalhando em alguma merda, mas em vez disso, estou em pé no convés olhando a beldade ruiva deitada numa espreguiçadeira ao lado da piscina. Seus olhos estão fechados, enquanto um dedo do pé preguiçosamente gira na água da piscina cintilante. Tudo sobre ela grita inocente, pura e fodidamente perfeita. A melhor parte nela são os seios. Juro que foram esculpidos por anjos.

Falando em anjos ...

Recebi ordens muito diretas de Gabriella Rojas para não tocar sua amiga. Quando descobriu que Vienna estava em minha posse, ela chorou ao telefone. Quebrou parte do meu coração ouvir a pequena coisa reduzida por suas emoções. Mas quando pediu para falar com sua amiga, eu recusei. Ainda estou certo de que a mulher na minha piscina tem um motivo.

Até descobrir qual é, vou jogar os jogos das meninas. Claramente ela está tentando entrar em minha calça, como parte da sua agenda. E não seria um cavalheiro se não permitisse.

Caminho silenciosamente até onde ela está no sol. Contusões ainda pontilham sua pelo e pequenos cortes permanecem. Apesar dos ferimentos, ela é linda sob os raios do sol. Minhas mãos anseiam por deslizar ao longo de sua pele leitosa, apenas para ver arrepios se formarem. Ela deve ter cochilado, porque está fodidamente serena e sem cuidado com o mundo. Sua pele está



ligeiramente rosa, e sei que precisarei me certificar de que ela permaneça coberta, para que não se queime.

“Minha diabinha.”

Ela abre um olho e me encara com sua penetrante íris verde. “Meu filho da puta."

Ofusco a luz do sol quando pairo sobre ela. “Onde esteve todos esses meses?”

Ela morde o lábio inferior cor de rosa e a ação faz meu pau sacudir na calça. “Como você sabe que estive desaparecida?”

“Sei de muitas coisas.”

Um flash de tristeza cintila em seus olhos, seguido pelo medo. Ela rapidamente o afasta com o olhar ardente que assume tão bem. “Esteban Rojas me levou. Ele manteve-me presa.”

Encaro-a. Aquelas não são as palavras que esperava ouvir. Claro, eles a largaram na minha propriedade, mas achei que era uma coisa única. “Ele te machucou muitas vezes?”

Suas narinas inflam. “Quando ele não me machucou?”

“Então está aqui em busca de asilo?” Não entendo seu jogo.

Seus olhos se afastam. Ela parece perdida. “Eu realmente não sei o que estou fazendo.” A honestidade em suas palavras é crua.

“Posso mantê-la segura aqui”, garanto, enquanto me agacho ao seu lado e giro uma mecha de cabelo vermelho em meu dedo.

Seus lábios se curvam numa carranca. “Já escutei isso uma vez ou duas. Vocês, homens, são mentirosos.”

Dou-lhe um puxão no cabelo. "Eu não sou."

“Mmmm-hmmm.”

“Se me comprometo a mantê-la segura, vou mantê-la segura, porra. Fim da história.” Rosno.

Ela simplesmente balança a cabeça, mas posso dizer que não acredita em mim.

“Depois de se vestir, quero ter uma conversinha com você,” digo ao soltar seu cabelo e levantar.

“O que há para falar?” Seus seios se agitam quando ela solta um suspiro. Esses peitos são malditamente tentadores.

“Tudo”, murmuro, arrastando o olhar por seus lindos seios. "Jantar. Ás sete. Meu escritório. Vista algo sexy.”

Ela silva de seu lugar, e sorrio ao voltar para o interior da casa.

“Não usarei nada sexy”, ela grita atrás de mim.

“Então, não use nada,” digo com um sorriso diabólico e pisco. “Uma garota tão impertinente.”

"Você é nojento."

Dou-lhe um último olhar e dou de ombros antes de entrar. Vou mostrar-lhe o que é nojento.

Ela caminha pela escuridão totalmente envolvida em preto. Seu rosto está escondido. Meus dedos se contorcem para puxar o capuz de sua cabeça, para poder vê-la. Para ver o anjo que se esconde nas sombras. Mas estou preso. Amarrado e sangrando numa cadeira. Sinto uma dor dentro de mim, como nunca antes, e queimaduras ardem em meu peito. Ela está de alguma forma me rasgando de dentro para fora. Talvez ela não seja um anjo em tudo.

Um braço pálido emerge da roupa escura e aponta diretamente para mim. O pulsar dentro do meu peito se intensifica. Sinto como se a bruxa tentasse rasgar meu coração do peito. Ela faz um movimento com o dedo. Para baixo, a partir de

sua esquerda, e depois novamente para a direita. É uma ameaça. Eu não entendo o que significa, mas sei que é para me machucar.

Não posso falar com ela. Meus lábios estão selados. Morro de vontade de implorar a ela para fazer a dor parar, mas não posso dizer nada. Estou completamente à sua mercê.

"Eu poderia ter te matado umas cinco vezes," uma voz doce diz, afastando meu pesadelo.

Pisco para longe os restos do sonho e sento na cadeira abruptamente. Aparentemente estou com a porra da cara na mesa. Tatiana está certa, não estou dormindo bem. Esses cochilos aleatórios ao longo do dia não são suficientes.

"Que horas são?" Resmungo e corro os dedos por meu cabelo bagunçado. Meus olhos finalmente param em Vienna empoleirada numa cadeira. Ela usa um vestido que Claudia deve ter deixado para trás. É preto e justo. O decote baixo revela o topo de seus seios suculentos, enquanto a curta bainha mostra suas coxas que agora têm uma coloração rosa.

"É depois das oito", murmura. Ela passa os dedos pelas ondas vermelhas e arqueia uma sobrancelha para mim. "Eu realmente poderia tê-lo matado. Mas não fiz." Seus lábios se abrem num sorriso divertido.

Estreito os olhos e tento ler a mulher. Poucos dias atrás, ela apareceu em minha propriedade estuprada e espancada numa polpa sangrenta. Descobri que tem um passado com a família Rojas, mas já não parece ligada a eles. Ela é a mesma menina que Gabriella me pediu para localizar. Esperava uma mulher vitimada que precisaria cuidar. O que tenho diante de mim não é uma vítima. Posso praticamente ver as rodas girando dentro

de sua cabeça. Vingança está em cada sorriso e cada olhar calculado. Ela quase admitiu usar-me para um ganho pessoal. Tão destemida e corajosa.

"Venha sentar no colo do Papai Diego," digo em voz baixa, meu olhar mais uma vez correndo por suas coxas leitosas. "Precisamos discutir seu pequeno plano."

Um flash de aborrecimento surge em seus olhos verdes brilhantes, mas ela lentamente levanta. O vestido se encaixa bem, mesmo que esteja um pouco curto. Ela artisticamente fez sua maquiagem de tal forma que parece muito mais velha do que sua idade jovem. Meu pau engrossa contra a coxa enquanto ela passeia ante mim, balançando os quadris. Apesar da maquiagem e as roupas, sinto seu nervosismo. Isso não muda o fato, porém, que ela é uma sedutora natural, sem sequer tentar. A mulher é uma especialista em atrair o olhar de um homem, preenchendo seu pau e pensamentos. Agora, quando ela se aproxima, minha cabeça está nublada com pensamentos de nós dois enroscados debaixo dos lençóis. Faz dias desde a última vez que fodi algo e meu pau lembra disso a cada vez que tenta escapar da calça.

Quando ela ronda a mesa, empurro a cadeira e me encosto nela. Aponto o espaço à minha frente. "Sente-se aqui, minha diabinha."

As palmas das mãos encontram a superfície de mogno e ela ergue-se. Sorrio quando ela cruza os tornozelos. Aproximando-me, mantenho as pernas afastadas e prendo suas pernas com a frente da cadeira. Com os olhos nos dela, tomo meu tempo tirando um charuto da gaveta. Ela observa quando pego o velho isqueiro do meu pai e abro a tampa para produzir a chama. Queimo a ponta do charuto até que ele esteja aceso e, em seguida, sugo a rica fumaça. Camilo deixou os esplendidos charutos para mim como um presente de despedida. Ao contrário de Tatiana, Vienna, não se afasta quando sopro a fumaça em seu rosto bonito.

"Esteban te sequestrou e estuprou. E então você escapou?" Questiono enquanto dou outro sopro.

Suas sobrancelhas juntam e ela balança a cabeça. "Não exatamente. Ele me manteve por meses. Pensei que..." uma carranca puxa seus lábios perfeitos. "Pensei que talvez ele se importasse comigo, mas depois percebi que estava me drogando. Apenas recentemente saí do estupor quando ele e seu irmão vieram com o plano de enviar-me aqui."

Tensiono com suas palavras. "Para me matar?"

Um rubor sobe pelo esbelto pescoço e ela concorda. "Mas disse a eles que nunca matei ninguém antes. Não quero fazer isso."

Raiva borbulha dentro de mim. "Então concordou em-"

"Eu não concordei com nada" ela sussurra, o olhar suficientemente quente para derreter geleiras.

"Então, eles chutaram seu traseiro, te espancaram e jogaram no meu gramado?" Isso não faz sentido.

A dureza deixa sua expressão, e ela mais uma vez parece estar perdida. Este é o lado dela que arranca meu coração. Não posso lidar com uma mulher vulnerável sem querer rasgar as cabeças de todos que a prejudicaram no passado.

"Você esqueceu que ele também me drogou" ela diz com uma risada escura. "Mas o que disse é verdade. Eles me traíram."

Aspiro outra longa tragada do charuto e a examino. Dor pisca em seus olhos, mas ela não vai deixá-la à tona. Ela é feroz, um presente.

"Por que pensam que você é tão leal a eles? Que vai realmente seguir seu plano depois do que fizeram?" Exijo, dando outro sopro do meu charuto. "Será que eles realmente assumiram que vai fazer seu lance e me matar? Que é mesmo capaz de matar? Supondo que possa, por que o faria?"

Ela descruza os tornozelos, e não posso me impedir, mas deixo cair o olhar em suas coxas. O vestido esconde o que está abaixo, mas não mantenho o olhar persistente na esperança de ter uma espiada.

“Sou uma boa atriz” ela diz, sua voz apenas um sussurro. “Quando finalmente saí da neblina, continuei a fazer o papel de mulher quebrada e submissa. Esteban assumiu que vou me comportar e seguir suas ordens.” Ela estremece. “Estou cansada de me dizerem o que fazer. Não voltarei para ele.”

Nós nos encaramos por um longo tempo até que seu estômago ronca. Afasto o charuto e levanto uma sobrancelha para ela. “Você me esperou para jantar?”

Suas narinas inflam. “Você me disse para fazer.”

“Pensei que estivesse cansada de lhe dizerem o que fazer” desafio e corro um dedo pelo interior de seu joelho.

Seu corpo treme com meu toque, mas ela não se afasta. “Eu preciso da sua ajuda” ela murmura.

“Quer que eles morram. E depois? Eu te liberto?”

Quando seu estômago ronca antes que ela possa responder, pego meu telefone do bolso. Chamo a cozinha e ordeno que tragam nossa comida. Uma vez que desligo, me inclino para trás na cadeira novamente. A necessidade de tocá-la é forte, mas meu pau turva meu cérebro. Preciso pensar claramente por um momento.

“Minha diabinha...”

“Sim.” Sua voz cai e por uma fração de segundo, ela parece em conflito com sua resposta. Tristeza passa por seus olhos. Mas, em seguida, suas narinas abrem e ela levanta o queixo bravamente. “Não sou ninguém para você, sei disso. Mas tenho dinheiro. Posso pagar por seus serviços.”

O que há com estas belezas americanas adoráveis tentando fazer negócios comigo porra? Sou um homem mau. Um conquistador. Não um babaca justo que é influenciado por um par de seios bonitos e um sorriso tímido. Oh ... oh, espera.
Talvez eu seja esse babaca.

“Tenho certeza que podemos trabalhar em algo” resmungo dando uma tragada no charuto. “Mas não quero seu dinheiro.”

Ela volta os brilhantes olhos verdes para mim. “Bem, não me importo. Você não fará isso de graça.”

Com o charuto entre os dentes, sorrio e pisco para ela. “Oh, eu quero algo em troca.” Meu olhar viaja por seu corpo perfeito. “Eu fodidamente quero algo.” Quando finalmente olho para seu rosto, ela não demostra medo, como sua bonita amiga Gabriella fez quando negociamos não muito tempo atrás. Esta menina é toda fogo e fúria. A porra do diabo em forma feminina. Sua sobrancelha vermelha que foi recentemente feita a perfeição é arqueada em desafio. Tenho certeza que o olhar que ela dá vai me trazer de joelhos algum dia. Esse olhar será minha morte.

“Você quer sexo?” Sua voz é dura, mas treme levemente. Percebo que se agarra ao medo.

“Eu quero sexo” concordo como o dedo correndo por sua coxa novamente. “Quero outras coisas, também.”

“Como o quê?”, ela murmura, o lábio inferior parecendo bastante mordaz agora.

“Não tenho certeza ainda, mas vou te deixar saber.”

Ela avança trazendo o decote para perto do meu rosto e arranca o charuto dos meus dentes. Deixo escapar um gemido quando ela desliza para meu colo e monta minhas coxas. Esta menina está fazendo um jogo perigoso, jogo que ela não vai ganhar. Não comigo.

“Você precisa de mim para mais do que sexo” ela diz, seu tom confiante traga do modo mais erótico possível do meu charuto. A forma como os lábios rechonchudos envolvem a ponta, faz meu pau chorar por alívio. Em seguida, os dedos tocam suavemente as cicatrizes no meu rosto. Seu polegar desliza em minha boca e abre-a.

Persegui muitas mulheres.

Mulheres podem ser minha fraqueza, mas sou realmente muito bom em mostrar minha força.

Sei o que elas querem e dou a elas.

A sedução é meu jogo.

No entanto, agora, este diabo ruivo está jogando meu jogo melhor do que eu. Ela exala a fumaça na minha boca e roça seus lábios contra os meus. Deixo escapar um grunhido faminto quando afundo meus dedos em seus quadris.

“Tenha cuidado onde pisa, diabinha” silvo, minhas mãos mal estando sob controle.

"Ou o que?"

Prendo seu pulso e trago o charuto para meus lábios. “Você pode ir muito fundo. Não esqueça que está brincando com fogo aqui.”

Ela mói contra meu colo, levando-me a gemer de prazer. Quando seus olhos encontram os meus, estão absolutamente maus. “Sei tudo sobre fogo, então confie em mim, não serei a única queimada.”

Esta cadela faz ameaça após ameaça, e ainda assim estou cerrando os dentes para não gozar em minhas calças. Ela tem minha cabeça toda torcida. Esta menina, que dias atrás, eu fodidamente protegi, se transformou num sensual demônio que teima em me derrubar. Claro, ela quer vingança contra os irmãos Rojas. Isso está claro.

Mas ela também me quer.

Morto.

Posso ver em seus olhos.

Sinto em seus olhares assassinos.

Ouço em suas ameaças de fala mansa.

E, no entanto, aqui estou, indulgente por uma mulher. Quero saber quantas vezes vou transar com ela antes de receber o golpe fatal

quando menos esperar. Inclinando-me para frente, corro meu nariz ao longo da parte nua de seu pescoço, espiando por cima do vestido. Ela solta um suspiro, o que me faz sorrir ferozmente.

“Bem, Vienna,” murmuro contra sua carne. “Parece que fez um negócio. Vou derrubar os bastardos que te machucaram e então, te colocarei de joelhos, onde vai chupar meu pau até que esteja sem ar.”

Ela respira fundo e se inclina para longe. Seus lábios estão separados enquanto seus olhos brilham com chamas verdes. Quente com desejo. Ardente com luxúria.

“Nós temos um acordo, diabinha?” Questiono tomando o charuto de seus dedos. “Você por eles?”

"Fechado."

VII | Vee

O plano D está correndo perfeitamente. Escondo um sorriso ao descer da mesa no momento que um jovem entra com um carrinho de comida. Ele quer transar comigo em troca de matar Esteban e Oscar. É quase fácil demais. Sexo com um homem como ele será quase um bônus, certamente não uma tarefa árdua. Então, derrubo Diego e depois foda-se, eu ganharei. Em um ponto, pensei que queria vê-lo morto também, mas as coisas mudam. Ele será um parceiro melhor vivo.

“Onde vai?”, Ele questiona, sua voz baixa e ainda divertida.

“Pensei que íamos comer.” Digo num tom ranzinza, e imediatamente odeio quão transparente sou quando se trata de comida.

“Nós vamos”, ele rosna. “Mas sente aqui.”

Ele dá um tapinha na coxa ao lado do comprimento duro que é visível através da calça. Tudo o que está empacotado lá parece perigoso. Uma cobra grande e gorda pronta para atacar. O pau que ele está escondendo é um que estrelas pornô masculinas desejam ter.

Sei que preciso de Diego para realizar meu plano, então, obedeço. Volto a caminhar para ele. O cara que trouxe a nossa comida está ocupado colocando os pratos sobre a mesa, sem dizer uma palavra. Sento na poderosa coxa de Diego e não posso me impedir de tremer. Será que esses homens colombianos vivem no regimento de sono, foda, e trabalho vinte e quatro horas?

Estou distraída com o homem que serve a comida. Ele coloca muitos estilos de pratos por toda a superfície e o cheiro é celestial. Lembro de muitos deles de quando costumava vir de visita. Pratos que são originários do país. Minha boca saliva para provar.

“Não vou dormir com você até realizar sua parte do acordo,” digo quando pego um pedaço quente de carne de uma tigela. Sabor explode por minha língua quando coloco o pedaço de bife na boca. Um gemido de prazer ressoa de mim. “Oh, Deus, isso é tão bom.”

Diego ri e seus dedos fazem círculos ao longo das minhas costas através do tecido do vestido. “Carne guisada con zanahoria”, ele diz, com a voz amigável. “Receita da minha mãe. Tem um gosto melhor com o molho de cenoura.”

Ele se inclina e põe um pouco do molho cor laranja na carne que foi cortada em fatias finas. Com um garfo, ele apanha um monte dela e aproxima do meu rosto. Meus olhos vão para os seus, procurando por malícia, mas só encontro ânsia em sua expressão. Ele quer que eu goste deste prato.

Separo meus lábios e aceito que ele me alimente. Esteban me alimentou com sanduíches e sopa. Na época, pensei ser um marco romântico.

Então, eu acordei.

Então, percebi que ele estava na minha cabeça.

“Oh,” murmuro entre mordidas. "Isso é realmente bom. Sua mãe que faz?”

Suas sobrancelhas negras estremecem e ele faz uma carranca. "Não. Ela está morta."

Engulo os pedaços antes de olhá-lo. “A minha também. Esteban a drogou com a heroína que usou na minha amiga, Brie. Quando Esteban finalmente voltou para nós no contêiner de transporte, já era tarde. Eu estava meio morta de fome e minha mãe morreu de abstinência.”

Seus olhos fixam em mim. Ele cerra os dentes e pega outra mordida. Espero que ele se alimente, mas, mais uma vez ele me dá. Isso deveria me irritar ou lembrar de Esteban. Mas realmente não me incomoda. A comida é boa e ele não é tão mau como pensei inicialmente.

Pelo menos espero que não.

Tenho a tendência de ver o melhor nos maus. Eles me deslumbram com seus sorrisos malignos e músculos de bad boy, e caio irremediavelmente a seus pés onde tendem a me chutar quando estou para baixo.

“Minha mãe morreu de câncer no pâncreas. Um dia ela estava bem e forte. No dia seguinte, fraca e morrendo.” Sua mandíbula aperta quando olha além de mim para a parede. Sigo o olhar para uma pintura. A mulher na foto é jovem e bonita. Seu cabelo escuro está enrolado e preso de um lado. Ela sorri, mas seus traços são tristes. Não tenho que perguntar se é sua mãe, porque eu sei. Eles são semelhantes.

“Sinto muito”, murmuro, minhas sobrancelhas cerrando com dor. Minha mãe foi difícil, mal-intencionada e cruel. É o meu pai que amei incondicionalmente, apesar de suas falhas e erros. Entendo como ele se sente.

Ele resmunga e pega mais carne. Mais uma vez, ele me alimenta, em vez de a si mesmo. Posso dizer que a conversa sobre mães falecidas azedou seu humor. Mau humor não combina com a necessidade de mantê-lo do meu lado. A fim de voltar a conversa leve, pego um garfo diferente e pego o que parece ser um pouco de carne picada sobre o arroz. Quando viro para olhá-lo, ele ainda encara o retrato.

“Abra.” Dou-lhe um sorriso antes de levar o garfo para seus lábios. "Parceiro."

Ele sorri, mas obedece. “Carne Desmechada o Ropa Vieja”, ele me diz depois de engolir.

O resto da refeição continua assim. Experimento novos pratos que decido que gosto

muito. Depois de meses e meses de quase nenhum alimento, jantar com Diego é como um banquete real.

“Então é o rei da Colômbia agora?” Questiono.

Ele ri e o som é jovial. Meu coração estúpido treme ao ouvi-lo. “Acho que sim”, ele concorda. “Mas se somos parceiros e eu sou o rei ...” a luz em seus olhos castanhos arde e ele sorri ainda mais. Um arrepio corre por minha espinha. “Então você é minha rainha.”

Sustento seu olhar, apesar do meu desejo de desviá-lo. Acho que ele está tentando me intimidar.

“Vou te foder até que esses idiotas estejam mortos. Esse é o negócio, minha diabinha.”

Mentalmente, esperava que nosso acordo significasse uma única vez. Mas no fundo do meu coração, sabia que nunca seria apenas uma. “O que quer dizer...” paro e me aproximo para puxar o nó de sua gravata. "Agora?"

Surpresa toma suas características, mas então ele endurece a expressão. “Quando eu quiser, você vai saber. E quando eu for para isto, você dará para mim.”

Desato o nó da gravata, apesar de suas palavras. “Vai me forçar?”

Ele agarra meu pulso de forma dolorosa. “Nunca tive que forçar uma mulher.” Seus olhos escurecem. “Todas imploraram pelo pau do papai Diego.”

O momento de seriedade é afastado quando estouro em gargalhadas. E assim que uma escapa, uma erupção delas se seguem. Sorrio até que lágrimas surgem. Quando dou um olhar para o papai Diego, ele está me encarando, o que só me faz rir mais.

Movendo-se com a rapidez de uma cobra, ele se põe de pé e me gira para a mesa. Gemo quando ele me empurra na superfície dura. Minha mão esmaga um meio comido prato enquanto meu rosto é pressionado contra o restante do jantar. Gemo quando ele se esfrega contra mim através de nossas roupas.

Sua ereção é gigante e dura quando a desliza ao longo da rachadura da minha bunda.

"Você vai implorar por isto", ele rosna, seus dedos enredando-se no meu cabelo.

Ele está furioso, mas não posso me impedir de rir novamente. Meu sensor de humor está quebrado e não consigo desligar a parte de mim que o provoca. Seu aperto no meu cabelo se torna quase doloroso, e ainda assim continuo a bufar de riso. Estou completamente achatada contra a comida quando ele cobre meu corpo com o seu.

"Oh, papai Diego," sufoco em meio a lágrimas divertidas, "por favor, me dê seu pau."

O homem congela atrás de mim e, em seguida, seu peito começa a tremer. "O que está errado com você?", Ele resmunga contra meu cabelo perto da orelha. "Eu te tenho inclinada sobre a mesa, com comida em seu vestido, com minha anaconda irritada pressionada contra seu traseiro, e você ainda ri. Você não tem medo, mulher?"

"Anaconda irritada?" Repito, mas então relaxo, apesar da situação precária em que estou. "Eu não sorria há tanto tempo. Esqueci como realmente é."

"Estou feliz que esteja se divertindo", ele fala quando se levanta, aliviando-me de seu peso.

Cuidadosamente, me afasto da mesa. Os pratos fazem barulho quando me solto deles. Quando olho para baixo, comida mancha toda minha frente.

"Você está fodidamente imunda."

Mostro a língua para ele. "Você me deixou desse jeito."

Sua mandíbula aperta enquanto aponta na direção da porta. "Vá se limpar e depois me encontre lá em cima."

"O que há lá em cima?" Franzo o nariz enquanto tento recordar o que há no terceiro

andar. Pela última vez que me lembro, estava cheio de lixo.

"Vai descobrir quando chegar lá." Seu olhar cai para meus seios. "Vista-se confortavelmente."

Quarenta e cinco minutos mais tarde, meu cabelo está limpo e seco. A maquiagem pesada que fiz antes foi apagada. Ele disse para eu me vestir confortavelmente, então, estou em pé no banheiro olhando a camisa e short de seda branca no espelho, perguntando se isso é muito confortável.

O plano é fazer com que ele me queira.

O plano é fazer com que ele os mate para mim.

E por esse acordo terei que ter relações sexuais com ele. Muitas vezes, tenho certeza. Encontro meus olhos verdes no espelho. Vestida assim, sem maquiagem, pareço mais jovem do que meus quase dezenove anos de idade. Mas o sorriso tímido nos lábios e a forma como meus mamilos cor de rosa aparecem através da camisa branca estão longe de inocente.

Esteban me ensinou como o sexo é animalesco e cru. A mente desliga quando os nervos em seu corpo assumem. Prazer existe onde a sanidade não vai. Será como foi com Esteban. Vou desligar minha mente e ter prazer na ação.

Saio do banheiro e vou para a porta do meu quarto. A casa está tranquila. Sei que há funcionários e seus homens em diferentes áreas da casa, mas agora eles estão silenciosos. Caminho pelos corredores escuros até encontrar a escada na parte de trás. Apressadamente, subo os degraus e atravesso a porta no topo.

Quando a atravesso, eu congelo.

Diego não usa um terno, elegante e distinto como normalmente. Não, agora ele parece atordoado, vestido com uma calça de brim e apertada camiseta branca. Ele é magro, mas musculoso, como um lutador. Onde Esteban é enorme e forte, Diego parece mais flexível e possui uma graça poderosa.

Encaro-o por mais tempo do que deveria, no entanto, sua atenção está na televisão gigantesca enquanto aperta teclas no controle remoto. Tatuagens decoram seus braços, e posso ver mais em suas costas através de sua camisa. Quem diria que tudo isso se escondia debaixo dos ternos.

“O que estamos fazendo?” Murmuro, meu olhar parando em seus ombros lindamente curvados. “Pensei que iriamos transar.”

Ele olha por cima do ombro e seu cabelo bagunçado, agora molhado, paira nos olhos. Não perco o sorriso maroto no seu rosto, no entanto. “Paciência, minha diabinha. Terei sexo com você quando estiver pronto. É tudo sobre expectativa.” Quando ele se volta para a televisão, deixo escapar um grunhido de aborrecimento.

“Paciência não é uma qualidade que possuo, meu filho da puta.” Bufo e vou como uma tempestade até ele. “Não farei o que quer que seja.” Movo-me em torno da sala de mídia. “Encontros não são parte do acordo.”

Ele bate o controle remoto sobre a mesa de entretenimento e vira seu olhar para mim. É neste momento, enquanto seus olhos cintilam de fúria, que lembro que estou na cova dos leões. Estou negociando com um monstro para fazer atos monstruosos tudo em troca da minha buceta malditamente monstruosa. Uma veia em seu pescoço pulsa e sua mandíbula aperta enquanto me vê. E então, assim como a serpente que pode ser, ele ataca.

Sua palma envolve minha garganta e ele me empurra até a que minha parte traseira bate na parede. Ele não aperta meu pescoço, mas seus olhos transmitem que poderia me matar em questão de segundos, se quisesse. Preciso ter certeza que ele não queira.

Pressiono a palma de uma mão em seu peito sólido sobre o coração e agarro seu pulso com a outra. Ele solta seu controle, deixando-me afasta-lo. Mas ele não recua seu corpo até que estou desconfortavelmente imprensada entre ele e a parede.

“É por isso que não tenho mais esposas” ele resmunga seu hálito quente a centímetros do meu rosto.

Tensiono, não mais preocupada em estar presa por um bad boy de cartel. "Esposas? Tipo no plural?”

“Sim, esposas” ele diz simplesmente. "Plural. Pretérito."

Inclinando a cabeça para ele, franzo a testa. "Porco."

Seus lábios formam um sorriso. “Então acha que sou repugnante e nojento. Eu ainda espero mostrar quão desagradável posso ser, minha diabinha.”

Minhas narinas inflam e abro a boca para dizer-lhe onde pode enfiar essa afirmação quando ele se inclina para frente. Seu cheiro me envolve apenas um momento antes dele pressionar seus lábios contra os meus. O beijo é tão repentino. Tão surpreendente. Tão doce. Fico congelada. Isto é, até a palma da sua mão envolver meu pescoço e ele persuadir minha boca a abrir com sua língua.

Ambos temos gosto de creme dental. Estou consumida pelo modo que sua língua dança habilmente com a minha. Sem pressa, mas deliberada. Suave, mas experiente. Seu polegar acaricia minha mandíbula e solto um gemido. Odeio a lamentação vulnerável que ela carrega. Um som que diz que preciso do seu toque suave mais do que preciso de ar.

Meus dedos começam a puxar a parte inferior de sua camisa, mas ele me interrompe com um rosnado. Suas mãos encontram meus pulsos e ele os pressiona contra a parede acima da minha cabeça. Esta ação faz com que meus seios se espremam juntos.

“Sexo", sussurro. “Você ... nu ...”

Ele morde meu lábio. "Ainda não."

Quero discutir, mas sua língua está de volta em minha boca, me possuindo. Ele me toma com seu beijo até um ponto em que meus joelhos se dobram. Minhas mãos são liberadas, e a próxima coisa que eu sei, é que estou em seus braços. Seus lábios estão nos meus novamente enquanto ele caminha pelo quarto. Sou jogada num sofá confortável, mas ele não se junta a mim.

“Quer algo para beber?”, Ele questiona quando vaga de volta para a televisão.

“Está brincando comigo agora?” Resmungo. Meu corpo está tremendo de desejo e estou praticamente gotejando com necessidade. E ele está pagando de anfitrião hospitaleiro?

“Vou aceitar isso como um sim”, diz ele com uma risada.

Cruzo os braços sobre o peito e vejo com irritação quando ele começa um filme e, em seguida, começa a cavar em torno de um minibar. Ele pega um par de cervejas e abre o menu do aparelho. Aceito uma e bebo metade enquanto ele desliga todas as luzes. Uma vez que está escuro, além do brilho da televisão, ele senta ao meu lado.

“O que está fazendo?” Questiono, aborrecimento no meu tom.

Ele estende o braço sobre o encosto do sofá atrás de mim e toma um gole da sua cerveja. “Estou relaxando. O que você está fazendo?"

Pisco várias vezes. “Não sei o que fazer com você.”

Ele ri, e seu olhar escurece. "Da mesma forma. Você é um bonito enigma que não entendo muito bem.”

“Mas você é um grande e fodão rei do cartel que gosta de foder e matar” respondo.

Ele parece considerar isso. “E você é uma menina com uma boca grande que precisa de proteção” ele rosna de volta.

Olho-o e cerro os dentes. “Então, vamos só fingir que somos pessoas tendo uma festa do pijama?” Diversão brilha em seus olhos. “Quando foi a última vez que não esteve

estressada? Quando foi a última vez que apenas sentou, tomou uma cerveja, e assistiu a um filme?"

Muito tempo. Parecem séculos. Acho que o último filme que assisti foi com Ren e Oscar no meu apartamento. Isso parece ter sido há muito tempo. Quando a vida era simples, divertida e cheia de esperança.

Agora a vida é escura e feia.

"Não sou velha o suficiente para beber", digo enquanto dreno o resto da minha cerveja.

Ele me dá um sorriso diabólico. "E não está mais no Kansas, Dorothy. Aqui, sob meu teto, pode fazer o que diabos quiser. Aqui, vivemos como reis." Ele pisca. "Meu reino."

Abaixo a garrafa e absorvo suas palavras. Estou tão ferida, violentada e com vingança correndo pelas veias, que não sei se posso relaxar completamente. Mas logo, nós dois estamos rindo do filme estúpido em que Channing Tatum e Jonah Hill são policiais e vão disfarçados para uma escola secundária.

Quando o ar condicionado aumenta, tremo e me aconchego contra o corpo quente de Diego. Ele cheira bem. Limpo e viril. Talvez por uma noite, posso fingir que sou apenas eu. Vee.

Seus dedos acariciam meu braço, e sou confortada pelos toques suaves. Isso não faz sentido. De acordo com Esteban e Oscar, ele é o homem violento que matou Camilo.

Talvez ele seja um herói.

Camilo foi certamente o maior vilão dos dois.

Tenho certeza que o Sr. Rojas mereceu.

Logo, estou totalmente relaxada e adormeço nos braços de um suposto monstro. Durmo nos braços de um monstro na vida real. Mas não é tão assustador quanto deveria ser.

VIII | Diego

“Por favor sente-se.”

A estrutura de Jorge está tensa quando ele curva seu corpo volumoso na cadeira em frente à minha mesa. Apesar das características impassíveis, posso dizer que ele está nervoso. Um ligeiro dardo em seus olhos quase negros. Um aperto na mandíbula. Um olhar impaciente no relógio.

“Eu fiz um acordo” digo, minha voz baixa. “Com o diabo ao que parece.”

Jorge relaxa seus ombros. “Você faz acordos com demônios o tempo todo.”

Mas esse diabo é muito mais perigoso do que qualquer um que encontrei antes.

“Como está Olga?”

Mais uma vez, ele tensiona. “Tenho certeza de que Olga está bem.”

Arqueio uma sobrancelha para ele. “Dormiu com ela enquanto ela viveu debaixo do meu teto?”

Ele cerra os dentes e acena. "Eu fiz."

A maioria dos homens mentiria para um rei do cartel poupar sua vida. Jorge não é um mentiroso. Ele é extremamente leal, mesmo que tenha fodido uma das minhas esposas. Ela foi

fraca, uma criatura comum, nem gostava de anal. Minha perda é seu ganho. Boa sorte nisso, homem.

“Deveria cortar sua garganta por isso” rosno. “Desrespeito flagrante.”

Seus olhos estreitam. “Eu mereço. O amor te leva a fazer coisas inimagináveis, no entanto. Coisas estúpidas."

“Eu não sei” rosno. “Não vou te matar, mas precisamos fazer os homens caçarem o restante dos irmãos Rojas. Quero que os traga vivos.”

“Preciso saber com quem você fez esse negócio?”, Ele questiona.

Deixo escapar um suspiro. “A garota. Ela está conectada à família. Eles a injustiçaram, e ela quer vingança. E eu ...” paro e esfrego a barba que tenta crescer em minhas bochechas. "Eu a quero."

“Outra esposa?”

Dou de ombros e pego um charuto. “Acho que cansei de esposas por agora.”

Ele dá um sorriso raro. “Acreditarei nisso quando os porcos voarem.”

"Homens. Irmãos Rojas. Esta semana. Essas são minhas ordens” digo ignorando sua ofensa. “Também quero Ricardo nos embarques que atravessam o Panamá para chegar ao México. Diga-lhe que -”

“Quero estar nesta reunião” Vienna interrompe da porta do escritório. Meu olhar vai para ela como um míssil que procura o calor. Ontem à noite, quando ela adormeceu, a deixei lá, apesar do meu desejo de despi-la e depois fode-la. Esta manhã, ela já tomou banho e se vestiu. Ela é a imagem da inocência com um vestido de verão branco na altura do joelho. Seu cabelo vermelho sedoso está trançado vagamente para um lado e sua maquiagem é mínima. Para um estranho, ela se assemelha a um anjo.

Mas não sou nenhum estranho.

“Bom dia, minha diabinha” digo com um sorriso de lobo, festejando a visão do seu decote.

“Bom dia, meu filho da puta” ela responde. “O que está na agenda de vilão de hoje? Esfolaremos alguém vivo?”

Jorge levanta as sobrancelhas em surpresa com a forma como ela fala comigo, de maneira desrespeitosa. Sorrio para ele antes de gesticular para Viena se aproximar. Ela não mostra nenhuma hesitação e salta para mim.

“Sente” instruo.

Ela olha Jorge com apreensão, mas eventualmente se senta na borda da minha mesa, de frente para mim. Nossos olhos se encontram e seus olhos verdes cintilam com curiosidade quando bato no lado de sua perna. Quando ela a levanta, agarro seu tornozelo e coloco o pé descalço em cima da minha coxa. Uma vez que ela tem os dois pés nas minhas coxas, inclino-me para trás na cadeira e admiro sua beleza. Ao contrário das mulheres colombianas que estou acostumado, esta destaca-se, a pele pálida ligeiramente sardenta, cabelo vermelho brilhante, e os lábios mais vermelhos que já vi. Seus brilhantes olhos verdes dançam entre o bem e o mal, mal traçando a linha.

"O que será agora? Quando vamos matá-los?”

Jorge bufa, e não posso deixar de sorrir para ela. “Tão ansiosa. E sequer tivemos o café da manhã.”

Ela dá de ombros e pega minha caneca de café fumegante. Considero-a com as sobrancelhas levantadas, ela bebe do meu copo como se fosse dela. Não sei por que isso deixa meu pau duro, mas faz. Maldita raposa.

Aperto o interior de sua coxa logo acima do joelho e acaricio. Ela pousa o café e tenta juntar os joelhos. Eu a pego pelos tornozelos e espalho as coxas, que por sua vez a abre para mim. Com meus olhos nos dela, levanto a bainha do vestido e espreito por baixo.

"Vermelho. Eu gosto." Minha voz cai várias oitavas.

"Devo ir?", Pergunta Jorge.

"Fique. Temos negócios a discutir. Minha parceira aqui quer detalhes. Assim, Jorge, diga seus planos" instruo e deixo minha mão vagar por sua coxa novamente. Quando meu dedo roça contra a calcinha, ela deixa escapar um suspiro afiado.

"Jorge..."

"Uh, certo. Então, senhora, nós-"

"Chame-me de Vee" ela interrompe.

Minhas mãos esfregam contra ela de forma provocante. Morro de vontade de dar uma olhada em sua buceta. Esta menina quer jogar grandes jogos com grandes homens maus. Vou deixá-la. Pergunto-me quanto tempo levará até que ela jogue a toalha.

Enquanto Jorge fala sobre embarques e mudanças de território, tento distraí-la. Posso dizer que ela está tentando ouvir, mas deve ser difícil quando continuo esfregando os polegares ao longo da sensível carne de suas coxas perto da calcinha. Ela não protesta quando beijo o interior de sua coxa perto do joelho. Um beijinho suave é tudo que recebe primeiro. Mas então, pego o cheiro de sua excitação. E agora estou com fome. Belisco sua carne pálida e sorrio quando ela começa a ficar rosa imediatamente.

"Por que não ir através de Buenaventura?", ela questiona, olhando por cima do ombro para Jorge.

Eu me animo. "O que há sobre Buenaventura?"

"Foi onde Camilo enviou embarques para o estaleiro do meu pai" diz ela, voltando-se para me olhar. Suas sobrancelhas vermelhas sobem juntas enquanto ela pensa. "Se tomou seus territórios, porque não está utilizando o estaleiro? O dinheiro dos EUA não é tão rentável assim?"

Estreito meus olhos para ela. Brie detalhou tudo o que sabia, mas se fez de muda

quando se tratava dos detalhes sobre os Berkleys. Assumi que estava em seu estaleiro quando eviscerei Camilo como um peixe do caralho, mas tive que trazer minha bunda de volta para a Colômbia. Sabia que o produto transportado para os EUA era grande parte dos lucros de Camilo, mas simplesmente não tinha as conexões que ele tinha. Berkley estava morto e sua filha desaparecida. Mas agora?

"Quanto sabe sobre o negócio de seu pai?" Questiono.

Seus olhos verdes brilham. "Eu o segui desde que era menina. Costumava sentar em seu escritório e brincar com meus brinquedos ou lápis de cor, enquanto ele discutia negócios e fazia acordos. Desde de que me lembro, acompanhei meu pai. Quando fiquei mais velha, ele tentou me manter fora dos holofotes por considerar-me uma vulnerabilidade que alguém poderia usar contra ele, mas ainda era curiosa. Sabia como as coisas funcionavam. E quando fiz dezoito, papai fez questão de me adicionar à suas contas e propriedades. Ele não confiava plenamente em minha mãe e não queria que eu ficasse sem nada se alguma coisa acontecesse com ele." Os olhos dela se tornam vítreos com lágrimas não derramadas, mas ela rapidamente pisca-as. "Algo aconteceu com ele. Ele foi assassinado. Enquanto estava trancada num container no estaleiro do meu pai, Esteban me trouxe a papelada. Ele queria que tudo corresse tão fácil quanto antes." Ela morde o lábio inferior por um momento para impedi-lo de tremer. "Assinei cheques em troca de comida. Paguei as contas de água. Fiz tudo o que Esteban pediu para poder sobreviver."

Odeio Esteban Rojas desde que era um adolescente. Fomos duas crianças fodidas em lados opostos da linha traçada na areia. Ele era um príncipe do cartel. Eu um ladrão que lentamente tomou pedaços para construir meu império. O filho privilegiado contra o filho nascido da pobreza. Dois lados de uma moeda. Uma vida inteira de guerra.

Nada se compara ao ódio purulento que tenho por ele dentro do meu peito. O fato dele machucar mulheres me enoja. Esteban adquiriu a reputação de ser um monstro. Ele cortou a língua de uma amiga do seu irmão mais novo. Vi-o quase ser morto por um líder do cartel por foder sua irmã. A única

razão que Bolo poupou a vida de Esteban foi porque todo mundo na Colômbia obedecia a Camilo.

Mas Camilo está morto.

Ninguém mais pode proteger Esteban.

Os pecados do seu passado vão enforcá-lo no final.

E estarei segurando a noiva do puto.

“Está disposta a dar tudo para mim?”, pergunto, minha sobrancelha erguida em questão.

Este diabinho lindo diante de mim sorri. “Oh, meu filho da puta, claro que não. Estou simplesmente dizendo que tem que se associar comigo se quer sua merda nos EUA. Exportar para o México, não é uma maneira tão rentável de ter a cocaína ao longo da fronteira, porque tem que pagar um homem do meio. Você precisa ir direto à fonte, se quer manter a maior parte do seu lucro.” Seus dedos brincam com a bainha do vestido e ela o desliza mais para cima me distraindo por um momento. Dou um olhar de advertência até que ela para de mexer com seu vestido e continua falando. “Matar Esteban e Oscar é o acordo que fizemos. Eles pelo sexo. Mole-mole. Mas Buenaventura para San Diego é um novo acordo. Precisa de mim para passar a coca aos EUA. Meu pai tinha contatos dentro, federais e autoridades locais. Ao mesmo tempo eles ajudaram meu pai e Camilo, mas depois casaram minha irmã adotiva Brie com Duvan. Foi um casamento legítimo que ligou os dois países de forma que afastaram a polícia.”

“Então, o que está dizendo?” Exijo, irritação borbulhando dentro de mim. Sabia que a cadela tinha segundas intenções.

“Estou dizendo” ela ronrona enquanto seus pés deslizam para onde meu pau ainda está duro nas calças. Ela esfrega contra ele com a parte inferior do pé. "Você precisa de mim. Esta parceria, se quiser, pode ser maior do que apenas uma transação. Pode ser uma união. Um acordo limitado por lei-”

“E Deus” termino com um rosnado. "Uma esposa."

Jorge bufa. “Será que vê isso? Acho que há um porco voando lá fora.”

Aperto meu queixo e a olho, mas é difícil ficar chateado quando ela esfrega meu pau com o pé.

“É apenas um negócio, papai Diego” diz ela com sua voz mais sedutora.

A cadela está me tocando. Estou olhando diretamente em seus olhos verdes calculistas e posso ver através da sua besteira. No entanto... sou fraco.

Malditas mulheres.

“Por que se sujeitaria a este mundo? Drogas. Caos. Assassinato. Uma menina como você pertence ao outro lado de uma cerca branca nos subúrbios. Não no meio da Colômbia fazendo acordos com homens maus. Por que, Vienna?”

Ela se inclina para frente e agarra a gravata, me puxando para mais perto. “Porque eu não tenho mais nada. Meu legado é tudo o que tenho. Foi o negócio do meu pai e agora pertence a mim. Não vou entregá-lo a Esteban Rojas. E certamente não vou entregá-lo a você.” Sua voz torna-se um sussurro. “Isto é o que quero, e você vai me dar.”

Pego seus quadris e a arrasto para meu colo. Ela solta um grito, mas senta contra meu pau latejante. Minhas mãos deslizam sob seu vestido para poder segurar sua bunda que está coberta pela calcinha de seda que vi antes.

“E se eu só quiser levá-la em vez disso?” Exijo quando puxo à frente de seu vestido o suficiente para expor seu mamilo. “E se só quiser usá-la até conseguir o que quero?” Minha boca cobre o mamilo rosa pálido. Chupo a carne macia até que seus mamilos endurecem. Então, eu mordo. Seus dedos afundam no meu cabelo e ela geme. Malditos gemidos.

“Estou saindo” Jorge diz.

“Não!” Vee e eu gritamos ao mesmo tempo.

Afasto meu olhar em confusão. “Gosta de uma plateia?”

Ela revira os olhos. “Não, mas gosto da ideia de ter uma testemunha.”

“Jorge é leal a mim. O que te faz pensar que ele é um fator neutro aqui?” Estou me divertindo com sua implicação.

Seus olhos verdes escurecem me avaliando cautelosamente. “Disse que sempre cumpre suas promessas. Estou simplesmente tendo certeza que vá se lembrar que as fez.”

Estreito os olhos enquanto minhas mãos tateiam através de seu vestido. Estou procurando qualquer fraqueza. Qualquer sinal de que ela não pode lidar com o que está propondo. Seu rosto lindo permanece impassível. A menina é fogo, e quero ser queimado por ela.

“Você se casaria com alguém como eu? Por um negócio?” Eu sorrio e aperto seu seio através do vestido.

“Eu usaria seu anel e tudo” ela fala com um sotaque sul americano falso enquanto move os cílios.

Inclino-me para a frente e inalo seu doce aroma antes de encará-la com um olhar perverso. “Se casar comigo, terá de ser obrigatório e sob os olhos de Deus para ser legal. E se eu realmente tomar uma mulher, sob os olhos de Deus, nunca poderá se afastar. Jamais."

“Eu entendo” ela diz suavemente, uma pequena pontada de medo em sua voz.

“'Até a morte, minha diabinha. A única saída é pela porta dos fundos para o inferno. Você entende?"

Ela engole e me nivela com um brilho corajoso em seus olhos. "Compreendo. A parceria de negócios final. O que é meu se torna seu. E ...” ela agarra minha gravata e me puxa para frente novamente. Sua respiração faz cócegas em meus lábios e meu pau fica incrivelmente mais duro. “O que é seu torna-se meu. O que antes era deles se torna meu. Serei a rainha de..."

"Tudo."

Agarro seu pescoço e a puxo para minha boca. Seu beijo é hesitante no início, mas depois cai para um lento tango na minha boca. Preciso das exportações dos EUA. É uma grande faceta do território de Camilo. Esta parceria com a pequena Vienna Berkley é uma jogada brilhante. E ainda corta a família Rojas. Esteban e Oscar podem acreditar recuperar o que era deles, mas estão redondamente enganados. Eles estão mortos para este país. Se sabem o que é melhor para eles, iriam embora enquanto podem. Talvez tenha prometido a Brie não fazer mal a Oscar quando fiz o acordo para protegê-la em troca de informações, mas não prometi que ninguém mais faria. A Colômbia é minha. Eu sou o rei.

E Vienna quer ser minha rainha.

“Confiança é uma grande coisa para mim”, rosno. “Preciso saber que não vai me foder no momento em que conseguir o que quer.”

“Senhor.” Jorge começa, mas fica em silencio com um aceno de mão.

“Vamos assinar um contrato” ela me diz, como se essa fosse a ideia mais simples do mundo.

Minhas rodas começam a girar. Um contrato é uma excelente ideia. Mas quero um escrito com sangue. Uma porra de lembrete constante.

“Está pronta para ser minha para toda a vida?” Questiono ao apertar suas coxas. Deslizo as mãos por baixo do vestido e corro meus polegares ao longo de sua calcinha. Ela engasga e se contorce. Tão sensível. Pergunto-me que tipo de sons ela faz quando goza.

“Estou pronta para tomar o que é meu. Estou cansada de ser chutada e usada. E se isso significa uma parceria com Diego Gomez para foder aqueles que me roubaram, então que seja.”

"Senhor-"

“Está feito” silvo para Jorge. “Tomei minha decisão. Ligue para Tatiana. Vou precisar dela

esta noite para o que tenho em mente. Arranje um padre. Esta parceria começa hoje."

Quando ele hesita, eu ordeno. "Vá."

Vienna não vacila com minha voz elevada, mas Jorge se afasta da sala. Seus olhos estão no meu rosto enquanto ela roça os dedos ao longo das minhas cicatrizes. "Como conseguiu isso?"

"Não importa" rosno ao girar abruptamente com ela em meus braços. Seus olhos se arregalam quando a deito de costas na minha mesa. "Quero celebrar nosso compromisso."

Ela dá um sorriso genuíno que faz meu coração bater. "Não tenho um anel ainda."

Empurro seu vestido e começo a deslizar a calcinha vermelha pelas coxas. "Darei algo melhor."

Sento na cadeira enquanto jogo sua calcinha no chão. Sua buceta brilha com excitação. A pequena faixa de pelo vermelho faz minha boca salivar por ela.

O que é mais uma esposa?

Mas esta será permanente ...

A esposa.

A esposa número um. Nunca numerei qualquer uma de minhas esposas anteriores com essa posição, porque sabia que um dia alguém iria preenchê-la. Alguém diferente e digna.

Espero que minha mãe não esteja se revirando na sepultura.

"Diga não, minha diabinha" rosno quando rolo minha cadeira para a frente para poder inalar seu cheiro.

Ela se senta sobre os cotovelos e levanta uma sobrancelha para mim. "Por que diabos faria uma coisa dessas?" Seus joelhos abrem me convidando. Ela morde o lábio inferior, seus

olhos aquecidos com luxúria. “Quero meu presente, papai Diego.”

Meu pau dói para entrar nela. “Você é um demônio, não? Foi enviada direto do inferno para tentar me fazer desistir de tudo. Então, Deus me ajude, se me foder ...” paro com um silvo.

“Nós dois temos muita coisa em jogo aqui” diz ela suavemente. “Não tenho mais nada a não ser o negócio do meu pai. Você é a única pessoa que pode me ajudar nisso. Mas..."

Dou um beijo em sua buceta doce. “Você precisa de proteção.”

Sua respiração engata quando corro a língua ao longo de sua buceta. Doce. Esta menina é doce e inocente, apesar das palavras duras.

“Não posso ser uma prisioneira de novo” ela sussurra.

Corro o polegar ao longo de sua abertura enquanto provoco seu clitóris rosa com a língua. “Não é isso que o casamento é? Você estará presa a mim.”

Ela avança e agarra meu cabelo. Nossos olhos se encontram. Fogo e determinação ardem junto com luxúria em seus olhos verdes brilhantes. "Igual a você."

Estou me divertindo que ela pensa que pode ser igual a um homem como eu, que exala poder e força. Mas algo me diz que ela acredita nisso com cada fragmento de seu ser. Darei uma chance a essa menina.

“Se me foder” ameaço e tomo seu clitóris entre meus dentes. "Vou te matar. Não sobrará nenhum osso disso.”

Ela geme quando mordo com força suficiente para fazer a minha ameaça ser entendida. Então, afasto a picada até que ela está se contorcendo e me implorando por mais. Coloco um dedo dentro dela e estou satisfeito quando sua buceta o agarra. Ela será tão apertada contra meu pau. Minhas últimas esposas eram putas usadas. Suas bucetas não foram nada mais que um buraco molhado para

foder. Esta buceta, no entanto ... é um sonho molhado. Uma fantasia filha da puta que se tornou realidade.

"Eu não vou te foder" ela promete. "Por favor... eu preciso..."

Tomo meu tempo a dedilhando, me certificando de localizar seu ponto G. Uma pequena protuberância dentro dela que parece implorar para ser tocada. Ao massagear seu ponto de prazer, brinco com seu clitóris latejante com a ponta da língua. Ela se contorce e às vezes puxa meu cabelo. Mas não é até que chupo forte que ela goza com um grito. Sua buceta aperta em torno do meu dedo enquanto ela estremece em êxtase. Eu a fodo com o dedo até que estar montado o orgasmo num estado relaxado.

"Hoje à noite, selamos o negócio. Tudo isso. Vai se tornar a Sra. Diego Gomez. Vamos chegar a Buenaventura movendo o produto novamente com sua ajuda. Juntos, vamos pegar os territórios incertos e ter certeza que estamos vinculados. Todo mundo saberá. Mesmo Esteban e Oscar Rojas. Não terá uma maldita coisa que eles possam fazer sobre isso." Sorrio para ela enquanto faço um show ao chupar sua excitação do meu dedo. "E quero que use um lindo vestido branco."

Ela senta e tenta endireitar seu vestido. "Ainda quero vê-los mortos. Saber que os traí não será bom o suficiente. Eu quero matá-los."

Essa menina doce não tem nada para matar ninguém, mas está convencida. Quem sou eu para esmagar seus sonhos escuros?

"Terá sua chance" juro. Dou-lhe um sorriso de lobo. "Não tem medo de casar comigo? Não tem ideia de que tipo de homem sou." Quando ela estreita os olhos para mim com aborrecimento em vez de agir com medo, seguro uma risada. "Espero que você goste de anal."

"Ugh" ela geme. "Não seja grosseiro."

Finalmente, uma reação normal porra.

"Minha diabinha" rosno quando permaneço entre suas pernas, ainda ligeiramente espalhadas e penduradas na mesa.

“Não há nada grosseiro sobre meu pau de vinte e cinco centímetros enterrado profundamente dentro do seu doce traseiro. Aposto que vai adorar. Você parece ser o tipo de garota que tem todos os tipos de segredos sexuais. Vou descobrir cada um.”

Ela fica séria e pressiona os lábios numa linha firme. “Eu não tenho segredos. O que vê é o que você ganha.”

Seguro seu traseiro e a puxo contra meu pau duro. Estou morrendo para abrir minhas calças e afundar dentro dela. Mas agora que vamos nos casar, vou esperar até consumar nosso casamento mais tarde.

“Sei que é uma pessoa muito sexual, Viena” murmuro e dou um beijo suave em seus lábios. “Toda vez que estou perto, seu corpo responde. Você quer ser tocada e agradada. Você, minha querida menina, têm segredos que nem sequer sabe ter. Você está prestes a entregar a chave, e vou liberar cada um deles.”

“Não me foda Diego” ela ameaça, seus olhos duros.

Pego seu queixo e a beijo brutalmente.

“Você será minha em breve. E ninguém fode minha esposa” rosno mordendo seu lábio. "Nem mesmo eu."

IX | Vee

Não é até que estou de volta ao quarto que minha mente começa a clarear. O que fiz? Vendi minha alma ao diabo, é o que houve. Mas que escolha tenho? Se deixar Diego, mesmo que ele não consiga livrar este mundo de Esteban e Oscar, possivelmente não poderei manter o negócio do meu pai sem ele. Minha única opção seria procurar outros cartéis. E prefiro lidar com os males que conheço, muito obrigada.

Ando ao redor da sala e minha pressão sanguínea sobe. E se este for um terrível engano? O homem é suave. E se ele está simplesmente passando o tempo até conseguir o que quer? Será que ele vai me matar neste momento? Perdi-me em suas promessas e toques experientes. Deixei-me seduzir tão facilmente. *Você será minha em breve.* Tão possessivo. Seus sentimentos verdadeiros são iguais aos de Esteban. Sou uma coisa para ele, um jogo de poder. Nunca haverá uma parceria legítima. Quando saí de seu escritório sem minha calcinha e minha dignidade pingando mais rápido do que a excitação, lembrei de que será sempre eu contra eles. Recuso-me a ser propriedade de alguém novamente.

Com um rugido de frustração, tiro o vestido e o jogo no chão. Estou prestes a entrar no banheiro para tomar uma ducha fria quando a porta abre. Sinto sua presença antes mesmo de vê-lo. E odeio que um pequeno pedaço do meu coração analise se ele veio atrás de mim.

Menina doente.

Doente, menina doente.

Isca de vilão é o que sou.

"Deixe-me em paz!" Digo e viro para apontar o dedo para ele.

Seu cabelo preto está bagunçado e parece infantil. Mas a maneira como ele anda em direção a mim está longe de ser infantil. Grito quando ele agarra meus quadris e caminha de volta para a cama. Meus punhos batem no peito sólido através do colete.

"Não terminamos de conversar." Ele rosna ao me empurrar na cama. "Estávamos fazendo acordos num minuto enquanto me deixou comer sua buceta perfeita. No minuto seguinte, saiu correndo e batendo portas."

Antes que possa rolar para longe, ele me esmaga com seu corpo musculoso. Ele agarra meus pulsos e os prende acima da minha cabeça com uma mão. Sua boca pressiona doces beijos no meu rosto, o que só me irrita. O filho da puta sabe como me seduzir. Bem, azar dele, meu cérebro anulou minha buceta e-oh Deus!

Ele faz seu caminho entre minhas coxas e mói a ereção contra mim. Suas roupas são uma fina barreira entre nós, então sinto cada cume do seu pau contra meu corpo.

"Você é minha" ele diz novamente, sua boca roubando outro beijo.

Viro a cabeça para o lado e grito. "Não sou de ninguém!"

Minha raiva aumenta no momento em que ele me faz cócegas. Estou presa debaixo dele e não tenho para onde ir desta vez. Altos risos me escapam, enquanto lágrimas escorrem pelo rosto. Seus dedos param de me fazer cócegas e ele trava os olhos no meu seio nu. Tantas emoções estão me inundando que fico tonta.

"Tudo bem" ele brinca contra meu pescoço, a respiração quente causando cócegas. "Eu sou seu então, noiva."

Ele está claramente se divertindo com minha explosão porque ri. Minhas mãos são liberadas quando ele começa a beijar um caminho entre meus seios em direção ao

estômago. Deixo escapar um suspiro quando ele me morde perto do umbigo.

“Casarei com você em algumas horas e, em seguida, vou te foder tão forte que não será capaz de andar normalmente durante dias. Diga que não, minha diabinha.” A luz dos seus olhos castanhos cintila com fome selvagem. Não digo não porque vilões são minha kryptonita.

Depois de fazer sexo o tempo todo com Esteban, meu corpo parece estar passando por uma crise de abstinência. Tudo o que posso pensar é no quanto quero o pau deste homem dentro de mim.

“Diga que quer jogar grandes jogos com um menino grande” ele ofega enquanto trilha beijos de volta para meu peito nu, fazendo meu mamilo endurecer. Sua mão desliza entre minhas coxas enquanto ele chupa meu mamilo. E, assim como antes, meu corpo está ansioso por seu toque. Ele me massageia de um jeito experiente que me deixa contorcendo de necessidade. Diego vira meu mundo de cabeça para baixo.

Outro orgasmo totalmente destruidor está no horizonte. Preciso disso porque quero me sentir viva e livre de novo. Perder-me em puro êxtase, mesmo que apenas por um momento ou dois. O orgasmo que ele me deu anteriormente foi intenso. Com minha mente cristalina, ao contrário dos meses com Esteban que parecem um nevoeiro confuso, sou capaz de sentir todas as terminações nervosas quando explodem à vida e cantam ao mesmo tempo.

“Diga, minha diabinha" ele rosna, os dedos se movendo mais rápido. “Farei isso a noite toda até que diga sim, se tiver que fazer.”

Suas palavras me empurram sobre a borda e um orgasmo e lágrimas me dominam com a força de um furacão. Tremo só pela força dele. Todos os orgasmos com ele serão intensos?

Ele aperta meu clitóris e grito. "Diga."

“Não jogo a menos que saiba que posso vencer.”

Sua sobrancelha preta arqueia, divertida. “É uma coisa boa que estamos prestes a formar a mesma equipe, hein? Porque eu sempre ganho.”

Deviria me sentir ameaçada por este homem, mas não estou. Em vez disso, calculo um futuro. Um futuro onde continuo com o legado do meu pai e ninguém fode comigo nunca mais. Com Diego, posso fazer isso acontecer. Ele é um movimento necessário no tabuleiro de jogo.

E se ele tentar foder comigo?

Acabarei com ele.

Não sei como, mas vou acabar com ele.

“Diga sim” ele implora. Sua boca encontra a minha e ele me beija, como um amante faria. Quando está tocando e beijando, é fácil esquecer quem somos e simplesmente ceder às sensações. Quase posso fechar os olhos e fingir que somos algo diferente da realidade. Que esta é mais do que uma transação comercial. “Diga.” Ele morde meu lábio inferior antes de soltá-lo e me encarar com os belos olhos castanhos claros.

“Sim.” Digo a palavra numa tentativa de olhar para ele. Minha raiva derrete quando sua boca pressiona contra a minha. A mulher dentro de mim está desesperada por amor, toque e intimidade, é vítima deste jogo que ele faz. Ela vai abrir as pernas e esperar o melhor.

A alma ferida dentro, porém, está cansada e desconfiada.

“Vienna” ele pronuncia e me dá um olhar sério. “Posso matar um homem sem suar. Mas as mulheres...”

Mordo o lábio esperando que ele continue. Seu olhar cai para minha boca e ele dá um ligeiro aceno de cabeça.

“Isso” diz ele enquanto corre o polegar ao longo do meu lábio e puxa-o. “Isso é o que me faz tomar decisões estúpidas. Você me deixa fraco. Você acha que vou fazer alguma merda para te enganar, mas não tem ideia do quão vulnerável você me deixa.”

Minha suspeita desaparece e dou um sorriso genuíno. “Acho que estamos na mesma. Vilões são a minha fraqueza.”

Casamento.

Um acordo de negócios.

Um novo sobrenome e a chave para uma fortuna.

Meu futuro.

"O Jantar está pronto. Diego espera” Tatiana diz a minha porta.

“Eu vou descer” asseguro com um sorriso. Ela me dá um persistente e triste olhar antes de sair.

Suavizo meus longos cabelos vermelhos com uma mão trêmula. Desde que ele me deixou carente e querendo mais, tive um momento difícil tentando controlar minhas emoções. Em alguns pontos, me sinto confiante com minha escolha de casar com um rei de cartel. Sempre foi meu plano durante o tempo que me lembro. Apenas com um rei de cartel diferente.

Pensamentos de Oscar enchem minha cabeça. Meu coração ainda dói. Mais e mais ao longo da minha vida, ele quebrou meu coração. Mas a maioria das vezes, não foi intencional. Outros tempos.... esta última vez, ele fez de propósito.

Quero chorar. Meu coração está apertado no peito, e eu tenho que engolir a emoção. Mas eu não choro. Chorei mais vezes do que posso contar sobre Oscar desde que tinha cinco anos. Naquele dia, quando o conheci, ele me disse para persegui-lo. Tenho obedecido desde então.

Esta é a última perseguição.

Aquela em que o faço pagar pelo que fez para mim. Ele é um monstro, e não o homem que sempre achei que fosse.

E Esteban?

Meu núcleo aperta, mas é puramente uma resposta física. Por muitos meses, ele me fez confiar nele para tudo. Ele me condicionou a estar viciada nele. Mas agora que fui desmamada, sei que é um monstro também.

Esse casamento vai me ajudar a erradicar os monstros. Não sou a menina adorável e amorosa, que segue idiotas como um cachorrinho perdido. Sou digna e capaz. Sou poderosa. Serei Vienna Gomez em breve. Rainha do Cartel.

“Isso é um sorriso malvado de vilã se já vi um. Claro que não é uma vilã, correto minha diabinha?” A voz profunda vinda da porta rouba minha atenção.

“Certamente não sou nenhum anjo” respondo.

Ele sorri e estende a mão para mim. "Venha. Temos coisas importantes para cuidar.”

Engulo e caminho até ele com as pernas trêmulas. Meus nervos estão enlouquecendo. Quando estou perto, ele pega minha mão e me puxa. Ele tomou banho recentemente, e inalo seu perfume masculino.

“Você se barbeou" observo, ignorando a forma como meu coração bate descontroladamente quando ele me toca. O cavanhaque foi aparado. Com seu cabelo preto desordenado, ele está elegante como o inferno em seu terno preto de três peças, não posso impedir, mas sinto uma onda de orgulho. Sei que é tolo, feminino e completamente mal colocado. Mas permito que a sensação transborde por mim.

Ele logo será meu marido.

Espero que ele não me mate.

“Você” diz ele, com a voz baixa e rouca. “Você é uma maldita visão.”

Sorrio e balanço a cabeça. “Não admira que tenha tantas esposas. Você é realmente bom em cortejar.”

Ele sorri enquanto acaricia meu cabelo. Gosto que ele me domine como se eu fosse um gatinho que sempre quis, mas nunca ninguém lhe deu, até agora. A maneira como me toca me faz sentir querida e venerada.

Por favor, não foda comigo, Diego.

“Quando for minha mulher, vou cortar os olhos de todos aqueles que sequer te olharem” ele sibila quando a boca cai para a minha. Sua respiração quente me agrada. “E cortarei os dedos de quem se atrever a colocar as mãos em você.”

Eu tremo. Minha sirene de vilão psicopata deveria soar alto, mas em vez disso está silenciosa. O único som é meu coração batendo alto no peito. Suas palavras violentas me excitam. Esfrego as coxas juntas e viro meu olhar para o seu. “Você é tão romântico” provoco, minha voz ofegante.

Seus dedos deslizam em meu cabelo sedoso, e ele o aperta. Ele inclina minha cabeça para poder me olhar. Olhos castanhos claros percorrem todo meu rosto enquanto ele me inspeciona. Em seguida, ele se inclina e beija minha testa.

“Vamos comer, Vienna.”

Meu Deus, este homem é uma provocação. Juro que ele começa a me levar à beira da insanidade só para recuar e me deixar pendurada.

“Venha” ele rosna quando não sigo imediatamente atrás dele.

“Eu gostaria, mas alguém está ocupado demais brincando de cavalheiro” resmungo de volta.

Ele sorri quando a palma da mão encontra minhas costas para que possa guiar-me para fora do quarto. Sua mão desliza para minha bunda onde ele aperta fortemente. “Um cavalheiro não toca sua futura esposa a caminho do seu casamento.”

Afasto olhos e sorrio. “Estou desmaiando, meu filho da puta.”

Ele bufa e bate em minha bunda. “Esqueci que você é inteligente.”

“Isso é algo que não pode esquecer nunca perto de mim” eu o repreendo.

Quando entro na sala de jantar, suspiro. Um banquete foi colocado sobre a longa mesa retangular. Prata extravagante e porcelana chinesa decoram o espaço e várias velas iluminam a sala.

“É lindo” suspiro.

Não tenho certeza de como essa coisa de casamento será, mas ele já superou minhas expectativas. Diego puxa uma cadeira ao lado da cabeceira da mesa e faz um gesto para eu me sentar. Tomo meu lugar, dobrando as mãos no colo. Ele desaparece e depois volta com Tatiana e Jorge. Uma vez que está sentado, toma seu lugar à cabeceira da mesa. Um jovem funcionário do sexo masculino enche nossos copos com vinho tinto e, em seguida, sai sem dizer uma palavra.

“Hoje à noite, celebramos a união de duas famílias” Diego diz enquanto levanta o copo, seus olhos castanho-claros cintilando com algo que espero ser emoção. Ele certamente não parece tão apreensivo quanto eu. “Vienna e eu casaremos esta noite sob os olhos de Deus. Se minha mãe, que Deus a tenha, estivesse aqui, sei que aprovaria minha decisão.” Seu sorriso bonito me aquece. O diabo foi um anjo uma vez. “Não só este casamento é vinculativo aos olhos de Deus, mas será vinculativo pelas leis do nosso país também. E principalmente” ele diz, sua voz caindo para um rosnado baixo, “será vinculativo a mim.”

Viro o olhar para Jorge e Tatiana. Nenhum deles fala, mas Tatiana me dá um sorriso de apoio.

“Mantenho minhas promessas, Vienna” murmura Diego. “Espero que você mantenha a sua também.”

Engulo em seco e aceno. A ferocidade que ele está exibindo indica que acredita que o que diz é verdade.

Só gostaria de poder acreditar tão facilmente quanto ele.

“Então, um brinde à minha futura esposa, uma parceria que fortalecerá meu império recém-adquirido, e a um jogo que será a vingança final para nossos inimigos em comum.” Ele pisca e bate o copo no meu. Brindo antes de engolir rapidamente o amargo vinho tinto.

“Ao Sr. e a Sra. Gomez:” concordo, minha voz tremendo. “Um par de energia.”

Ele se estica e pega minha mão úmida. “Minha rainha”

“Pode beijar a noiva.”

Imaginei esse momento mil vezes, especialmente em meus primeiros anos da adolescência, mas com um certo menino de olhos escuros. Um casamento na praia na Califórnia com meu pai me levando pelo corredor. Um grande vestido de babados. Um bolo gigante. Com Oscar. E por algum tempo, enquanto estava na cama de Esteban, ele tomou o lugar como noivo em minhas fantasias.

Mas a realidade é tão diferente.

Diego Renaldo Gomez e Vienna Martina Berkley são as estrelas deste show.

Ainda estou tão atordoada e chocada com o que aconteceu que o beijo do meu marido me toma completamente de surpresa. Seus beijos são sempre suaves, mas este é exigente. Esse beijo, porém, parece uma promessa. Não consigo desfrutar de sua língua que ainda tem gosto de vinho porque ele termina o beijo tão rapidamente quanto começou.

“Vinde, pois, mulher.”

Ele me guia para fora da antiga igreja onde seu carro preto aguarda. Ainda tento entender o que está acontecendo e olho a aliança de ouro que está no meu dedo anelar quando ouço o que soa como um pop.

“JORGE!” Diego ruge um momento antes de empurrar-me de cara na terra.

Um grito me escapa. Sinto uma dor aguda nas mãos, e tenho certeza que meus joelhos estão ralados. Começo a levantar, mas então sou empurrada.

Pop! Pop! Pop!

“Fique aí” Diego silva contra meu ouvido. O calor de seu corpo não está mais me envolvendo quando ele começa a atirar em alguém do outro lado do carro. Tudo é tão alto. Mesmo que seja noite, a luz da lua é brilhante. Diego se agacha na parte de trás do carro. Giro meus olhos sob o veículo para ver de onde os tiros vem. Quando alguém começa a apontar para nós, eu grito, “A sua direita!”

Pop! Pop!

A figura cai antes de atingir o veículo. Tiros vem de algum outro lugar. O exército se arrasta sob o carro até que está perto o suficiente para eu tomar a arma das mãos do morto. O tiroteio para, mas meus ouvidos ainda soam. Dois homens estão grunhindo, e reconheço um deles como Diego. Outra figura emerge da linha das árvores do outro lado da estrada e começa a vir para nós. Foco os olhos para me concentrar antes de apertar o gatilho.

Pop!

A bala atinge seu joelho e ele cai na sujeira. Quando olha para cima, faz contato visual comigo debaixo do carro. A arma levanta, mas então sua cabeça explode. Estou boquiaberta de horror quando alguém pega meu tornozelo.

“Diego!” Grito a plenos pulmões.

Meu atacante me afasta bruscamente do carro. Assim que estou fora, aponto a arma para sua cabeça.

“Whoa”, diz Jorge. “Whoa, niña”.

Ele me alcança, mas me levanto sem sua ajuda.

“Entre no carro” ele sibila. "Tatiana!"

Ela sai da igreja e joga os braços em mim. Suas palavras estão tremendo e em espanhol. Abro a porta do carro incitando a mulher frenética para dentro.

“Onde está Diego?” Exijo.

Dois braços fortes me envolvem por trás, me fazendo gritar. Por instinto, viro o cano da minha arma para o que espero ser o rosto de meu atacante. Antes de pensar duas vezes, aperto o gatilho.

Clique.

“Foda-se,” Diego sibila no meu ouvido. “Foda-se, minha diabinha.”

Uma vez que percebo que não é um dos caras maus, entro em colapso em seus braços. Ele quase me arrasta para o carro e me empurra para dentro. Tatiana soluça alto enquanto os homens entram no banco da frente. Eu a puxo para mim para poder acariciar seu cabelo.

“Shhhh” eu falo. "Conseguimos. Nós estamos seguros.”

Ela agarra meu vestido sujo, suas lágrimas encharcando minha frente. Seguro-a em estado de choque enquanto Jorge dirige pelas ruas. Ele e Diego grunhem por todo o caminho para casa.

Sua cabeça se inclina e ele coloca as mãos na minha bochecha. “Sinto muito, Vee. Preocupei-me que isso fosse acontecer. Um casamento com um líder do cartel é uma vida de morte e destruição.” Levanto o olhar e Diego me observa, sua mandíbula tensa. Ele é brutal, bonito e feroz neste momento. Não preciso de

palavras para responder à sua pergunta, mas quero que ele ouça.

"Sei exatamente para o que me inscrevi e não tenho medo."

X | Diego

"Estou bem, Tatiana" rosno e afasto sua mão. Seus olhos castanhos estão cheios de lágrimas. Chegamos em casa com segurança não faz nem cinco minutos e ela já está toda maternal para cima de mim. "É só um arranhão. Cuide de Vienna."

Os brilhantes olhos verdes de Vienna disparam para os meus e ela balança a cabeça. "Estou bem também."

Olho-a furiosamente. Ela está longe de bem. Sangue escorre de seus joelhos para as canelas. Seu vestido bonito que antes era muito branco está sujo pra caralho. A juba vermelha que deu tanto trabalho para arrumar está bagunçada e emaranhada. Comparada com Tatiana, que treme como uma folha, Vienna está de pé como o terror de um pesadelo. Olhos cheios de ódio. Comportamento calmo. Lábios carnudos pressionados numa linha firme e furiosa.

"Limpe-se e descanse" digo a minha médica e amiga pessoal. "Você está abalada. Vou cuidar de Vienna."

Tatiana balança a cabeça e nos abraça. Então, desaparece do escritório me deixando sozinho com minha *esposa*. Jorge já está reunindo meus homens e guardando fortemente o complexo. Esses filhos da puta me atacaram no dia do meu casamento. Espero que seja outro cartel querendo me derrubar. Mas no fundo eu sei. Eram homens de Camilo. Esteban e Oscar já começaram a guerra.

Eles não se preocupam com Vienna.

Os idiotas atiraram nela.

Ela é uma ferramenta para me atingir, nada mais.

Raiva borbulha com o pensamento de perdê-la. Nossa união de negócios é de extrema importância, é claro, mas me *casei* com ela, droga. Ela é minha para proteger. Eles quase a levaram.

“Eles estavam com os Rojas?”, ela questiona, seu tom equilibrado e uniforme. Cristo, me assusta quão calma ela está.

Dou um aceno antes pegar meu cortador da gaveta. Preparo o charuto e depois acendo. Quando voltamos, dei instruções explícitas a Jorge sobre o que preciso que ele faça. Agora, é um jogo de espera. Estamos seguros aqui, mas quero os filhos da puta caçados e trazidos até mim.

“Agora esperamos” Digo enquanto exalo uma nuvem de fumaça.

Ela caminha até mim e arranca o charuto de meus dedos. Esta esposa é diferente das outras de faz de conta. Apesar das queixas e reclamações constantes, elas ainda tinham medo de mim. Viena leva esta parceria a sério, aparentemente, porque agora compartilhamos *tudo*. Até os meus malditos charutos e café. Seus lábios inchados envolvem o charuto e ela traga a fumaça, os olhos verdes selvagens nos meus. Fogo e vingança enfurecem-nos. Minha menina doce quer fazê-los pagar. Arranco o charuto de seus dedos e descarto-o no cinzeiro.

Com um grunhido, seguro seu queixo e inclino o rosto sujo para poder encará-la. Esta mulher teria me dado um tiro no maldito rosto se restassem balas. Ela não é nenhuma princesa. Inferno, ela até me avisou.

Vienna é a puta de uma rainha.

Beijo seus lábios carnudos, meus dedos nunca deixando sua mandíbula. Sua boca abre para devolver o beijo. Doce. Tão, malditamente doce. Ela aperta a frente do meu casaco para se segurar enquanto pula em meus braços, as pernas envolvendo minha cintura. Seguro sua bunda perfeita enquanto nos beijamos. Com ela pressionada contra meu pau ansioso, estou morrendo para fazê-la oficialmente minha.

“Ainda temos negócios, minha diabinha” rosno entre beijos.

Ela morde meu lábio e sibila. “Mais tarde, meu filho da puta.”

Nós nos beijamos forte com ela moendo contra meu pau, mas não posso prosseguir sem saber que ela é minha, em todos os sentidos da palavra. Seus dedos começam a arrancar os botões sob minha gravata. Nosso beijo é confuso e sujo.

“O contrato” rosno contra seus lábios.

“Agora não” ela rosna em resposta.

Vou para minha mesa e a afasto para pousá-la na superfície. A pequena insolente tira o vestido sujo de seu corpo antes de jogá-lo para mim. Ela parece um maldito sonho sentada na minha mesa, parecendo quente pra caralho em nada mais que um simples conjunto de sutiã e calcinha nude.

Ela está me distraindo. Para o futuro do nosso relacionamento, tanto pessoal como de negócios, o contrato precisa ser firmado.

Com meu olhar ardente no dela, tiro o paletó e a gravata. O colete encontra o chão em seguida e termino de desabotoar a camisa. Quando estou nu da cintura para cima, abro a gaveta da escrivaninha, pego uma das minhas lâminas mais afiadas. Eu a abro, meus olhos nos dela para avaliar sua reação. A diabinha lambe os lábios. Meu pau treme, e quase digo para fodermos em vez disso.

Quase.

“Quero isso fora” digo a ela, apontando com minha faca para seu sutiã.

“Eu também” ela diz com um sorriso malicioso.

Prendo meu dedo na parte inferior do sutiã entre seus amplos seios e puxo-o. Ela fica parada enquanto corto o tecido. O material cede e libera seus seios lindos. Ela tira-o antes de se inclinar nos cotovelos e colocar os pés na minha mesa. Seus joelhos se abrem

quando ela oferece sua buceta mal coberta. Meu pau está prestes a rasgar as calças para chegar até ela.

"O perigo deixa sua buceta molhada. Você realmente é uma vilã" reflito enquanto movo o dedo ao longo da mancha molhada na sua calcinha. "Uma garota safada."

Ela morde o lábio carnudo inferior e acena. Prendo meu dedo no lado de sua calcinha logo abaixo do clitóris para puxar o material na minha direção. Corto-o ansiosamente. Uma vez que ela está completamente nua, tomo um momento para apreciar seu corpo. Jovem. Apertada. Flexível. Ela provavelmente ainda seria virgem se Esteban não tivesse a tomado. Apesar de seu passado com ele, ela é inexperiente. Amo que ela confia em mim para levá-la sexualmente a novos lugares. Seja o que for que ele fez, não vai se comparar com o que farei. Vou despertar sua besta. Vou alimentá-la e fodê-la. Não domarei a besta. Se qualquer coisa, estou prestes a libertá-la.

"O contrato é de extrema importância" rujo. "Depois, podemos voltar ao que queremos e precisamos." Bato minha lâmina na carne sobre seu coração. "Preciso que *se* lembre todos os dias que fizemos uma promessa um ao outro. Fodam-se as testemunhas."

"Apenas me diga onde devo assinar" ela resmunga, com a voz ofegante de necessidade. "Preciso de você."

Pego sua mão esquerda e puxo-a até ela estar sentada. Minha boca pressiona um beijo na pele pálida e perfeita da parte de trás da sua mão. O anel de casamento que pertencia a minha mãe está orgulhosamente em seu dedo. Possessividade me domina ao vê-lo lá. Agarrei-me a esse item, a única coisa material que minha mãe possuiu, por tanto tempo. Ninguém jamais foi digna de usá-lo. Mas Vienna é a nova proprietária, e juro por Deus, parece perfeito nela.

"Você precisa de álcool?" Pergunto. "Posso te machucar."

Seus olhos verdes estreitam. "Vivi numa névoa por muito tempo. Quero sentir tudo."

Desafio-a com o olhar enquanto provoco a carne macia na parte de trás de sua mão com a

ponta da lâmina. “Um contrato forjado com sangue. Ainda quer sentir isso?”

Ela bufa. "Não tenho medo."

Furo sua pele com a faca e me fixo no carmesim que sai do buraco antes de escorrer pelo lado de sua mão. Ela permanece quieta como se a espera do meu próximo passo antes de respirar.

“Relaxe” murmuro. “Terminará em breve.”

Um som sufocado escapa dela quando começo a esculpir sua carne. Tenho cuidado para não ir muito fundo, mas marco minha esposa com um grande D na parte de trás de sua mão. Não quero que ela se esqueça com quem fez este contrato. Nunca.

Quando termino, encontro seu olhar ardente. Algo que parece uma mistura entre ódio e luxúria, e nada mais em seus olhos marejados. As lágrimas não caem, mas as trouxe para a beira.

“Foda-se” rosno, minha faca batendo na mesa. "Você é tão linda."

Aperto sua mandíbula e beijo-a forte. Seus dedos trabalham no meu cinto e, em seguida, no zíper. Logo, tem meu pau dolorido sob seu aperto.

“Diego” sussurra enquanto empunha meu comprimento. "Preciso de você."

Um gemido ressoa em mim enquanto me livro do resto das roupas. Agarro seus quadris e puxo-a para a borda da mesa. Meu pau é longo e grosso. Ela é tão pequena. Deveria usar lubrificante para caber dentro dela sem causar dor.

Mas não posso esperar.

Preciso dela agora.

“Isso vai doer” advirto com os dentes cerrados.

Ela agarra meu bíceps com sangue escorrendo pelo braço e me aproxima. “Então me machuque.”

A ponta do meu pau encontra sua abertura escorregadia. Ela está praticamente pingando para mim. Rápido e forte. Como retirar um curativo.

Deslizo um braço em torno dela e encontro seu olhar cheio de calor. Minha boca esmaga contra a dela um segundo antes de entrar dentro dela. Seu grito é apagado por meu beijo, mas sei que provavelmente a machuquei. Estou prestes a desmaiar de prazer. Ela é a mulher mais apertada com quem já estive porra, e estou dentro dela sem preservativo. Fodo mulheres desde os quatorze anos. Nem uma vez o fiz sem proteção.

Mas esta mulher é minha.

“Jesus, você é perfeita” silvo enquanto meus quadris empurram para ela novamente. Suas unhas continuam presas no meu bíceps, mas ela me beija freneticamente. Estamos sujos e bagunçados e tão porra necessitados um pelo outro. Marido e mulher. Rei e Rainha. Dois anjos vingadores transformados em demônios que escaparam do inferno.

Ela envolve os braços no meu pescoço e inclina-se, sua boca ainda fundida a minha. Perco o equilíbrio e caio sobre minha bunda com ela nos braços e meu pau ainda enterrado profundamente dentro dela. Seus olhos verdes maníacos encontram os meus quando ela alcança algo na mesa. Minha faca que ainda goteja com seu sangue aparece. Ela empurra a palma da mão contra meu peito, incentivando-me a deitar no chão.

“Não terminamos nosso contrato” ela sussurra, seu corpo lentamente balançando contra o meu. Inclino-me para frente e belisco seu clitóris, o que faz sua buceta apertada estrangular meu pau.

“Então termine” desafio enquanto ofereço a mão.

Ela ri. Esse som é absolutamente aterrorizante. “Tenho algo melhor.”

Ela envolve uma mão ao redor do cabo da faca e a cobre com sua outra mão. Ela encontra meu olhar nervoso com um olhar confiante. “Você não tem tatuagens no peito. Por quê? O resto é coberto por elas.”

Será que estamos realmente falando sobre isso no meio do sexo mais quente, bagunçado, e psicótico que já tive?

“Quero que essas cicatrizes me lembrem do passado” digo, meu pau latejando com a necessidade de gozar.

Seus olhos verdes brilham com determinação. Então, ela toca meu ombro direito com a ponta da lâmina. A dor é aguda e intensa. Ela corta lentamente, como se para me punir, ao longo do meu peito antes de parar logo abaixo do meu umbigo. Sangue corre por minhas costelas.

“Vienna” advirto quando ela levanta a lâmina novamente e a afunda profundamente na ponta oposta de onde começou. “Não tão fundo.”

Ela afrouxa o aperto e arrasta a ponta afiada para baixo para encontrar o ponto final de seu último corte abaixo do meu umbigo. *V de vingança*. A dor é intensa, mas o pulsar do meu pau é pior. Arrebato a faca da sua mão e agarro sua garganta. Seus olhos estão brilhando com prazer quando a puxo para minha boca. Ela coloca as palmas das mãos sobre os cortes em meu peito para se alavancar e começa a montar meu pau como se fosse seu único propósito na vida. Aperto sua garganta até seu rosto pálido ter numa bela sombra de roxo.

Nossas bocas se encontram em outro beijo necessitado. Meu aperto em sua garganta alivia no momento em que seus seios começam a deslizar contra meu peito sangrento. Foda-se, isto é intenso.

“Sócios” rosno enquanto levanto os quadris para empurrar dentro dela. “Amantes.” Impulso. "Minha."

Ela grita e seu corpo estremece, como das outras vezes que a iniciei. No momento que sua buceta aperta em mim, perco controle. Meu pau explode nela. Só quando dreno a última gota e seu tremor diminui, solto seu pescoço. Ela

desmorona no meu peito ardente e sangrento. Abraço-a e beijo seu cabelo sujo. Nem mesmo há uma hora atrás, estávamos no meio de um tiroteio. Agora, estamos num novo tipo de batalha. Esta batalha requer mais habilidades e muito mais está em jogo.

“Não estou no controle de natalidade” ela sussurra.

Acaricio seu cabelo emaranhado. "Eu sei."

"Mas..."

“No meu país, família é tudo.”

Ela relaxa. "Isso foi..."

"Intenso? Quente? Sexy como o inferno?” Gracejo.

Seu peito treme quando ela ri. “Eu ia dizer fodido.”

Meus dedos afundam em seu cabelo, e inclino sua cabeça para que possa ver seu rosto bonito. Seus olhos verdes ardentes estão sonolentos. Amo o olhar nela. “Minha diabinha, ainda não viu o que é fodido.”

Ela sorri, o que faz meu pau amolecido tremer dentro dela. “Pode mostrar, papai Diego.”

O casaco preto que ela sempre usa desapareceu. Desta vez, ela está toda de branco. O que me assombra não é um demônio. É um anjo. Olho aturdido enquanto ela caminha até mim. Seu braço pálido está estendido. Gotas de sangue pingam dele. Quero curá-la. Fazer parar. Ela roça os dedos sangrentos ao longo do meu peito e desenha uma letra na minha pele.

V de vingança.

O anjo monta meus quadris e embala meu rosto. Seu cheiro - tão doce - me envolve. O capuz do manto branco a mantém escondida de mim. Mas no fundo, sei que ela é quem estou procurando.

"Diego ..."

"Diego."

Meu sonho se mistura com a realidade, e tenho dificuldade em afastá-lo. Ultimamente, porque não durmo tanto, o sonho vem com mais frequência. Acordo sempre com uma sensação de perda. Na escuridão, porém, estou tudo menos sozinho. Minha esposa está enrolada ao meu lado.

"Diego" murmura. "Foi apenas um sonho."

Ela desliza da cama e logo a luz do banheiro acende. Quando volta, tem um pano molhado. A cama afunda quando ela senta. Pelo menos agora posso vê-la. Ela enxuga o suor da minha testa com um sorriso sereno nos lábios.

É isto o que minha mãe queria para mim?

Todos esses meses tive uma "esposa" após a outra em minha cama. Tentei preencher uma parte de mim que estava vazia. Mas o vazio sempre se manteve. Mas agora ... agora me sinto melhor do que nunca. Vienna, em minha cama parece correto.

"Tem pesadelos com frequência?", ela questiona enquanto corre o pano ao longo do meu pescoço. Meu peito está apertado a cada respiração profunda que dou. Ontem à noite, depois que tomamos banho juntos, a levei para baixo, onde Tatiana mantém os suprimentos

médicos e usei uma supercola médica para fechar nossas feridas.

“Bastante. Principalmente um que é recorrente. Esta noite foi diferente” digo a ela com um suspiro.

"Melhor ou pior?"

“Definitivamente melhor. Só gostaria de poder vê-la.”

Suas sobrancelhas se juntam. “Não pode vê-la?”

Franzo a testa. “Minha mãe acreditava que os sonhos eram de certa forma proféticos. Se ela ainda estivesse viva, perguntaria sobre eles. Eles começaram quando eu era adolescente, depois...”

As pontas dos seus dedos roçam as cicatrizes no meu rosto. "Depois disto?"

"Eu quase morri. Acho que pairar entre a vida e a morte abriu um pouco minha mente.”

Ela joga o pano sobre a mesa e, em seguida, se enrola contra mim. Parece correto tê-la aqui. "O que aconteceu?"

“Camilo.”

Ela tensiona. “Ele fere muitas pessoas.”

“Não mais” rosno.

A palma da sua mão esfrega ao longo da pele ilesa em meu peito. "Não mais."

“Minha mãe estava doente. Eu roubei dele. Tudo que queria era ganhar dinheiro suficiente para conseguir o tratamento médico que ela precisava” sussurro, minha voz distante. “Ele tentou me matar.”

“Mas lutou com ele? Você fugiu?”, ela questiona.

Balanço a cabeça e a abraço. Com seu corpo nu e flexível pressionado contra o meu, estou calmo e relaxado. “Alguém me salvou.”

“O papai Diego precisou ser salvo” diz ela com uma risada. "Difícil de acreditar."

Sorrio com ela. “Um anjo me salvou.”

“Não deve ser de todo ruim, um vilão, se um anjo te salvou.”

Sento, dou-lhe um sorriso antes de deslizar da cama. Vou até o armário para procurar o baú que contém algumas das coisas da minha mãe. É tudo que resta do meu passado. Levanto a tampa e procuro até encontrar. Quando me aproximo da cama, ela está deitada com as costas nuas para mim. O contraste do cabelo vermelho contra meus travesseiros brancos é uma visão da qual nunca vou me cansar.

“Eles dizem que quando apareci no hospital, segurava isto” conto a ela enquanto mostro a única memória do meu anjo. Subo atrás dela e puxo-a contra o meu peito dolorido. Seus dedos apertam o gato de pelúcia e o aproximam dela.

“O menino sangrento.”

Franzo a testa para o gato sorridente que tem sangue seco ainda em seu pelo. “Acho que ele está um pouco sangrento.”

“Não, não o Sr. Snuffles” ela sussurra. “*Você* é o menino sangrento.”

Ela rola de costas, os olhos verdes os mais suaves que já vi. Sua beleza me distrai temporariamente das palavras que não fazem muito sentido. Já vi muitas expressões no rosto de Vienna, mas nunca uma tão terna e doce. É então que desejo tê-la engravidado de imediato, porque sei que ela vai dar aos nossos futuros filhos o mesmo olhar que minha mãe sempre me deu. Meu coração quase explode com essa perspectiva.

“Não consegui ver meu anjo” continuo, minha mente perdida naquele dia. “Só ouvi sua doce voz. Uma criança. Uma criança me salvou, Vienna.” Dou um beijo na sua testa. “Se ela não o parasse, eu estaria morto.”

Uma lágrima desce pela sua têmpora. “Nunca deveria ser *eles*.”

Franzo a testa enquanto afasto um fio de seu cabelo vermelho de seu rosto. “Quem, mi diablita?”

“Você” murmura, admiração em sua voz. “S*empre* deveria ser você.” Seus dedos dançam em meu rosto cheio de cicatrizes. “Eu te consertei.”

Eu te consertei.

Isso me lembra de todos esses anos atrás.

“Eu te consertei. Você vai ficar melhor agora.”

Meu corpo inteiro para quando a olho confuso. Uma menina pequena e destemida. Nunca fui capaz de lembrar como ela era, mas sempre lembrei da voz doce.

“*Você* me salvou” murmuro.

Minha mão reverentemente acaricia seu rosto. Muitas vezes pensei sobre meu anjo. Tantas vezes a procurei para agradecer. A menina ousada que tentou assustar Camilo Rojas quando ele estava determinado a me cortar em malditos pedaços por roubá-lo.

Deslizo a mão para seu seio e ela solta um suspiro. Aproveito os lábios entreabertos e beijo-a. Estou morrendo de vontade de transmitir meus agradecimentos. Sua voz e toques suaves me fizeram aguentar enquanto esvaia em sangue na grama. Meus lábios roçam suavemente contra os dela, mas então, perco o controle. Ela é doce, ao contrário de qualquer outra mulher que já provei, e estou convencido de que é porque ela é verdadeiramente um anjo. Sua língua está hesitante, mas não me importo. Minha língua mostra-lhe o caminho. Beijo-a de um jeito que conta uma história. O beijo é uma lembrança de uma época em que ela, apesar de ser pequena, segurou minha vida delicada nas mãos. Estava extasiado pelo anjinho e me agarrei a sua voz que parecia me manter longe da escuridão.

Mordisco seu lábio inferior e chupo-o na boca antes de mergulhar para outro beijo profundo. Estamos ambos sem fôlego e

ofegantes quando relutantemente me afasto. Mas só porque quero olhar para ela.

Seus dedos alcançam meu rosto novamente. Com toques suaves que me fazem lembrar daquele dia fatídico, ela roça os dedos ao longo das cicatrizes. Suas sobrancelhas se juntam e a ponta do nariz franze. Ela é tão fodidamente adorável que quero gritar. Estou voando alto com esta revelação. Uma sensação desconhecida mexe no meu peito, e gosto disso. Eu realmente gosto.

Seus olhos verdes escurecem com emoção. Lágrimas brilham em seus olhos normalmente ferozes enquanto ela me encara. “Achei que tinha morrido.”

"Você me salvou."

Seus olhos correm por mim. “Aqueles ferimentos... não podem ter...”

“Você afugentou Camilo antes dele desferir o golpe mortal. Então, ficou comigo enquanto estava entre a vida e a morte. Sabia que iria encontrá-la de novo” murmuro antes de devorar sua boca mais uma vez.

Subo em cima dela e encaixo meu pau em sua buceta perfeita. Dentro e fora, empurro lentamente. Meus olhos absorvem cada pequena sarda que tomei como garantida até agora. Transamos sem pressa. Ela não consegue parar de tocar meu rosto, e não consigo parar de olhar seus lindos traços.

Ela é meu anjo. A porra do meu destino.

Ela é minha.

E não há maneira de contornar isso.

XI | Vee

Estou num sonho.

Um sonho que consiste em ficar deitada na cama durante todo o dia todos os dias onde meu vilão romântico me arrebata até que estou esgotada e exausta. Por duas semanas seguidas, seus homens fizeram o trabalho sujo, enquanto ele esteve comigo.

É o céu.

Mas quando transamos, é algo saído de uma revista pornô do inferno. Diego é uma aberração. Aparentemente, eu também. Tenho hematomas para provar isso.

“Tenho um presente para você” murmura Diego, com o rosto enterrado contra meu peito nu.

Sorrio enquanto corro os dedos por seus cabelos negros. “Pensei que o que você me deu depois do café fosse meu presente.”

Ele ri. “Não, estava apenas com fome da sua buceta. Este presente é diferente.”

“Devo ter medo?” Questiono, com borboletas dançando no estômago.

Ele se levanta sobre um cotovelo e me olha com um sorriso sexy. Seu cabelo está selvagem e a barba cresceu um pouco. Acho que ele parece mais sexy quando está bagunçado e despenteado.

“Você nunca tem que ter medo de mim.” Ele se inclina e beija meus lábios. “Mas se vista. Não posso adiar isto por mais tempo ou terei uma tigresa vindo até aqui me espancar.”

Franzo a testa confusa. Do que diabos ele está falando?

“Vista-se, minha diabinha.”

Quinze minutos mais tarde, coloco um vestido de verão verde e prendo meu cabelo num rabo de cavalo. Estou sentada no colo de Diego na frente de um laptop olhando o aplicativo Skype aberto.

“O que estamos fazendo?” Exijo saber enquanto distraidamente esfrego o dedo sobre o grande D na minha mão. Ainda estou tentando tirar as crostas dela. Seu peito parece pior, no entanto. Tatiana teve um ataque quando descobriu o que fizemos e nos deu antibióticos.

“Estamos cumprindo uma promessa.”

“Okaaaaay,” bufo. “Pensei que éramos parceiros.”

Ele morde a parte de trás do meu bíceps. “Lembre-se disso quando ela estiver gritando comigo.”

"Quem-"

Um sinal sonoro ressoa pelo computador. Diego se inclina para aceitar a chamada. Então, encaro os grandes olhos castanhos de Brie. Sua visão causa um aperto no meu peito e traz lágrimas nos meus olhos. A última vez que a vi, ela tentava desesperadamente manter o pescoço de seu marido junto.

“Vee!”, ela grita e se inclina para tocar a tela. “Será que ele te machucou? Ele prometeu que não faria!”

Olho por cima do meu ombro para Diego e ele me dá um sorriso maroto.

"Espera? Está sentada em seu colo? Oh meu Deus,” ela rosna. “Ele está te forçando? Estou mandando papai e-”

Olho para ela e rosno minhas palavras. “Não mande esse homem para nenhum lugar perto de mim.”

Confusão marca suas feições, mas, em seguida, ela entende. Seu pai matou o meu. Meu pai matou seu marido.

“Sinto muito!” Ambas falamos ao mesmo tempo. Brie balbucia sobre como não é minha culpa. Nada disso é nossa culpa. Mal consigo me conter, porque ela está chorando. Diego me abraça e beija minhas costas, o que me acalma consideravelmente.

Uma lágrima trapaceira desliza e levanto a mão para limpá-la.

“O que é isso?” Brie engasga. “VOCÊ MARCOU MINHA AMIGA?!” Esse comentário é para Diego.

“O que fiz com ele é muito pior,” asseguro-a com uma risada chorosa. "Como está? Como está o bebê?"

Ela se levanta e me mostra sua barriga gigantesca. Minha amiga está uma grávida adorável. “Dois bebês.”

“Oh meu Deus!” Guincho e toco na tela. Deus, sinto tanto a falta dela.

“Vamos chamá-los Alejandra e Duvan” ela me diz com orgulho. Tristeza cintila nos olhos dela, mas principalmente está feliz. Na verdade, não vejo Brie tão feliz há muito tempo.

"Vamos?"

Ela me dá um sorriso tímido, mas não consegue me responder porque um cara musculoso caminha para o quarto onde ela está e fica atrás dela. Ele é tatuado e tem toneladas de cicatrizes.

“Oi, Pequena Sereia” uma voz masculina familiar troveja. O homem se inclina para frente, e percebo que é Ren.

“Ren!” Grito e rio. “Oh, uau, você tem se exercitado. Vocês estão juntos agora?”

Ele assente e dá um beijo no topo da cabeça dela. Ambos estão tão felizes, que me deixam feliz por eles.

Brie fica séria e culpa deforma suas feições. “Tentei tanto te encontrar. Você desapareceu. Fiz todos esgotarem seus recursos para te encontrar. Até mesmo Diego” ela diz, apontando para ele atrás de mim.

Sua palma corre por minha coxa e ele desliza-a sob meu vestido, me fazendo tremer.

“Esteban me escondeu num container” digo a ela tão baixinho que sai como um sussurro. "Ele me machucou."

Brie começa a chorar e Ren conforta-a. A forma do meu homem me confortar é deslizando o dedo dentro da minha calcinha para provocar meu clitóris. Mordo o lábio inferior para abafar um gemido. Com voz trêmula, reconto toda a história até a parte onde eles me deixaram no gramado de Diego.

“Ozzie?” Brie pergunta, incrédula. “Mas ele ... como ele pode...”

Dou de ombros. “E, em seguida, Diego me abrigou. Nós fizemos um pacto.”

Com isso, Brie estremece. “Fez um acordo com ele? Oh, querida, seus acordos fedem.”

Fico ofendida com as palavras. Diego tem sido apenas bom para mim durante as últimas semanas. “Somos parceiros de negócios” declaro.

Sua palma se arrasta em torno de meu seio e o agarra através da frente do meu vestido. "E..."

Cubro sua mão com a minha antes de encontrar o olhar dela. “E ele é meu marido.”

Os olhos de Brie ampliam e sua boca fica aberta. “Oh, Vee ...” então sibila para Diego. "O que é que você fez? Confiei em você! Você prometeu cuidar dela!”

Com um grunhido de fúria, fecho o laptop, terminando seu discurso contra o único homem que me protege.

“Se acalme, minha diabinha” ele resmunga enquanto desliza a mão inteira em minha calcinha. Ele empurra um dedo dentro, fazendo-me gemer de prazer.

“Ela não tem ideia do que temos” estalo, raiva latejando em minhas veias. “O que temos é forte. Não me sinto como se fosse uma vítima!”

Ele ri enquanto lentamente me fode com o dedo. “Gabriella se preocupa com você.”

Levanto abruptamente e odeio que isso força a mão dele para fora de mim. Com as mãos sobre meus quadris, viro para olhá-lo. “Como vocês dois se conheceram, afinal?”

Ele dá de ombros. “Comprei o território e a fábrica de Duvan dela. Cuido dela desde então.”

Ciúme me domina. “Uma das suas *fraquezas*?”

Todo o humor desaparece de seu rosto quando ele também se levanta. Hoje está vestido de forma bastante casual com calça preta e camisa de botão branca. Ele enrolou as mangas, revelando antebraços tonificados, cheios de veias e tatuados. Francamente, parece bom o suficiente para comer. Minha buceta aperta com necessidade, mas estou chateada com ele. Então, Deus me ajude, se eles tiveram relações sexuais ...

“Tire esse olhar do rosto agora” adverte, dando um passo na minha direção.

“Você transou com ela?” Silvo, minha voz trêmula. “Ela te fisgou do mesmo jeito que faz com o resto dos homens no planeta?”

Ele se lança em mim, me virando com velocidade relâmpago antes de me dobrar sobre a mesa. Grito e me contorço enquanto ele empurra meu vestido para cima. Minha calcinha é arrancada. E então ele entra em mim por trás. Seus dedos

apertam meu rabo de cavalo e ele puxa minha cabeça, para que possa vê-lo enquanto me fode.

“Você é minha esposa” rosna, seus quadris empurrando brutalmente contra mim. “Ela é uma amiga.”

Seu pau grosso me estica e preenche até o limite. Com cada impulso, ele me aproxima do orgasmo. Nossos corpos foram feitos um para o outro. Uma combinação perfeita.

“Estou dentro de *você*” ele diz, sua voz suave. "Estou com *você*."

Um orgasmo me atinge, e estremeço com força contra a mesa. Ele consegue empurrar mais algumas vezes antes de gozar com um rugido. Sua semente quente jorra dentro de mim. Adoro a maneira como seu corpo possui o meu.

Brie está errada.

Diego é a melhor coisa que já me aconteceu.

“Sente-se melhor?”, Ele brinca liberando meu cabelo antes de dar um beijo na parte de trás da minha cabeça.

“Muito” admito com um suspiro.

Ele ri e desliza para fora de mim. Seu gozo quente escorre por minhas coxas. “Agora ponha sua calcinha novamente. Estou com fome."

Veio até mim.

Um pensamento sinistro.

Quando Diego começa a juntar os ingredientes para sanduíches, minha mente parece abrir completamente. Eu odeio sanduíches.

“Não” cerro enquanto pego a fatia de pão. Vou até a lata de lixo e atiro para dentro. “Não quero sanduíches nunca mais.”

Seus olhos se arregalam de surpresa, mas, em seguida, faz aquela coisa onde me lê com um simples olhar. Sempre me sinto exposta e transparente perto dele. Mas nunca vulnerável.

“Podemos comer algo quente e que enche?”

Compreensão aparece em seus olhos castanhos. “Vou pedir a Ingrid para preparar um dos pratos da minha mãe.”

Dou um sorriso enorme e me lanço em seus braços. "Obrigada."

Ele agarra minha bunda e morde meu pescoço. “Tão fácil de agradar.”

“Falando nisso” digo a ele enquanto inclino para olhar para ele. “Preciso de algumas coisas.”

“Como meu pau de trinta centímetros na sua bunda? Tudo o que tem que fazer é pedir, minha diabinha.”

Eu bufo. “Trinta centímetros. Está se gabando um pouco, hein?”

Seu sorriso parece de lobo. “Vai sentir cada centímetro em sua bunda apertada.”

Pressiono um beijo na boca bonita. "Você me faz feliz."

Ele observa meus olhos, mas, em seguida, acaricia minha bochecha com o polegar. “Você me faz feliz também. Minha mãe teria te amado.”

“Meu pai gostaria de você, também.”

“Onde estamos levando essa discussão?”, Questiona.

Mordo o lábio inferior enquanto picos de ansiedade me percorrem. As coisas que preciso

dele não serão fáceis de conseguir. "Em seu escritório. Acho que precisamos de Jorge e Tatiana, também."

"Testemunhas?", Ele brinca com uma sobrancelha arqueada. Às vezes é fácil me perder olhando seu rosto bonito. Quando dorme, muitas vezes o observo por horas na luz da manhã.

"Mais como ajudantes."

Seus olhos estreitam, e praticamente posso ver as rodas girando em sua cabeça. "Provavelmente não vou gostar disso."

Beijo-o novamente. "Você vai odiar."

Ele fecha os olhos e balança a cabeça. "Por que sinto um, 'mas' em algum lugar?"

"Mas" digo com um sorriso, "Sei que vai me dar."

Um grunhido sai de seu peito. "Tão confiante."

Estendo a mão e acaricio seu pau através da calça. "O rei dá a sua rainha o que ela quer."

"E se não der?", Ele desafia, seu pau endurecendo no meu aperto.

"Você irá."

"Satisfaça minha vontade, Vienna."

Puxo o cinto e, em seguida, abro sua calça. Seus olhos castanhos claros escurecem alguns tons. O caminho para o coração de Diego é através do seu pau. Seu pau muito grosso, muito assustador, muito longo. Caio de joelhos e empunho seu comprimento. Ele deixa escapar um silvo quando lambo a ponta. Posso provar a mim mesma, de antes, e gosto disso.

"Diga sim, papai D" imploro, dando-lhe o olhar mais sedutor que posso.

Ele geme enquanto enrola a mão ao redor do meu rabo de cavalo. "Você não pode fazer

braço de ferro comigo para conseguir o que quer chupando meu pau-porraaaaaaa!”

Levo-o profundamente na boca. Seu pau gigante não entra muito antes de bater no fundo da minha garganta. Agarro a sua base e relaxo meus músculos. Lentamente, o envolvo na minha garganta. Esteban fodeu minha cara tantas vezes que aprendi a relaxar a garganta, para não sufocar até a morte. Com Diego, quero dar prazer a ele. Quero que veja quão bons somos juntos. Ele me permite definir o ritmo, e sou grata. Diego é um amante generoso. Embora, às vezes seja duro de uma maneira deliciosa, nunca é cruel.

Começo a engasgar e o retiro por um momento para recuperar o fôlego. Quando levanto a cabeça, está me encarando com um olhar esfomeado e cheio de emoção. Amo como ele me olha como se fosse um presente de Deus. Lambo os lábios antes de deslizar novamente por seu comprimento. Os grunhidos e gemidos vindo dele estão deixando minha calcinha molhada. Ele estar tão excitado é excitante para mim.

“Minha rainha” murmura. Minha rainha.

Intensifico meus esforços e recorro a cada truque que posso lembrar. É quando faço uma massagem nas suas bolas, enquanto o levo fundo na garganta, que ele solta o som familiar de quem está prestes a gozar. Seu calor escorre por minha garganta, mas não vomito. Chupo e engulo até que ele segura os lados da minha cabeça e me puxa.

“Venha aqui, meu anjo lindo” rosna.

Levanto e ele ataca. Seu pau ainda está pendurado para fora e a calça está em torno das coxas, mas isso não o impede de me dar um beijo apaixonado. Ele arremessa sua língua em minha boca e a fode como faz com minha buceta, às vezes. Firme e implacável. Estou tão presa no beijo que não percebo que sua mão está sob meu vestido e na minha calcinha até que seu dedo toca meu clitóris.

“Oh, Deus” gemo contra seus lábios. Seus dedos são mágicos. Ele sabe exatamente como me tocar para que eu fique praticamente cantarolando de prazer dentro de segundos. E

ele faz esta pequena coisa: “Diego!” Grito e agarro em seus ombros quando ele aperta meu clitóris com o polegar e o dedo. Toda vez que faz isso, juro que quase explodo. Seu pau, apesar de ter acabado de gozar, está duro contra mim. "Eu preciso de você."

Ele levanta-me pela bunda, e ajudo envolvendo as pernas em sua cintura. Seu dedo engancha em minha calcinha encharcada e a puxa para o lado. Soluço quando começa a empurrar a cabeça inchada do pau dentro de mim. Cada vez, ele me estende até a beira da dor, mas isso é tão bom. Sinto-me completa. Como ele fosse a parte de mim que faltava. Depois que ele está dentro de mim, a mão livre volta a minha calcinha buscando o clitóris. Ele sempre ataca minhas terminações nervosas em todas as direções para que esteja ardendo com prazer.

“Pula no meu pau, minha diabinha. Possua o que te pertence” ele sibila contra minha boca. Aperta meu clitóris novamente, e isso me faz tremer. Sou empalada pelo rei de um cartel e nunca fui tão feliz na minha vida.

Aperto seu pescoço e uso meus pés em sua bunda como alavanca para subir e descer ao longo do comprimento. Só é preciso outro beliscão antes de eu ver estrelas. Tremo tanto, que ele quase me deixa cair. Então, minha bunda bate no topo do balcão frio quando me senta na borda. Ele é alto o suficiente para que nunca quebre o ritmo e empurra forte na nova posição. Puxo seu cabelo enquanto procuro sua boca. No momento em que nossos lábios se tocam e línguas colidem, ele solta um gemido que é tão animalesco, que fala com meu animal interior. Quero que ele me marque de dentro para fora. E ele faz. Gozo quente e delicioso derrama dentro de mim.

“Minha” sibila contra a minha boca. “Vienna Gomez.”

Tremo ao ouvir meu nome. Amo isso. O nome soa poderoso. O nome é poderoso. Mas, principalmente, adoro isso, porque é seu nome também.

“O que falávamos mesmo?”, Ele brinca enquanto desliza seu pau grosso do meu corpo latejante.

“Sobre como me ama e vai dar o que eu quero” brinco de volta, um sorriso se espalhando por todo meu rosto.

Seus olhos me contemplam, misturando admiração com alguma outra emoção. Disse que ele me ama em tom de brincadeira, mas um olhar em seus olhos expressivos e sei. Isso é mais do que um negócio para ele. Os sentimentos de Diego por mim são reais.

E é exatamente por isso que ele vai me dar o que quero.

XII | Diego

Hoje à noite, em nosso um mês de aniversário de casamento, damos uma festa enorme. As pessoas mais ricas de toda Colômbia foram convidadas. A segurança foi triplicada, mas ainda não me sinto seguro.

Dê o que quero, Diego.

Cerro os dentes. Pensei que com cinco esposas anteriores, teria muita prática em dizer não a uma mulher. Em vez disso, caio nas armadilhas de ter meu pau chupado por minha esposa e entrego as chaves do meu reino sem hesitação. Ela pede e eu dou. A cada vez. Tive até que cobrar o favor que Gabriella devia. Cara, ela ficou chateada, mas cumpriu.

Seguro a caixa de joias - que chegou hoje, ainda a tempo - e levanto a tampa. Gabriella teve que lutar para me conseguir os brincos, mas os queria para a celebração de hoje à noite. No momento ideal. Está tudo correndo suavemente, o que faz meu peito ficar tenso com os nervos.

"Não gosto disso" Tatiana diz com um bufo. Seu olhar está no meu peito nu e ela se fixa em um ponto.

"Prometi a ela" digo quanto começo a abotoar minha camisa. "Vienna consegue o que quer."

Ela franze a testa e cruza os braços sobre o peito. Hoje à noite está usando um vestido de paetês preto para a festa. "Não gosto quando seus desejos o afetam."

Dou de ombros enquanto faço o nó na gravata. “Não importa o que gosta. Isto é maior do que o que você sente, Tatiana.”

“Eu só ...” ela para com lágrimas nos olhos. “Será que sua mãe quer que arrisque tudo por uma mulher?”

Fixo-a com um olhar sério. “Minha mãe teria querido que eu arriscasse tudo por amor.”

Ela engole e seu lábio inferior treme. "Então isto é amor?"

"É para mim."

“E para ela?”

“Só o tempo dirá.” Dou de ombros colocando o colete preto antes de puxar meu paletó. "Tudo ficará bem."

Sua cabeça curva, mas ela me dá um pequeno aceno. “Espero que sim, Diego. Você é como um filho para mim. Não posso te perder por uma garota. Você se apaixonou muito forte e muito rápido por ela. Isso me assusta."

Esfrego meu rosto desalinhado com a palma da mão antes de dar um sorriso terno. “Vienna e eu temos um passado que nos levou a este momento. O destino esteve sempre fazendo um jogo complicado com nossas vidas. Finalmente chegamos aqui. Não vou desprezar o que foi destinado para nós. Foi uma longa estrada para chegar aqui e a estrada ainda tem algumas voltas e reviravoltas. Vamos chegar ao final, porém, juntos. Confio nela e ela confia em mim.”

Tatiana corre para mim e me abraça. “Você sempre foi fraco com mulheres.”

Afago minha amiga e beijo-a no topo da cabeça. “Essa mulher me faz mais forte. Ela é dura e resistente. Exatamente o que alguém da minha posição e calibre necessita. Um igual, Tatiana. Não tenho que cuidar de Vienna, porque ela cuida de nós dois.”

“Espero que saiba o que está fazendo” ela diz finalmente.

Pisco para ela quando se afasta. “Não sei e isso é metade da diversão.”

“É ele” Vienna diz, sua longa unha bem cuidada apontando para o monitor de segurança. “Ele virá me procurar.”

“Ele não vai sair com você” Jorge garante a ela. “Teremos os olhos nele em todos os momentos.”

Ela se vira para me encarar, e procuro em seu rosto por insegurança, medo, qualquer coisa, mas não encontro nada. Seu queixo está levantado e os olhos verdes afiados. Minha doce esposa não tem medo. Se qualquer coisa, está com sede.

“Tem certeza de que quer fazer isso?” Questiono, minhas sobrancelhas juntas. “Ainda tem a faca?”

Ela puxa o vestido de noite de seda verde até acima do joelho para revelar uma cinta-liga com uma faca dentro. Está sexy pra caralho e se não tivesse um dos meus inimigos em minha casa neste momento, transaria com ela contra a parede mais próxima.

“Posso fazer isso, Diego” ela me garante com um sorriso brilhante, liberando seu vestido enquanto caminha em minha direção. "Nós podemos fazer."

Seu lindo cabelo vermelho foi torcido e preso. Uma mecha escapa na lateral do seu rosto bonito, e não posso me conter, a coloco atrás da orelha. Ela sorri para mim. Confiante. Feroz. Forte como o inferno. Minha.

“Você está linda, minha diabinha” digo e dou um beijo suave em seus lábios brilhantes.

Ela desliza as mãos do meu peito para o pescoço. “Você está bonito, meu filho da puta.”

Tudo dentro de mim grita para puxá-la e nunca deixar ir. Ela estará mais segura assim. A curto prazo. Mas e a longo prazo? E quanto ao resto de nossas vidas? Tenho que deixá-la voar para longe um pouco, porque essa é a única maneira de mantê-la.

“Tenho algo para você” digo com um sorriso de lobo enquanto retiro a caixa de joias do bolso.

Seus lábios curvam de lado. “Você é tão romântico.”

“Isto” digo, quando abro a caixa para mostrar os dois diamantes brilhantes, “veio da América. O pai do seu amigo Ren adquiriu-os para mim. São especiais. Como você."

Ela fica na ponta dos pés e me dá um beijo casto. “Obrigada, Diego. Obrigada por isto.” As dores e injustiças do seu passado estão escritas em seu rosto. Posso dar-lhe segurança. Posso dar-lhe proteção. Posso dar-lhe eu.

Ela coloca os brincos e sorri. "Como estou?"

Pego seus quadris e puxo-a para mim. “Boa o suficiente para comer.”

“Ele está indo em direção à escada, Sra. Gomez,” Jorge diz de sua cadeira na frente dos monitores. "Você deveria ir."

Minhas mãos estão em sua cintura. Leva cada grama de autocontrole removê-las e não a esmagar em mim. “Esteja segura, Vienna.”

As palmas das suas mãos encontram minhas bochechas, e me puxam para um beijo. “Vou estar bem, desde que guarde minhas costas.”

Nosso beijo se torna frenético, mas então ela se afasta.

“Tenho que ir” sussurra.

Agarro seu queixo e a encaro. “Eu te amo, minha diabinha.”

Lágrimas brilham em seus lindos olhos verdes. "Eu também te amo."

No momento em que ela se vai, sigo até a parede de monitores. Jorge à tem em vista porque assim que sai da sala, está na tela. Quando discutimos a festa há algumas semanas, não poupei nenhuma despesa ao equipar um dos quartos vagos com monitores de cada parte da casa, tanto dentro como fora. O equipamento capta o som também, porque preciso ser capaz de ter olhos e ouvidos sobre ela.

Assistimos meu inimigo entrar em seu antigo quarto. Ela se mudou para o meu quarto faz tempo. Amo que ela começou a adicionar toques na casa para torná-la dela. Apesar da conversa com Gabriella ter terminado com Vienna desligando, ela ainda manteve contato com Ren. Ele até foi na casa de seu pai e enviou alguns de seus pertences para cá. Esta é sua casa agora. Comigo.

“O que ele está fazendo?”, Pergunta Jorge.

“Está procurando pelo livro com as fotos.”

Com segurança, ele caminha até a estante e puxa *O Conde de Monte Cristo* da prateleira. Ele está folheando quando Vienna entra no quarto.

“Aumente o som” rosno.

Jorge gira o botão, quando Vienna diz com a voz embargada, “Oscar?”

Durante o mês passado, minha esposa compartilhou comigo mais e mais histórias do seu passado. Muitas giraram em torno deste homem. Alguém que ela confiava. Amava. Um homem que deveria tê-la protegido. Em vez disso, ele a levou e usou.

“Vee” Oscar responde enquanto empurra o livro no lugar e, em seguida, vira para olhá-la. Do meu ponto de vista, não vejo armas. “Você parece bem.” Seu tom é plano e frio. Faz meus temores aumentarem.

“Sou uma boa atriz. Estou fazendo o que posso para sobreviver” ela diz com voz trêmula.

Ele dá um passo adiante, mas minha mulher destemida não recua. Levanta o queixo para encontrar seu olhar.

“Você deveria matá-lo” ele rosna.

Ela tensiona. “E eu disse que não sou uma assassina. Tenho medo."

Sua resposta é breve, mas eu pego. "Mate-o. Esta noite. Esperamos que o faça.” Ele se aproxima, e odeio o quão perto está. “Onde nós erramos?” Sua mão sobe e ele corre o dedo ao longo de sua mandíbula. Ela treme como se esperasse por esse toque a vida inteira. Mas conheço minha menina e sei que quando *eu* a toco assim, é diferente. Sua reação a mim é muito melhor porque é real.

“Você me machucou” ela acusa, o lábio inferior oscila. “*Vocês* me machucaram.”

Ele corre os dedos pelos cabelos compridos que tocam seus ombros. “Foi apenas porque era parte do plano. Não significou nada. Sabe disso. É um grande jogo de faz de conta, Vee.”

Continuo, a espera do ataque, mas ela permanece calma. Ela funga e ele limpa a lágrima. Em vez de vacilar, ela se inclina para seu toque.

Boa menina.

“Sinto muito” diz ele, com a voz crua. E escuto. Remorso. Arrependimento. Mas não desculpa pelo que fez com ela. Ela nunca vai superar.

“Oscar...”

“Ele te machuca?”

Ela olha para o lado, como se não quisesse encontrar seu olhar, mas seu olho está na câmera oculta. “Sim.” Seus olhos verdes cintilam com decepção antes dela dispará-los de

volta para ele. “Todas as noites nessa cama. Ele me pega e toma e toma. Fui forçada a me tornar sua esposa.” Seus ombros se curvam quando começa a chorar.

Falso. Falso. Falso.

Minha rainha não chora.

“Oh, Vee” Oscar grasna enquanto a abraça. “Deveria sermos nós. Como ficamos tão perdidos ao longo do caminho?”

Bato meu punho na mesa e chio para Jorge. "Perdido? Ele porra a ignorou durante suas vidas inteiras. Arrastou-a como se fosse seu cachorro de merda. E depois a estuprou pela autenticidade?! Esse garoto está fodidamente louco.”

Jorge grunhe de acordo.

“Pode me tirar daqui?”, ela implora. “Nós podemos fugir. Esteban não tem que saber.” Exatamente o que ele quer. Sua doce menina venerando-o e a seus pés.

Ele dá de ombros e segura suas bochechas para poder olhá-la. “Ainda precisamos que mate Diego. Ele sempre será uma ameaça para nós. Uma vez que desapareça, podemos seguir em frente juntos.”

“Esteban ...” ela murmura.

Ele solta um grunhido possessivo. “Vamos lidar com Esteban mais tarde. Ele está desequilibrado, Vee. Juntos vamos cuidar dele. Em seguida, seremos só nós.” Sua boca desce, dando um beijo suave em seus lábios. Raiva ameaça me consumir, mas Jorge está segurando meu ombro.

"Relaxa."

Estalo meu pescoço e aperto a mandíbula. “Vou relaxar quando esse filho da puta estiver morto.”

Vee se afasta de seu beijo e lança o olhar para a câmera novamente. Ela está fazendo o papel de menina com medo, mas vejo o fogo em seus olhos. Com um olhar simples, ela me

garante que sabe exatamente o que está fazendo. Tenho que confiar nela.

"Como?"

Ele caminha até a cama, puxa uma faca do cinto, e se deita. Em seguida, faz um gesto para ela. "Vou te mostrar."

Ela pega sua mão enquanto senta na cama. Ele pede para ela ficar em cima de sua cintura. São necessários alguns movimentos com seu vestido sofisticado, mas ela se senta sobre ele, a cinta-liga mal coberta pelo tecido. Se ele encontrar a faca, poderá ser um problema. Levanto da cadeira para me preparar para intervir se necessário.

“Use esta faca” ele instrui. “Coloque-a sob seu travesseiro assim.” Ele enfia a faca debaixo do travesseiro. “Agora, quando você estiver fodendo, se incline para beijá-lo, mas puxa a faca. Então, o esfaqueie. Tão fácil, Vee. Você pode fazer isso.” Sua mão sobe por sua coxa.

“Espere” ela diz e entrelaça seus dedos com os dele antes dele ver a faca. “Ele é geralmente quem está em cima. E então?”

Ele sorri e vira-a de costas. Sua boca encontra a dela enquanto a beija forte. Os quadris do filho da puta estão se movendo enquanto mói contra a buceta da minha esposa.

Confie em Vienna.

Não foda isso por estar de cabeça quente.

“Mmm” ela geme de prazer. Mas é falso. Quando minha doce mulher geme, não soa assim. Seus gemidos são mais ásperos, mais ofegantes, menos controlados.

“Se tivesse mais tempo, faria amor com você nesta cama, Vee” ele murmura. “Assim como deveria ter feito todos esses anos atrás. Deveria sermos nós. Cometi tantos erros.”

“Estupro é mais do que apenas um erro, filho da puta” rosno para a tela.

“Mas” continua, “podemos superá-los. Não estava no meu juízo naquela época. De agora em diante, vou lhe mostrar quão bons poderemos ser juntos.”

“Ok” ela concorda. "Só nós. Agora me mostra como matar Diego.”

Ele alcança o pulso dela que segura a faca e leva-o ao seu peito. Seria tão fácil ela matá-lo, mas isso não faz parte do plano. Pelo menos ainda não.

“Pode fazer isso, baby” ele diz e beija sua boca doce. Mói contra ela novamente. “Deus, gostaria que tivéssemos mais tempo.”

“Em breve” ela promete.

Quando ele se afasta, seu vestido revela a faca escondida. Ela discretamente cobre-se quando ele se distrai segurando seu seio.

“Esta noite” ele a lembra com uma voz rouca. “Acabe com isso esta noite e poderá voltar para casa. Vamos terminar isso juntos. Só você e eu, baby.”

Ela senta e sorri para ele. Falso e transparente. Mas apenas para alguém que vê seus sorrisos genuínos todos os dias. “Estará esperando por mim?”

“Logo na saída do complexo. Se não sair até de manhã, saberemos que algo deu errado. Vou voltar por você, se for esse o caso” ele garante.

Um fodido herói.

Ela desliza da cama e lança-se em seus braços. "Senti saudade."

“Eu sei” ele concorda enquanto acaricia seu cabelo. "Tenho que ir."

Sua mão desliza para frente e ela dá um daqueles olhares de súplica sexys que às vezes me dá. Sou incapaz de lhe dizer não. A menina sempre consegue o que quer. E este idiota não está imune.

“Isso não é justo, baby” ele geme. “Sabe que não podemos transar agora e ainda está me deixando sair com bolas azuis.”

Ela faz beicinho, mas libera seu pênis. "Bom."

Ele ri e lhe dá um sorriso maroto. “Em breve, baby. Prometo.” Ele empurra um pequeno pedaço de papel em sua mão. “Se a merda ficar muito difícil, é assim que você pode me contatar.”

Suas bocas se encontram num beijo quente e, em seguida, ele se afasta dela. Ele sai da sala e desce pelo corredor.

“Fique de olho nele” rosno para Jorge enquanto assisto Vienna.

Ela caminha até o banheiro e começa a escovar os dentes imediatamente. Gostaria de ter tempo para levá-la para o chuveiro comigo para lavar o fedor daquele homem dela, mas não há. Temos uma festa para comparecer.

“Ele está na linha das árvores” Jorge me diz. “Um carro está esperando.”

“Existem outros? Qualquer um de seus homens?”

“Tanto quanto posso dizer não.”

"Bom."

Saio da sala numa missão para encontrar minha esposa. Quando chego no seu antigo quarto, ela se joga em meus braços.

“Oh, Diego” murmura, sua voz tremendo. "Por que isso é tão difícil?"

Beijo seu pescoço. “Vai ficar mais difícil antes que fique fácil. Você foi muito bem, minha diabinha.”

Ela se afasta para me encarar com culpa em seus olhos. Odeio que se sinta culpada pelo que ambos sabemos que tinha de ser feito. “É difícil desligar-se do amor por alguém. Mesmo quando segue em frente. Mesmo quando odeia essa pessoa.”

Beijo seus lábios macios. "Eu sei. Tudo acabará em breve."

“Venha aqui” rosno enquanto a puxo para mim no corredor. Balanço em meus pés porque minha doce esposa decidiu me embriagar na nossa celebração. Ela, por outro lado, está quieta e contemplativa. Esteve a noite toda com o mesmo copo de vinho.

“Não” ela brinca.

Esta menina adora quando a persigo e transo com ela até o dia raiar.

“Agora” ordeno.

“Não!”, ela grita enquanto sai em disparada pelo corredor.

Estou descoordenado ao correr atrás dela, tirando meu paletó no caminho. Vejo um flash de cabelo vermelho entrar no seu antigo quarto, então corro atrás dela. Uma vez dentro do quarto, arranco meu colete e começo a mexer na gravata.

“Dispa-se” berro, encontrando seu olhar com um dos meus olhares ardentes.

“Não” ela desafia. "Deixe-me em paz."

Sorrio quando atiro a gravata para longe. “Nunca vou deixá-la sozinha. Caso tenha esquecido, você tem minha marca. Agora tire o maldito vestido antes que o corte de você.”

Ela grita e se encosta numa parede. Persigo-a enquanto abro os botões da minha camisa. Quando estou perto, ela tenta passar por mim, mas sou capaz de prendê-la facilmente em meus braços. Ela se agita, mas consigo descer o zíper nas suas

costas. Minha esposa luta o tempo todo enquanto tiro seu vestido. A cinta-liga permanece, mas a faca há muito foi colocada em outro lugar.

“Fique longe de mim” sussurra, os olhos verdes queimando com fúria.

“Nunca porra” rosno de volta para ela. "Tire a calcinha."

"Não."

“Maldição, mulher!”

É preciso alguma luta, mas consigo tirar sua roupa íntima. Atiro-a na cama e baixo minhas calças no instante seguinte. Ela começa a rastejar para longe, mas prendo sua coxa num aperto brutal.

“Ahhh!”, ela grita quando a puxo de volta para mim.

Prendo seus pulsos nos quadris. Ela se contorce, mas não luta comigo quando começo a beijar o interior da sua coxa em direção a buceta.

“Pare” ela respira. “Não faça isso.”

Sua buceta me implora, no entanto. Pinga de excitação. Passo a língua ao longo de sua abertura e saboreio seu gosto. Ela estremece com meu aperto.

“Você é minha” rosno e puxo um dos lábios da sua buceta com os dentes.

“Nunca” ela mente.

Chupo seu clitóris até que começa a convulsionar de prazer. Antes que se recupere, passo por cima de seu corpo e pressiono a ponta do meu pau contra sua abertura molhada. Seu corpo me aceita, apesar de estar arranhando meu ombro e gritando. Nossos olhos se encontram e uma emoção que amo dança nos seus olhos.

“Eu te amo” murmuro suavemente contra seus lábios.

Ela começa a chorar, e odeio porque soa tão real. Minha feroz Vienna não chora. “Por favor” ela soluça. “Não posso fazer isso.”

Mordisco seu lábio. "Sim, você pode. *Estamos* fazendo isso.”

Enquanto a empurro, levanto para ver meu pau deslizando dentro da sua buceta molhada. A ponta do dedo corre ao longo do meu peito e ela faz um movimento de cruz.

“X marca o local” diz ela, com tristeza. Então, sua mão desaparece debaixo do travesseiro. Acontece tudo tão rapidamente. Num minuto estou transando com minha esposa e no próximo, ela está mergulhando uma faca brilhante no meu peito.

“Minha diabinha” silvo em estado de choque.

“Eu não sou sua” ela engasga enquanto me empurra para fora dela.

Rolo de costas e olho para baixo, para a faca que sai do meu peito. Seus olhos verdes estão fixos na ferida que agora jorra sangue. Ela está congelada com horror, e estou com muita dor para me mover.

“Diego-”

Silvo as piores palavras que consigo reunir. “Deus me ajude, vagabunda, você vai morrer por isto.”

Ela sai do seu torpor e veste uma camisa e um jeans. Aperto meu peito, mas não me atrevo a remover a faca.

“Vienna” rosno. Minhas pálpebras ficam pesadas. A última vez que fui esfaqueado tão profundo, quase morri no gramado do lado desta mesma casa. Naquela época, foi um demônio que tentou me matar. Desta vez, é meu anjo.

A porta clica ao fechar e sei que ela se foi.

A dor no peito é de algo completamente diferente da faca cravada na minha carne.

Perda.

Mágoa.

Uma fenda em minha alma.

Escuridão me envolve. Ouço vozes, duas em particular, mas desligo delas para perseguir a visão dos meus pesadelos. Ela me abandonou quando casei com Vienna. Mas agora está de volta. Meu anjo usa branco, mas seu vestido pinga de sangue enquanto me acena para segui-la.

Sei que onde quer que ela queira que eu vá vai doer.

Mas a seguirei para qualquer lugar.

“Diego!”

As vozes me chamam, mas não gosto delas. O suave sussurro do meu anjo é mais doce. É mais sedutor. Arrasta-me para longe de tudo isso.

Estou indo, anjo...

Preto.

Preto.

Preto.

PART THREE:

"Uprising" by Muse

XIII | Vee

CORRE.

Corre.

Corre.

Lágrimas escorrem por meu rosto enquanto saio em disparada pela porta da frente com os pés descalços e sigo o caminho de cascalho. Pedras machucam meus pés enquanto corro tão rápido quanto minhas pernas permitem.

Eles queriam que o matasse.

E conseguiram o que queriam.

E o que quero?

Soluço e passo o dedo por minhas lágrimas para limpar a visão. Não importa o que quero. Se tivesse o que quero, não estaria ensopada com o sangue do meu marido e fugindo sem olhar para trás. Torço meu tornozelo, e quase tropeço, mas me recupero rapidamente.

Não olhe para trás.

Não olhe para trás.

Olho para trás, no entanto. A casa, gigante e imponente, um castelo para a rainha de um dragão cuspidor de fogo, zomba de mim. Praticamente sibila seu ódio por mim. Sou uma traidora.

Pop!

O som de uma arma atrás me assusta até a morte. Não seria o primeiro tiroteio em que estou, mas não tenho Diego e Jorge tentando me proteger neste momento. Esta luta tem Jorge atirando *em* mim ao invés de *comigo*.

Pop! Pop!

O cascalho perto dos meus pés levanta quando uma bala ricocheteia. Grito e corro mais. A propriedade é enorme e a corrida pelo caminho de acesso parece o quilometro mais longo que já percorri. Meus pulmões estão tomados pela dor e minhas panturrilhas gritam pelo esforço.

Não pare.

Se parar, vai perder.

Se parar, tudo que trabalhou tão duro para conseguir desaparecerá numa nuvem de fumo.

“Volte aqui, sua vadia!” Jorge grita atrás de mim. Ele está chegando mais perto, porque agora posso ouvir seus grunhidos enquanto corre. Com ele usando sapatos, me pegará em breve.

O som de um motor soa para a vida e, em seguida, um carro ruge de seu lugar na estrada, se dirigindo para mim. Aceno a mão, esperando que seja Oscar. A última coisa que preciso é correr diretamente para os braços de outro monstro. Os monstros que conheço são os que vou manter.

“Pare!” Jorge ruge atrás de mim enquanto ganha velocidade.

O carro abranda até parar no final do caminho e a porta do passageiro se abre. Tal como prometeu, Oscar espera atrás do volante. Uma bala zumbe por mim e marca o metal do carro.

Tão perto.

Mais alguns passos.

Mergulho no assento e Oscar não perde tempo, arrancando antes mesmo de conseguir fechar a porta. Quando me viro para olhá-lo, ele

sorri. A sua mão desliza sobre minha camisa e ele agarra meu seio. O sangue de Diego encharcou minhas roupas.

“Você conseguiu, baby” diz, orgulho em sua voz. “Vamos tirar você dessa porra de lugar.”

Começo a chorar e ele me puxa tão perto quanto pode com o console entre nós. Meu coração está batendo no peito e a sensação de perda é esmagadora.

Não posso fazer isso.

Mas já estou fazendo.

De todos os vilões em minha vida, Oscar é o mais fácil de lidar. Eu o conheço desde que tinha cinco anos. Posso interpretar cada expressão. Posso sentir cada mentira que diz. Por estas razões, ele será simultaneamente o homem mais difícil e o mais fácil de derrotar. Vou saber como machucá-lo, mas por sua vez, vai me machucar por causa do passado que compartilhamos.

“Para onde vamos?” Pergunto enquanto as árvores passam rapidamente na escuridão.

Sua mão se instala na minha coxa e ele aperta. “Buenaventura.”

“Pensei que Diego conquistou o lugar.”

Ele sorri. “Diego esteve distraído. Acho que tomou mais do que pode lidar. Esteban e eu juntamos alguns homens. Fomos capazes de facilmente reconquistar o território. Alguns homens se viraram contra ele para poupar suas vidas e forneceram a Diego informações falsas. Outros, tivemos que torturar para obter o que queríamos. Mas é nosso e é apenas o início.”

Franzo a testa enquanto tento freneticamente descobrir o que isso significa para mim. Esperava encontrar Oscar e Esteban. Não um ramo inteiro do cartel. Estou prestes a fazer mais perguntas quando o telefone toca.

"Sim?"

Não posso ouvir o que ele está dizendo, mas reconheço a voz profunda de Esteban na outra extremidade.

“Eu a tenho. Está feito.” Oscar faz uma pausa para me dar um beijo casto. “Devemos estar aí no café da manhã.”

Eles desligam e ele solta um suspiro. “Não podemos deixá-lo saber sobre nós no início.”

Contenho-me de revirar os olhos. Nunca haverá um “nós” camarada. “Ok” suspiro e depois deixo o medo se infiltrar na minha voz. O medo é real. Com Esteban, não há como simular a emoção. “Tenho medo que ele vá me machucar. Não quero que ele me drogue novamente.”

Oscar solta um grunhido. “Vou fazer meu melhor para não deixar que isso aconteça.”

Dirigimos várias horas durante a noite. Eventualmente, Oscar sai para uma estrada lateral. O amanhecer rompe o horizonte, mas ainda está escuro devido a uma tempestade que começa.

“Tenho que mijar” ele me diz enquanto sai.

Saio também. Meus dedos vão para meus brincos e esfrego-os. Eles são tão bonitos e importantes. O anel que Diego me deu não está no meu dedo, o que faz meu peito doer. Está na ponta da mesa na sala que ele e eu compartilhamos. Seguro. Ao contrário de mim.

Respira.

Você tem isso.

Você sabia que seria difícil.

Sou afastada dos meus pensamentos quando Oscar me abraça por trás. Um frio desce minha espinha quando ele apalpa meus seios.

“Todos esses anos e só agora estamos juntos” ele murmura enquanto beija meu ombro. “Quão estúpidos fomos por esperar esse tempo todo?”

Deixo escapar um suspiro quando uma de suas mãos desliza para me tocar entre minhas pernas. Sei o que precisa acontecer. O que *vai* acontecer. Só não torna mais fácil.

“É melhor fodermos agora antes de chegarmos lá. Esteban vai tornar as coisas difíceis para nós até realizarmos nosso plano” ele me diz e começa a desafivelar meu jeans.

Agarro seu pulso para detê-lo. Distraí-lo. Adiar o inevitável. “Qual o nosso plano?”

Ele desce meu jeans e esfrega minha buceta. “Nós vamos matá-lo.”

“Eu sei, mas como” exijo, um pouco áspero demais e fora do personagem. Suavizo as palavras e inclino-me contra ele enquanto me massageia. “Quero que pensemos em algo antes de chegar lá.”

Seu dedo empurra em minha abertura seca, tirando um gemido. “Vou esfaqueá-lo pelas costas.”

Que apropriado ...

"Quando?"

Ele move o dedo dentro e fora como se estivesse realmente me dando prazer e não causando desconforto. “Da próxima vez que ele tiver suas bolas dentro de você. Será quando menos espera.”

“Talvez devêssemos ir então” sugiro, meus dentes cerrados de dor cada vez que a ponta de suas unhas arranha dentro de mim. “Tire-o do caminho.”

“Logo” me assegura. “Sua buceta está seca, baby.”

Tremo. “Foi uma longa noite.”

Ele tira o dedo, e deixo escapar um suspiro de alívio, até que ele me empurra sobre o capô quente do carro.

“Oscar” começo, nojo me esmaga ao ponto que posso vomitar. “Talvez devêssemos fazer isso mais tarde.” Seu cinto ressoa atrás de mim,

e ouço o rasgar de alumínio. “Ozzy” choramingo. “Ozzy, por que nós não” a dor me atravessa quando ele entra seco em mim. Lágrimas quentes vazam dos cantos dos meus olhos enquanto agarro o capô. "Ahhh!"

“Eu sei, baby” murmura enquanto empurra para dentro de mim e acaricia meu cabelo. “É tão bom para mim, também.”

Um soluço para na minha garganta, me recuso a deixá-lo escapar. Minha mente voa para Diego.

“Minha diabinha, estes são homens maus. Eles vão te estuprar” sibila. Apesar de suas palavras cheias de terror, está tocando meu rosto de uma forma tão gentil que faz meu coração vibrar.

“Não seria a primeira vez” corto.

Seus expressivos olhos castanhos claros parecem cintilar de dor. “Não sei se posso permitir isso.”

Inclino-me e beijo sua boca. "É a única maneira."

Ele me rola de costas na cama e começa a dar beijos por todo o meu rosto. “Não posso me separar de você.”

Engulo, lutando contra as lágrimas estúpidas. "Você pode."

“E se eles te machucarem?”

“Sou mais forte do que pensa.”

Ele empurra o pau grosso em meu corpo, que está sempre molhado para ele, e faz amor comigo lento e doce. Depois de gozar dentro de mim, sua boca encosta no meu ouvido. “Eu quero confiar em você, minha rainha.”

“Você deve,” sussurro. “É absolutamente necessário.”

“Pooooorra,” Oscar geme, arrastando-me para o presente. Ele sai e dá um aperto na minha bunda. Continuo inclinada sobre o carro enquanto ele amarra o preservativo e joga-o na floresta. “Haverá muito mais disso no nosso futuro.”

Levanto e puxo meu jeans no lugar antes de pular de volta no banco da frente. Ele não parece se importar com o fato de que fui uma participante pouco disposta. Quando liga o carro, tira um par de comprimidos do bolso. “Precisa de algo para relaxar?”

“Eu te disse, não quero nenhuma droga” silvo.

Ele franze a testa e toma um. “Não vou te machucar. Não como ele. Eu te amo, Vee.”

Tarde demais, idiota.

Tudo o que quero fazer é me enrolar numa bola. Mas preciso desse cara comigo ... não contra mim. Inclino-me contra ele e deixo a fadiga assumir. Ele envolve um braço em mim e acaricia meu cabelo enquanto dirige. Quero ficar acordada, mas estou muito emocionada.

De bom grado corro para Diego nos meus sonhos.

“Assim,” Diego me diz quando agarra meu pulso e orienta a faca no seu peito. “Mergulhe fundo para não sair. Se sair, vou sangrar.”

Estremeço ao ouvir suas palavras. Fundo. Entendi. “Isso é necessário?”

“Sabe como esses filhos da puta são sobre autenticidade. Eles querem autenticidade, daremos a eles.”

“Mas...” paro, minha garganta aperta de emoção. “E se deslizar? E se Tatiana estiver errada? E se fizermos asneira?” Jogo a faca sobre a mesa com um resmungo.

Seu polegar se arrasta ao longo do meu queixo e ele sorri. O filho da puta estúpido não tem medo de nada. Nem mesmo da morte. “Se errarmos, te verei no inferno, minha diabinha.”

Bufo e reviro os olhos antes de me contorcer para longe. Ele agarra meus quadris e me empurra contra a borda da mesa. Suas mãos abrem meus joelhos, e sobe meu vestido até as coxas. Um gemido escapa quando ele esfrega meu clitóris através da calcinha. Ele olha para mim enquanto me dá prazer. “Estou mais preocupado com o que acontece com você depois. O que acontece comigo é nada. O que acontece com você é tudo.”

Derreto com suas palavras e agarro seu rosto. Ele me beija forte enquanto seu dedo esfrega entre minhas pernas. Minha calcinha está encharcada com seu ataque, mas não o detenho. Prazer com Diego vem tantas vezes que me tornei gulosa por ele. Absolutamente viciada.

“Apenas me diga não a qualquer momento e encontraremos outra maneira” ele murmura contra minha boca. “Sei que isso foi ideia sua, mas não há problema em mudar de ideia.”

Um orgasmo se apodera de mim, e estremeço até que meus músculos parecem geleia. Quando desço do alto, encaro-o com tristeza. "V de vingança. Quero fazê-los pagar e esta maneira me coloca exatamente onde preciso estar."

Ele morde o lábio e sorri. "Então, darei a minha menina o que ela quer. Alguém já lhe disse que está muito mimada?"

Sorrio e puxo sua gravata para que ele continue próximo. "Você é o único que me mima."

"E estou prestes a mimá-la com minha boca" rosna.

"Acorde" Oscar chama.

Sento e estreito os olhos contra o sol brilhante da manhã. Estamos estacionados em frente ao estaleiro. Containers de transporte estão agrupados em pilhas de dez, tanto do lado direito quanto do esquerdo, até onde a vista alcança. Além da longa faixa de containers estão as barcaças que transportam cocaína, entre outros produtos, de Buenaventura para San Diego pelo Pacífico.

Quando era menina, visitamos o estaleiro frequentemente. Mas depois da minha estadia durante meses num desses túmulos de metal nos Estados Unidos, não posso evitar sentir-me excessivamente apreensiva sobre estar perto deles novamente.

"Vamos" Oscar diz ao sair.

Sigo-o e aperto os olhos contra o sol. "Estou com medo."

Ele gentilmente agarra meu cotovelo e se inclina. "Há olhos por toda parte, baby. Fica fria. Também estou com medo, mas superaremos isso."

Deixo ele me guiar pelo estacionamento até o portão que está aberto na cerca de arame. Um homem com um rifle de assalto está no portão, mas acena para seguirmos. Tremo e tento ficar perto de Oscar.

“Para onde vamos?” Ranjo.

Ele aponta para o escritório do estaleiro. “Esteban quer lhe fazer algumas perguntas.”

Terror sobe até minha garganta ao ter que vê-lo mais uma vez. Não faz muito tempo, ele teve um forte domínio sobre a minha vida. Isso não acontecerá novamente. Não sou sua para ser tomada. Pelo menos não de forma permanente.

Pertenço a outra pessoa.

Meu coração salta no peito. Tantas dúvidas gritam no fundo da minha mente, mas me recuso a dar atenção a qualquer uma delas. Essas dúvidas vão me colocar fora do jogo. Não posso me dar ao luxo da distração.

Tento afastar os pensamentos quando o ar frio do escritório ondula para mim quando Oscar abre a porta. Está escuro lá dentro. Tremo, mas não tem nada a ver com a temperatura. Tem tudo a ver com o animal que vive e respira lá dentro. A besta rosnante que em breve se tornará minha presa.

“Ruiva”.

XIV | Vee

Uma palavra.

Um simples apelido.

Dito como uma promessa.

Estou morrendo de medo.

“Esteban” sufoco.

Ao contrário de Oscar, ele não corre para me abraçar. Em vez disso, fica nas sombras como o Bicho Papão. Alto. Imponente. Poderoso. Suprimo um gemido de medo. Tudo nele parece maior e mais feroz. Seu pescoço está definitivamente mais grosso e sua camisa está esticada até o limite sobre o peito volumoso. Esteban tornou-se o Hulk colombiano.

Ele estreita os olhos para mim antes de passar rapidamente o olhar para seu irmão. A maneira como nos observa me preocupa. Esteban é como um animal selvagem que provavelmente pode cheirar o fedor de seu irmão em mim do outro lado do quarto. Suas narinas se abrem de forma irritada. Não me atrevo a mover um músculo.

“Diego está morto?”

Aceno enfaticamente e gesticulo para minha frente sangrenta. “Este é o seu sangue. Esfaqueei-o. E-Ele esvaiu em sangue em cima de mim.”

Esteban chega mais perto até que se eleva sobre mim. Oscar tensiona ao meu lado, mas

não faz nenhum movimento para ficar entre meu monstro e eu. Ele se inclina para a frente e me inspira. Então, me cutuca com força no peito.

“Ai!” Grito e esfrego o local.

Ele agarra meu pulso, apertando-o dolorosamente. E mesmo assim, Oscar não intervém. Maldito covarde. “Como tem certeza que ele está morto?”

Engulo a inquietação e me concentro em tudo o que ensaiei. Quebrar na frente do inimigo não é parte do plano. Levanto o queixo e encontro seu olhar castanho escuro. “Apunhalei-o no coração. Ele esvaiu-se em sangue. Eu fugi. Ele não tinha nenhuma chance de sobreviver.”

Ele torce meu pulso até que grito. Quando vê a cicatriz na parte de trás da minha mão, ruge. “Ele porra te marcou?!”

Terror faz lágrimas caírem por meu rosto. Diego pensa que sou valente. É uma encenação. É tudo uma encenação. Com ele, *sou* corajosa, porque ele é o herói na minha história. Mas tenho pavor do monstro neste conto chamado *Vida*.

“Ele me fez sua esposa,” sussurro, meu lábio inferior treme descontroladamente. “Realmente pensou que ele seria bom para mim?”

Esteban passa os dedos pelo cabelo preto liso e rosna. “Não sei o que eu porra pensei.” Ele vira para Oscar e lhe dá um tapa na cabeça. "Isto é tudo culpa sua."

Oscar esfrega a têmpora e encara seu irmão. Esteban parece mudar seu peso para frente e para trás sobre os dois pés, como um lutador que está prestes a matar. Faz-me querer provocá-lo. Dizer exatamente o que seu irmão me fez no caminho para cá.

Agora não.

“Conseguimos o que nós queríamos e-” Oscar começa, mas Esteban o silencia socando-o no intestino.

Oscar grunhe, mas se recupera rapidamente para fazer uma carranca ao irmão.

“Diego fodeu-me sem proteção” digo, meu tom acusatório. "Tantas vezes. Provavelmente estou cheia de doenças agora.” Não encontro o olhar de Oscar. "Eu sofri. Tanto.” Um soluço sufocado me escapa.

Esteban agarra meu bíceps e me puxa para ele. Sou arrastada para um poderoso abraço. Sinto como se estivesse presa nos braços de um urso. Seu toque é suave quando acaricia meu cabelo.

“É melhor ele estar morto, Ruiva” murmura contra meu cabelo.

O telefone de Oscar vibra e logo ele está assobiando de excitação. "Ela conseguiu. Ela realmente fez isso!” Ele entrega seu telefone. Olho a tela com Esteban. Um número desconhecido mandou uma mensagem.

Desconhecido: A cadela matou-o. Estamos indo para vocês.

Desconhecido: vídeo em anexo.

Desconhecido: Assista a esse vídeo porque é assim que mataremos cada um de vocês.

Tremo sob o aperto de Esteban e ele me abraça mais forte. Seu perfume me sufoca. Houve um momento, que me habituei a antecipar isso. Amava cheirá-lo. Agora, juro que me deixa enjoada. Apenas o pensamento dele dentro de mim me faz ter vontade de vomitar pelo escritório.

Esteban pressiona play e a noite passada surge exatamente como ensaiamos. A filmagem é do meu antigo quarto na casa de Diego. Para um estranho, parece que ele me persegue no quarto e força-se sobre mim. Lágrimas derramam por meu rosto. Ele sussurrou que me amava contra a minha boca apenas segundos antes de machucá-lo. No vídeo, porém, não ouve as palavras sussurradas. Você me vê deslizar a mão debaixo do travesseiro para pegar a lâmina curta que Diego me deu.

“Você realmente porra fez isso” Oscar diz, orgulho em sua voz.

Olho com horror quando afundo a faca em seu peito. Tatiana desenhou um X com um marcador no peito de Diego - *e graças a Deus o vídeo está demasiado granulado para vê-lo* - assim não erraria o alvo. Garanti que foi exatamente no lugar certo. Ela assinalou um local que podia ser facilmente tratado e onde os órgãos vitais ou artérias não seriam prejudicados.

Mas ainda é uma aposta.

Ele pode sangrar até a morte.

Tremo enquanto espero por seu sinal. O vídeo mostra-me vestindo roupas e fugindo. Momentos depois, Jorge e Tatiana entram. Não posso olhar a forma imóvel de Diego. Meu coração está apreensivo no peito enquanto mantenho o meu olhar nas mãos de Tatiana.

“Perdemos ele!”, ela grita.

Mas, então, está lá. Um movimento sutil de seu polegar para cima. Esse é o sinal - o sinal que significava que ele ficará bem.

Deixo escapar um suspiro e rapidamente sigo-o com, “Estou feliz que ele está morto.”

“Como é que eles têm este número?” Esteban exige agitando o telefone quando o vídeo termina. “Eles podem nos rastrear.”

“E-Eu devo ter deixado o número que Oscar me deu lá” engasgo. "Sinto muito."

Ele joga o celular no chão de cerâmica e depois pisa até que está arruinado. Estremeço porque agora ninguém vai conseguir me rastrear. Esteban afugenta Oscar. "Dê o fora. Eu e Vee temos assuntos para pôr em dia.”

Oscar aperta a mandíbula, me lança um olhar triste, e se vira para sair. Para fodidamente sair. Apenas para esfaquear Esteban nas costas quando ele me foder. Preciso que Oscar mate Esteban por mim. Sei que não posso derrubar Esteban, mas posso com certeza derrubar Oscar.

“Oscar” murmuro. Ele se vira e me dá um ligeiro aceno de cabeça. Agora não. Agora porra não. Covarde. Levanto na ponta dos meus pés e sussurro para Esteban. “Oscar forçou-se em mim esta manhã.”

Esteban fica tenso e a boca de Oscar abre com surpresa.

“E-Ele tem planos para matá-lo e ficar comigo” Disparo. “Eu n-não o quero. Q-quero você.” Estou tremendo tanto que tenho medo de entrar em colapso.

O olhar de Oscar se torna assassino. “Sua cadela traidora!”

Ele ataca, mas não chega longe antes de Esteban o pegar pela garganta e jogar contra a parede. Esteban se transforma na besta que pode ser. Agora, é um psicopata. Seu punho recua e bate no rosto de seu irmão.

Crunch.

Crunch.

Crunch.

Uma e outra vez.

Tanto sangue.

Colapso de joelhos, incapaz de afastar os olhos da cena. Se não o impedir, Esteban vai matá-lo. É isso que *quero*. Certo?

Não. Não realmente. Nunca.

Mas isso é o que me fizeram *precisar*.

Assim, com bile na garganta, vejo quando um monstro bate em outro. Eventualmente, Esteban libera Oscar e ele desaba no chão. Uma parte minha está desapontada ao descobrir que ele ainda vive. Seus sons são gargarejos e roucos. Seus dentes estão quebrados e o nariz esmagado. Tenho certeza que mais ossos estão quebrados, mas não posso suportar olhar para seu rosto. É demasiado grotesco. Ele me alcança, a mão tocando meu tornozelo, mas chuto, afastando-o com um guincho.

Quando Esteban me levanta do chão, agarro-me a ele. Vê-lo ferir sua própria carne e sangue é um lembrete de que ele não passa de um monstro horrível que eventualmente vai me matar.

“Pare!”, Ele ruge enquanto luta para me submeter. Sua voz é mais suave. “Precisamos lavar o sangue de nós dois.”

Estou impotente em seu aperto brutal quando ele me arrasta para o banheiro do escritório. Tranca a porta e está entre mim e a saída.

“Dispa-se” rosna.

Balanço a cabeça para ele. "Não."

“Não gosto desse fogo em seus olhos” sibila. "Dispa-se."

Engraçado, porque Diego ama meu fogo. "Não."

Ele aperta a mandíbula e seus olhos se tornam quase pretos de raiva. Isso não fazia parte do plano. Oscar deveria matá-lo ou pelo menos me dar a oportunidade de fazê-lo. Eu não deveria provocar a besta.

No entanto ... aqui estou, dizendo-lhe que não.

Grito quando ele se lança sobre mim. Rasga minha camisa direto do corpo, mas meu jeans demora um pouco mais comigo me contorcendo. Eventualmente, depois que fico nua, rasga suas roupas e me prende no canto do chuveiro. Me encolho longe dele, soluçando.

Você suportou meses com este homem.

Pode suportar mais algumas horas ...

Sua mão aperta minha garganta e me levanta tirando os pés do chão. Agarro seu pulso, mas ele não me larga. Água gelada de repente cai sobre mim, me fazendo tremer. Ele me coloca de volta aos meus pés enquanto a água aquece, mas não libera totalmente meu pescoço.

“É verdade? Diego te fodeu sem proteção? Você poderia ter a porra de HIV ou alguma merda?”, exige, saliva voando de seus lábios.

“S-Sim” assobio.

Ele libera minha garganta um pouco mais. “E poderia estar grávida de seu filho?”

Meu coração salta no meu peito. “N-não. Eles me deram o controle de natalidade” minto.

“Bom” rosna. “Não estou no clima para um aborto hoje.”

Tremo com as palavras, mas não me atrevo a responder ao comentário.

Ele pega um sabonete e começa a esfregar agressivamente meu corpo. Sei que deixará hematomas por quão vigorosamente empurra a barra contra mim. Quando chega a minha buceta ele para e me olha.

“Meu irmão realmente te fodeu?”

“Sim” assobio.

“Você não queria?” Seu tom é ameaçador.

“Também não quis da última vez.”

“Da última vez?” Ele exige com os dentes cerrados.

Ele começa a esfregar entre minhas pernas, e isso dói. O sabão arde, e me contorço contra ele. Estou tão concentrada no que ele está fazendo que quase não percebo que me fez outra pergunta.

“Eu perguntei 'que última vez,' porra!”

Dor corta através de mim quando empurra a barra de sabão para dentro de mim. Engasgo e grito, mas seu aperto em minha garganta aumenta. Seu rosto feroz e maldoso está a centímetros do meu enquanto ele brutalmente me fode com a barra de sabão. Não chega fundo, graças a Deus, porque me tem em seu aperto, mas vai fundo o suficiente para machucar muito.

Começo a desmaiar, meus joelhos tremem. O sabonete escorrega de suas garras e atinge o chão com um baque. Ele me puxa para me impedir de bater no chão.

“Que última vez?”, Pergunta, seu tom muito mais suave quando acaricia meu cabelo molhado.

Estou tremendo em seus braços. “A-A n-noite que você me l-levou a D-Diego.”

“Isso fui eu, Ruiva” diz com uma risada.

Balanço minha cabeça. “Você saiu e ele ... ele ...”

“Ele fodeu-a nas minhas costas?” Todo humor desaparece quando a familiar possessividade toma conta de sua voz.

“Sim” sufoco. Estou sobrecarregada, doente e sofrendo.

“Shhhh” ele murmura quando começa suavemente enxagua todo o sabão. Sua mão segura minha buceta sensível enquanto esfrega a espuma. Em seguida, seus dedos estão dentro de mim, limpando o sabão.

Estou dentro e fora de transe enquanto ele me enxuga. Mal registo quando ele sai do chuveiro para se vestir. Simplesmente me abraço e soluço enquanto a água se transforma em gelo. A água é desligada e Esteban está diante de mim, completamente vestido.

“Hora de ir” dispara.

Tremo incontrolavelmente e não posso dizer se é pelo ar frio ou dos meus nervos. "Para onde?"

Sou uma garota estúpida porque espero que ele diga “casa”.

“Hora de quebrar seu espírito feroz novamente. Fui a porra de um tolo por deixá-la ir. Você é minha, e eles não tinham o direito de te tocar” diz ele em voz baixa o que faz o meu pelo arrepiar.

"Ele está morto?"

Sorri. “Estará quando terminar com ele. Ele não irá a lugar nenhum, no entanto. O Pequeno Oz não será capaz de ver após aqueles socos em seu rosto.”

“Esteban” digo e estendo a mão trêmula para ele. "Por favor-"

Ele me bate com as costas da mão, e tropeço na parede. “Houve um tempo que você adorava o chão que eu pisava.”

Dou uma olhada nele. Ele é a raiva personificada. Olhos quase negros que brilham com maldade. A mandíbula tensa parece apenas a alguns segundos de se abrir e me devorar. “Perdoe-me” deixo escapar.

Ele balança a cabeça e suas narinas abrem com fúria. “Temos um longo caminho pela frente, Ruiva. Quanto foi da última vez? Quatro meses?"

Caio de joelhos e o alcanço. “P-por favor! Não! Não posso ir lá novamente. Vou fazer o que quiser. Por favor, Esteban.” Meu rosto pulsa onde me bateu, mas mantenho os olhos nos dele. Tento meu melhor para invocar o olhar submisso que ele procura.

Abro seu cinto. Se quer me foder, que assim seja. Qualquer coisa para não voltar lá. Mas ao invés disso ele solta o cinto com um sussurro elaborado. Posso lidar com um espancamento, chicoteamento ou qualquer outra coisa que ele tenha em mente com essa coisa. Posso lidar com qualquer coisa, menos estar dentro daquele container.

Seu corpo inteiro treme com raiva quando se aproxima. Fecho os olhos e espero minha punição. No momento em que o couro aperta minha garganta, abro os olhos em estado de choque.

“O-O que está fazendo?”

“Estou lhe lembrando a quem você pertence” ele agarra e puxa o cinto.

Caio para a frente e tento me impedir de bater no rosto, mas então ele puxa o cinto. Sou levantada, enquanto o cinto impede meu suprimento de ar. Aperto o couro para tentar libertar minha garganta para respirar sem sucesso. Ele me arrasta do banheiro, como se fosse um cão de merda, e estou impotente para lutar contra ele.

Ele passa pelo irmão maltratado que respira ruidosamente no chão e saímos do

escritório. Estou nua, ferida e aterrorizada. Mas não há tempo para processar nada disso. Tudo o que posso fazer é praticamente correr atrás dele para não ser sufocada até a morte. Vários homens com rifles de assalto olham para mim com fome nos olhos. Quando sair daqui, vou matar todos.

Esteban *vai* sofrer.

Esteban *vai* sentir a dor que me causou.

E eu *vou* sair daqui.

XV | Diego

Meus olhos estão fechados, mas a pequena menina cantarola uma canção doce de um filme da Disney enquanto abre seus Band-Aids e coloca-os no meu rosto. Um por um. Os pássaros soam e uma pequena brisa sopra, mas estou muito fraco para abrir os olhos. Seu cabelo deve ser longo porque roça contra meu braço. Estou entorpecido. Tão dormente. Minha mãe ficará tão chateada. Isto é, se conseguir sair daqui vivo. Vim para esta missão estúpida meses antes do meu décimo oitavo aniversário, pensando que roubaria a cocaína e faria uma venda rápida para conseguir alguns medicamentos que ela pode tomar para fazê-la se sentir melhor.

E agora…

Agora estou ferrado.

Camilo, o maior líder do cartel do nosso país, fez tudo, menos me eviscerar. E se não fosse por essa menina, ele teria êxito.

A cada segundo que passa, fico mais fraco. Nunca tive irmãos, mas sei que seria protetor com eles. Especialmente uma irmã mais nova. Esta menina - que não pode ser muito velha, baseado no som de sua voz é alguém que vou proteger.

Ela continua cantarolando, e me agarro ao som.

Talvez já esteja morto. Talvez isto seja o céu. Talvez ela seja um anjo.

A brisa quente em seu cabelo faz cócegas no meu braço. Suponho que haja piores maneiras

de morrer e lugares piores para acabar. Se tivesse que passar o resto da eternidade, neste momento, eu ficaria.

Estou em paz.

"Poooooorra," acordo com um silvo e estreito os olhos contra a luz brilhante. "Que porra é essa?" A dor pulsa do meu peito, e estou desorientado. Tenho quase dezoito anos de novo? Estou sangrando na grama?

"Diego," uma voz familiar sufoca.

É minha mãe?

"Estava tão preocupada que não acordaria!"

Pisco os olhos, e Tatiana entra em foco. A névoa dissipa e tudo volta como uma tonelada de tijolos.

"Vienna" rosno, ignorando a dor cortante no meu peito. "Onde está Vienna?"

Jorge chega até a cabeceira. "Ela está com eles. Vi-a subir no carro com o irmão Rojas mais novo."

Esfrego o rosto, mas isso puxa meu peito. Quando olho para baixo, posso ver que estou ostentando novos pontos de onde Vienna me apunhalou. "O que me deu?" Exijo saber.

Tatiana levanta a mão em protesto. "Nada, tal como pediu. No entanto, bebeu muito álcool antes disso e que não foi o que recomendei. Deixou seu sangue mais fino, por isso sangrou mais. Você está tonto pela perda de sangue, mas ficará bem com o repouso."

“Repouso?!” Silvo quando me sento. Um cobertor foi jogado sobre minha cintura, mas meu pênis ainda está pegajoso de estar dentro da minha esposa recentemente. “Quanto tempo passou?”

Jorge levanta o celular para mostrar um rastreador. “Quase duas horas.”

“Por que não me acordou mais cedo porra?” Rosno e tiro o lençol, indiferente se veem a porra do meu pau. Tatiana me pega quando tropeço, mas afasto-a. "Estou bem. Preciso de roupas e um pouco de café. E preciso que partamos nos próximos cinco minutos.”

Passo por Jorge e vou ao meu quarto. Cegamente, pego um par de jeans esburacado e uma camisa branca. Em seguida, coloco meias e um par de botas. Quando estou vestido, entro de rompante no meu escritório, sentindo a mente muito mais clara. Meu peito dói como um filho da puta, mas recebi e sobrevivi a facadas piores.

“Para onde estão indo?”

"Oeste. Não pararam,” Jorge diz. Ele começa a verificar suas armas.

Localizo minha Glock e meu coldre. O movimento é doloroso, mas finalmente consigo amarrá-lo à minha volta sob a camisa. Penduro minha faca favorita no cinto, e pego meu charuto do cinzeiro. Uma vez que ele está pronto e aceso, inalo uma nuvem de fumaça e vou para a porta.

“Vamos,” Ordeno, o charuto movendo-se entre os dentes.

Ele segue-me e Tatiana me encontra no corredor. Sua bolsa médica está num ombro e segura uma garrafa térmica na mão.

“Não deveria estar fumando, Diego.” Quando a fuzilo com o olhar, ela continua rapidamente. "Café. E tenho comida na bolsa para comer no caminho.” Ela levanta o queixo bravamente. "Vou contigo."

Balanço a cabeça enquanto passo por ela. “Nem pensar.”

“Diego! Sim!”, ela grita atrás de mim. “Você não está bem, e preciso de ter a certeza que continue vivo. E se ...”, ela para. “Preciso estar lá para Vee.”

Congelo com as palavras. Ela está certa. Vienna e eu discutimos isto profundamente. Fiquei enojado quando detalhou tudo o que Esteban e Oscar já fizeram a ela. Haverá mais do mesmo no que diz respeito a eles. Nós dois sabíamos isso ao elaborar nosso plano. Se ela não estivesse tão malditamente determinada, diria a ela para ir se foder com o plano.

Mas minha raposa ruiva?

Ninguém diz não a minha diabinha.

Nem mesmo eu.

Você a deixa causar estragos.

Ela é uma tempestade e uma criadora de infernos.

E tenho suas costas, e é por isso que precisamos pegar o inferno da estrada.

“Vamos,” falo. “Quero mais homens com a gente.”

Jorge assente e pega o celular para dar ordens. À medida que subo no SUV de Jorge, noto que vários dos meus homens saem da linha das árvores, rifles na mão.

“Estão bem atrás de nós”, assegura-me quando arrancamos pela entrada.

Ponho meu charuto no cinzeiro e encaro meu braço direito. “Onde acha que estão indo?” Pergunto e giro minha aliança no dedo.

Jorge esfrega o rosto. “Eu não sei porra.”

Pego meu telefone e ligo para minha pequena amiga americana. Ela responde ao primeiro toque.

“Vee está bem?”, diz bruscamente em saudação.

“Ela estará se continuar a cumprir sua parte no acordo, cariño,” Resmungo. Conseguir sua ajuda foi como tirar meus malditos dentes. Eventualmente, ela puxou os cordões que precisava porque um acordo é um acordo e, como eu, ela não quebra sua palavra. “O pai de seu namorado ainda está rastreando os brincos?”

Ela engole alto pelo telefone. "Ele está. Estamos assistindo pelo monitor agora. Está se movendo na mesma direção do telefone. Oscar e Vee estão juntos.” Ela deixa escapar um soluço. “Como ele pôde fazer isso com ela?”

Não a recordo que ele é um merda de um Rojas. Ele não é meu amigo. Oscar é a titica na sola do meu sapato. “Não importa,” rosno. "Ele fez. Provavelmente ainda está fodidamente fazendo. Quero que me ligue se alguma coisa mudar sobre a localização GPS de qualquer um dos rastreios.”

“Claro”, ela suspira. “Diego ... traga minha amiga para casa. Posso dizer que se preocupa com ela. Surpreende-me que se importe com alguém além de si mesmo, mas aparentemente você faz. Cuidou de mim e me protegeu. Sei que vai fazer o mesmo por ela. Obrigada."

Meu peito aperta. Um ano atrás, riria se alguém me dissesse que seria amigo de uma pequena americana mal-humorada e me casaria com sua melhor amiga ainda mais agressiva. “Eu a amo, Gabriella.”

Ela funga. "Sei que ama."

Desligamos e Tatiana empurra um sanduíche na minha frente. "Coma. Precisa de proteína.”

Jorge bufa, e reviro meus olhos aceitando o sanduíche. Mordo, mas só me faz lembrar da minha esposa. Esse filho da puta nunca a alimentou. Sanduíches de merda uma vez por dia. Bile sobe na minha garganta com o pensamento dele torturá-la ainda mais. Engulo a mordida e em seguida, jogo o sanduíche pela janela. Tatiana resmunga, mas ignoro enquanto pego o café quente. Uma vez que estou me sentindo melhor, preparo meu charuto e reacendo, colocando-o

entre os dentes. Nada vai me trazer conforto agora, mas isto é um começo.

Seja corajosa, meu amor.

Seja valente pra caralho.

Sou acordado com o som do telefone tocando. "Sim?"

“O celular desapareceu. Eles devem ter destruído,” Gabriella me diz, com voz urgente. “Os brincos ainda captam um sinal. Mas Diego?”

“O quê?” Exijo saber.

“Eles estão parados no mesmo local durante os últimos quinze minutos. É um local que conhecemos...”

"E?"

“Buenaventura. Antigo estaleiro de Camilo.”

Fervo no telefone. “Quer dizer meu novo estaleiro.”

"Estão lá. Se ele é seu, porque seus homens não ligaram para lhe contar?”, ela questiona.

Porque fui porra traído. Deveria ter calculado que Esteban e Oscar seriam capazes de influenciar alguns homens. “Ligue se alguma coisa mudar,” rosno para ela antes de desligar.

“O que foi?” Pergunta Jorge.

“Buenaventura. Eles se apoderaram. Alerte nossos homens “, Rosno. “Estamos prestes a porra ir para a guerra.”

Ainda estamos duas horas atrasados, em relação à quando Vienna partiu com Oscar. Dói-me saber que ela estará sob sua custódia por dois minutos, quanto mais duas horas. Minha esposa é forte e brilhante e mais resistente do que pregos, mas ...

Esteban é a porra de um louco.

Fúria borbulha dentro de mim. Todos os homens que me traíram vão morrer. Um por um, acabarei com todos. Vou guardar Esteban. Vou cortá-lo, como cortei seu pai. Os Rojas não serão nada mais que merda na sola dos meus sapatos quando acabar com eles.

Desembainho a faca e ela reflete a luz da manhã. Vou foder todos. Ninguém machuca minha esposa e vive para contar a história. Ninguém porra.

“Esta é uma má ideia,” Tatiana diz do banco traseiro. “Desde que conheceu essa garota, sua vida tem sido uma confusão”.

Solto uma respiração rápida. “Desde que a conheci, minha vida entrou em foco. Eu a amo e levaria um milhão de facadas no peito, se isso significa que ficarei com ela no final. Vienna é uma chama que quero que me queime, você não vê? Não quero me sentir seguro e protegido, se não posso tê-la. Prefiro viver e morrer lutando, desde que faça isso com ela.”

Tatiana se inclina e agarra meu ombro. “Só me preocupo com você.”

Viro e dou-lhe um sorriso malicioso. “Deve se preocupar com eles. Estão prestes a ser massacrados.”

Ela franze a testa e assente. “Soube no dia que apareceu na minha mesa de operação que seria um problema. E, no entanto ...”, ela para e me dá um sorriso orgulhoso. “Sempre valeu a pena porque você é o filho que nunca pude ter.”

Calor inunda meu peito, e fecho os olhos à medida que continuamos nosso caminho. Minha mãe estaria orgulhosa. Não pela merda do cartel e tudo o que vem com ele. Ela estaria

orgulhosa por eu amar Viena e ter encontrado uma amiga maternal em Tatiana. Integridade sempre foi importante para a minha mãe, e é por isso que sempre mantive minha palavra em qualquer situação. “A palavra de um homem é sua honra”, ela dizia. Tenho certeza que ficaria orgulhosa do homem que me tornei.

Agora preciso continuar a viver de acordo com suas expectativas.

Vou cumprir minhas promessas.

E começa resgatando minha rainha.

Estou indo, diabinha. Apenas espere por mim, linda.

XVI | Vee

Assim que vejo o container velho e enferrujado, sei que é para onde vamos. Intuição, se quiser chamar assim. Esteban me colocou num parecido uma vez. Escondido na parte de trás do lote onde ninguém ouviu meus gritos.

"Não!"

Ele puxa o cinto, e tropeço. Puxo o couro, mas está tão apertado, que não posso nem enfiar meu dedo entre ele e minha garganta. Estou lutando por ar quando sou arrastada para a unidade escura. Pânico me envolve. Meu coração bate tão rápido no peito, que tenho medo de desmaiar. Memórias de tantos meses trancada ameaçam me consumir. Não posso fazer isso de novo.

Diego.

Diego irá encontrá-la.

Respire.

A porta abre atrás de nós e Esteban me empurra para a parte de trás. Caio de joelhos, mas aproveito o momento para arrancar o cinto da minha garganta e o lanço longe. A luz do sol matinal brilha e ilumina o espaço. Mas não por muito tempo. Nunca por muito tempo. Em breve não haverá nada além de mim e a escuridão. Seus passos pesados trovejam atrás de mim. Ele quer me encurralar, e como o pequeno animal assustado que sou agora, corro para o canto como se ele fosse me oferecer uma fuga.

Meus joelhos pousam num colchão puído. É então que percebo que ele vai me colocar aqui quer me comporte bem ou não. Um jogo doente para ele. Quebrar-me é sua diversão. Fogo arde dentro do meu peito, e viro para enfrentar meu agressor. Quando ele se aproxima, chuto e a parte inferior do meu salto bate em sua mandíbula. Dor inunda meu pé, mas tira-o de seu jogo por um segundo. Corro, mas ele me pega pela cintura.

"Não tão rápido", rosna contra meu cabelo. "Você precisa se acalmar, Ruiva."

Tento me forçar a abrir a boca, e em vez de lutar com ele, abro-a e, em seguida, mordo forte.

"VAGABUNDA FODIDA!", Ele ruge agarrando meu cabelo.

Eu o solto e grito. Sou jogada no colchão. Antes que possa me mover, ele ataca. Contorço-me, mas ele consegue me virar de costas. Pressiona meu corpo com seu peso enorme e une meus pulsos numa mão.

"Abra" ele ordena.

Balanço a cabeça.

"Então Deus me ajude" ele rosna, sua saliva chovendo em mim, "se não abrir a maldita boca, vou cortar sua língua e enfiá-la na sua bunda."

Um tremor me atinge.

Mas abro a maldita boca.

Ele empurra um comprimido profundamente em minha boca até que sou obrigada a engoli-lo. Sei o que é isso. A mesma droga nebulosa da última vez. O sol brilhando da porta, lança uma sombra sobre seu rosto, mas ilumina-o por trás.

Um demônio.

Esteban foi enviado direto de onde os pesadelos são feitos para me atormentar nesta vida.

Um dia, vou mandá-lo de volta ao inferno.

Ele me segura em seu aperto tenso até que minhas pálpebras ficam pesadas e cedo à exaustão. Quinze minutos passam, talvez mais, mas a droga está fazendo efeito. Quando percebe que relaxei, ele libera minhas mãos. Elas estão pulsando, mas um zumbido já começou a se espalhar por mim.

Eu odeio o sentimento.

“Senti sua falta” ele me diz, com um rosnado baixo que ecoa através de cada terminação nervosa do meu corpo.

Tremo e me contorço. Meu corpo está pulsante, especialmente entre as pernas. “Vai se foder” murmuro.

Ele me dá um tapa forte no rosto. A dor se espalha pelo meu corpo e parece que ricocheteia em cada centímetro da minha carne. Ainda estou cambaleando quando ele se levanta. Ouço o tilintar de seu cinto, antes mesmo de vê-lo. Com uma rapidez que mal posso registrar, ele une meus pulsos com o couro.

A única coisa que pode fazer que ainda não fez é me matar.

E, tão louco quanto Esteban é, não acho que fará isso. Ele prefere manter-me como seu brinquedo para atormentar.

“Sua buceta ainda pertence a mim” me diz quando agarra meus joelhos e os abre.

Não tenho força para lutar contra ele. Quanto mais lutar, mais ele me machucará. Sabia que isso iria acontecer. Assegurei a Diego que poderia lidar com isso.

Eu *dou* conta.

Mas depois de hoje, nunca mais terei de aguentar.

“Será que Oscar te fez gozar?”, Pergunta, seu dedo longo deixando uma trilha do meu umbigo para baixo. Ele para antes de chegar no meu clitóris. "Hmm?"

“N-Não” falo asperamente. Meu corpo traidor treme de necessidade. Esses malditos comprimidos são o diabo.

"Bom. Esse garoto já teve mais buceta do que qualquer pessoa que conheço, mas pode imaginar quantas meninas insatisfeitas estão lá fora?”, Questiona. Seu dedo circunda meu clitóris, e tremo em resposta. “Agora eu ...” ele para, os olhos escuros encontrando os meus. “Toda garota que toco goza. Sua mãe gozou muitas vezes para mim.”

Ele está fodendo comigo.

Eu espero.

“Eu te odeio” digo, mas meus quadris estão levantando como se atraídos para ele como um ímã.

“O ódio é tão intenso quanto o amor.” Ele esfrega meu clitóris com o dedo. Meu corpo inteiro vibra com prazer. Se pudesse escapar do meu corpo, encontraria uma maneira de sufocá-lo com o cinto. “Você gosta disso, não é? Quando a toco dessa maneira?”

Lágrimas caem e balanço a cabeça. Mas meu corpo tremendo diz o contrário.

“Mentiras, Ruiva. Sua buceta está pingando.”

Meu corpo está dolorido por sua brutalidade no chuveiro, mas isso não impede a necessidade que me percorre. Ele desliza o dedo por minha abertura e mal empurra a ponta dentro de mim.

“Molhada” ele diz. "Não se preocupe. Não tem que se envergonhar. O que temos é bonito.”

Seu dedo entra lentamente, esticando minha carne machucada. Gemo quando ele facilmente empurra outro dedo dentro de mim.

“Vou te fazer gozar” ele me diz em tom presunçoso. “E então vou usar proteção para que não me passe nenhuma doença maldita, para que eu possa foder sua buceta carente até você gritar. Quer isso, Ruiva?”

“Foda-se” sussurro. "Oh Deus..."

Prazer vibra através de mim e estou confusa. A névoa com que ele gosta de me confundir é intensa. Por muito que o odeio, sinto que meu corpo precisa do prazer. Fecho os olhos quando ele começa a beijar por meu estômago.

Diego.

Os olhos castanhos mais claros que já vi.

Ele é extremamente charmoso e sexy.

Meu. Meu. Meu.

A boca de Esteban gruda em meu clitóris e começa a chupar enquanto me fode lentamente com o dedo. Odeio que ele me rouba dos pensamentos sobre meu marido. Cada parte do meu corpo está em chamas. Isso é bom. Tão errado, mas bom.

Um dia vou fazê-lo pagar por tudo isso.

Mesmo na névoa, percebo que as sensações que me percorrem são induzidas por drogas. Com Diego, elas são reais. Ele não tem que me drogar para me fazer gozar. Quero todas as partes dele.

Esteban tem dedicado sua vida a não ser nada, além de um trapaceiro desprezível.

Ele rouba o que quer, mas não merece nada.

Alguém grita, me tirando dos pensamentos. Percebo que essa pessoa sou eu quando um orgasmo indesejado me atinge. Houve um tempo, em que a emoção estava ligada a eles, mas não é nada mais do que fisiológico.

Encontre-me, Diego.

Fecho os olhos quando Esteban desliza os dedos fora de mim e abre o zíper das calças. O romper da embalagem do preservativo me faz tremer, mas não me atrevo a olhar. Ele separa meus joelhos para insinuar seu corpo gigante entre eles.

E em seguida martela mais um prego no seu caixão. Ao tomar-me outra vez, está se condenando a uma morte dolorosa. Este homem insensato caiu na armadilha. Fiz tudo certo para poder aniquilá-lo de dentro para fora.

“Olhe para mim” sibila enquanto empurra dolorosamente em mim.

Abro os olhos, ignorando as contusões dentro de mim, e o encaro. "Você vai morrer."

Ele me fode tão forte que grito, mas encaro-o com a promessa de uma morte lenta e torturante brilhando em meus olhos. O filho da puta doente deve gostar porque goza com um grunhido.

Pop! Pop! Pop!

“Que porra é essa?”, ele rosna ficando tenso. Ele sai de mim e enfia o pau ainda com preservativo dentro das calças. "O que fez?"

Sua acusação me faz começar a rir.

“*Eu* te fodi!” Guincho. Meu corpo está entorpecido e formigando, mas fogo arde dentro de mim. "Você vai morrer."

Ele agarra minha mandíbula e, em seguida, vira minha cabeça com força para a direita. Um grito saí quando ele arrebata o diamante da minha orelha. “Você armou para mim!”, Ele ruge. “Você porra armou para mim e para meu irmão!”

Dor irradia por minha orelha rasgada, mas consigo a energia para cuspir em seu rosto. “Pode ter a maldita certeza que armei.”

Ele se levanta e me puxa pelo cabelo até estar de pé. Sou arrastada ao seu lado em direção à porta quando uma sombra fica na entrada. Meu coração salta quando o vejo.

Magro e feroz.

Terrivelmente belo.

Meu parceiro e amante.

Meu marido.

“Diego” gemo.

Não posso distinguir seus traços porque o sol que flui para dentro é muito luminoso, mas pela forma como seus ombros levantam, posso dizer que está furioso.

“Não se mexa ou vou cortar sua garganta” ameaça Esteban. Uma lâmina cutuca minha carne, com tanta força que rompe a pele.

“Sempre um covarde” rosna Diego. “Assim como seu pai. Sempre atormentando aqueles que são menores que você.”

Esteban arrasta a faca pela minha carne, rasgando a pele ao longo do caminho. Não é profundo, mas dói, mesmo através de meu estado drogado. “Vai me matar de qualquer jeito, então mais vale levá-la comigo.”

Diego permanece calmo e quieto. Sua lâmina brilha à luz do sol. “Ela não é sua para levar. Nunca foi. Vienna sempre foi minha. Desde antes dela ter posto os olhos em você. Destino, eles dizem. E está prestes a conhecer o seu.”

“Ela pertence a mim, mas você tentou tirar isso, também” rosna Esteban. “Assim como tirou a vida do meu pai.”

Diego dá um passo para dentro do container. “Deixe-a ir e lute como um homem do caralho. Pelo menos seu pai teve a coragem de fazê-lo.”

Esteban rosna e me abraça possessivamente. A faca afunda um pouco mais em minha carne.

“Quer ir para a sepultura, como um covarde ou quer ir com alguma dignidade?” Diego provoca.

Esteban tensiona. “Matei muitos homens. Vou te matar também.”

Diego ri e isso aquece minha alma. “Você pode tentar porra.”

Para minha surpresa, Esteban me empurra para o chão. Caio de joelhos, e o

container ecoa com o som. Os olhos de Diego se afastam de mim. Seus olhos estão fixos em seu alvo. Esteban praticamente bufa como um touro preso numa gaiola. Pronto para atacar a qualquer momento.

"Você fodeu minha esposa?" Pergunta Diego enquanto rapidamente arranca sua camiseta e a joga para mim.

Esteban ri como um louco. "Fodi bem. Ela me sentirá dentro da sua buceta por dias."

A constituição de Diego é mais magra - músculos magros e sólidos em comparação com a compleição enorme de Esteban. Ele salta de um pé para outro, como um dançarino gracioso, enquanto Esteban pulsa com raiva mal contida. Com as mãos trêmulas, visto a camisa e inalo o cheiro do meu homem.

"Nunca mais vai tocá-la" Diego silva e atira a faca num movimento fluido.

Esteban silva e salta para trás. "Filho da puta!"

Sangue embebe à frente de sua camisa, e sorrio. Espero que faça com que ele encha todo o container com seu sangue.

"Covarde" Diego silva e salta para a frente. Golpe. E então recua. Esteban geme, mas aponta a faca à sua frente em defesa. Diego já se colocou fora de alcance. Seus olhos permanecem no alvo, mas sua presença é como um abraço caloroso.

"Seu nome de família é uma desgraça" Diego diz.

Esteban se lança sobre ele com a faca levantada. Diego faz alguns movimentos extravagantes com o braço antes de abaixar a sua volta. Agora, está entre mim e o monstro. Meu herói.

"Se correr por aquela porta eles vão derrubá-lo com cada bala em seu arsenal" Diego avisa com uma risada.

Quero envolver os braços em meu marido, mas ele precisa manter o foco. Esteban ataca novamente, mas Diego corta seu rosto com a faca. Um gemido sai de Esteban e ele cai de

joelhos. Sua faca faz barulho no chão de metal, e ele agarra a ferida que jorra sangue.

Diego se lança como um gato furtivo e pega um punhado de cabelo de Esteban enquanto pressiona a lâmina na sua artéria carótida.

“Minha diabinha” sibila. "O que quer que eu faça? Posso acabar com isso agora...”

Levanto com as pernas trêmulas e oscilo em direção a eles. “Ou eu posso.”

Seus belos olhos encontram os meus, e quase entro em colapso sob o peso do amor brilhando neles. Curvo-me e pego a faca abandonada de Esteban. Seu olhar enfurecido encontra o meu de sua posição ajoelhada.

“Só me mate” ele rosna. “Fodidamente me mate, Ruiva”.

Diego puxa mais forte seu cabelo. “Não fale com sua rainha assim, filho da puta.”

Estreito os olhos para Esteban, mas falo com meu marido. “Seus ferimentos são letais?”

“Tudo superficial neste momento” ele rosna.

Eu sorrio. "Bom."

A cara maligna de Esteban aperta com confusão. “Vai me deixar viver?”

Curvo-me e o encaro. “Vou te quebrar.”

“Que porra é essa, Vee?” Pergunta Esteban. Pela primeira vez em toda a minha vida, vejo medo nos olhos do monstro. Medo de mim.

“O que acha, baby?”, pergunto a Diego. "Quatro meses? É tempo suficiente?”

“MATE-ME AGORA PORRA!” Esteban grita. "AGORA!"

Chuto com força suas bolas, e com as drogas ainda zumbindo no meu corpo, quase gozo com o jeito que ele grita de dor. O som de sua dor é lindo. Quatro meses não é tempo suficiente.

“Quero mantê-lo aqui. Quero que reviva cada segundo do que passei. Coloque seu pedaço de merda de irmão aqui depois de se certificar de que ele está morto para que seja forçado a viver com o cheiro podre a cada hora de cada dia.” Meus olhos disparam para Diego. “Quero que ele pague. Morrer é muito fácil.”

Diego passa a faca ao longo das panturrilhas de Esteban através das calças. Os gritos de Esteban são de outro mundo. Quando Diego libera-o, Esteban cai de lado enquanto aperta as panturrilhas.

“Ele não vai deixar este container em seus pés” Diego me garante com um brilho malicioso nos olhos. “Vou colocar um homem de confiança na porta. O que quiser, minha diabinha, vamos fazer acontecer.”

Enquanto Esteban se contorce de dor, oscilo até Diego. Ele está tremendo, e me pergunto se é da raiva ou pela ferida que vaza sangue em seu peito. Estremeço ao perceber que ele abriu alguns pontos.

“Um herói levaria sua rainha para fora” diz ele com um grunhido, os dedos roçando meus cabelos emaranhados.

Aperto sua mão na minha e puxo-o para a porta. “Ainda bem que somos vilões porque sairemos daqui juntos. Iguais. Rei e Rainha. Heróis são para contos de fadas.” Descanso a cabeça em seu ombro. “Nossa história é de terror.”

Ele beija o topo da minha cabeça. “Com um pouco de erotismo no meio?”

Rio enquanto, lentamente, caminhamos para o sol. “Com um monte de erotismo no meio.”

Sua mão encontra meu rosto e ele me beija com força. "Eu te amo."

"Eu te amo mais."

XVII | Diego

"Estou tão exausta" Vienna murmura quando se dirige trêmula para nossa cama. Estamos em casa há apenas algumas horas. Tempo suficiente para alimentar nossos corpos famintos e lavar cada centímetro de escória dela. Minha doce esposa chorou por um curto tempo no chuveiro, mas sua força silenciosa não permitiu que as lágrimas caíssem por muito tempo. Não posso imaginar o que ela está passando agora.

"Vamos dormir." Desligo as luzes e junto-me a minha mulher nua na cama. Ela está quente e suave sob meu aperto. Estou grato por não poder ver as contusões e lacerações no escuro. "Sinto muito."

Ela tensiona em meus braços. "Por quê?"

"Por hoje. Sei que conversamos sobre tudo o que aconteceria. Mas planejar e passar por isso são coisas diferentes. Nunca deveria ter concordado" cerro os dentes.

A palma de sua mão desliza por meu peito nu, mas evita a pele costurada. "Não lhe dei escolha."

Inclino-me para frente e beijo-a em algum lugar do rosto. "Deveria ter dito não."

Ela zomba. "Como se eu fosse ouvir."

"Eu poderia ter te feito encontrar uma maneira diferente" rosno. "Não tinha que acabar com dois homens - seus inimigos - estuprando e batendo em você, porra."

“Foi a única maneira” murmura. “Eu era a isca.”

Ainda estou inquieto, mas sei que ela não vai recuar sobre este assunto. Conversamos por horas, enquanto concebíamos este plano. Ela contou em detalhes o que fariam com ela com base no que fizeram antes. Minha ardente Vienna queria isso. Suas garras foram descobertas e estavam prontas para causar danos. Ela só precisava entrar em sua toca primeiro.

Ainda me irrita que sua “toca” fosse meu maldito porto. Vários dos homens se viraram contra mim a favor dos irmãos Rojas. Estes homens estão mortos agora. Mas Ricardo e muitos outros se recusaram a me trair. Eles foram torturados. Alguns mortos. Quando Jorge descobriu-os em outro container de transporte, foram necessários três homens para segurar Ricardo e impedi-lo de tentar matar Esteban. Mas quando Vienna explicitamente lhe pediu o que precisava que fizesse, Ricardo concordou.

Ricardo é o guarda prisional de Esteban agora.

Exceto quando Vienna for visitar.

Até então, Ricardo vai alimentá-lo com sanduíches uma vez por dia. Vai mudar seu balde de urina uma vez por semana, se tiver sorte. E não está, em hipótese alguma, autorizado a falar com Esteban. Mas está autorizado a foder com ele. As palavras exatas de Ricardo foram: “Sua bunda é minha.”

Esteban está começando a ver exatamente o que fez Vienna passar.

Uma punição grave e apropriada.

Um dos homens foi instruído para acabar com Oscar, se ainda estivesse vivo, e colocar seu corpo com Esteban. Esteban poderá cheirar seu irmão enquanto ele deteriora, assim como Vienna foi forçada a cheirar sua mãe.

Olho por olho, filho da puta.

“Quanto tempo acha que ele vai viver?”, ela sussurra, ódio dando uma ligeira aspereza a sua voz.

“Tatiana limpou as feridas e costurou-o. Ricardo foi instruído para não o machucar mais do que o necessário. Acho que vai viver tanto tempo quanto quiser” digo a ela e corro meus dedos por seu cabelo.

“Não quero que morra fácil. Essa punição vai me satisfazer até eu pensar em algo melhor.” Ela se aconchega contra mim e pressiona os lábios no meu queixo. “Obrigada por confiar em mim. Fizemos isso juntos.” Suas mãos seguram meu rosto, e o metal de sua aliança, que ela recolocou, esfria meu rosto.

“Faremos muito mais juntos” asseguro-a. “Juntos vamos governar nosso pequeno canto do mundo, porra.”

Ela solta um suspiro de satisfação. “Ninguém vai mexer conosco. E se tentarem, vamos fazê-los pagar.”

Sorrio e enrolo o dedo em seu cabelo antes de puxa-lo de uma forma brincalhona. “Então, está numa de tortura agora? Mal se tornou uma rainha de cartel e, no entanto, já está levando seu trabalho tão a sério. Amo sua motivação, minha diabinha.”

Ela ri também e então ficamos quietos.

A exaustão do dia nos puxa do nosso momento, mas pelo menos entramos no mundo dos sonhos nos braços um do outro. Assim como tudo o que fazemos. Juntos. Lado a lado.

Três meses depois...

"Como está nosso pequeno cativo?", pergunto a Ricardo no viva-voz.

Ele ri e é maligno como o inferno. "Sua bunda está um pouco dolorida e o grande filho da puta perdeu muito peso, mas está aguentando."

Sorrio. "Pensei que gostasse das senhoras."

Ricardo grunhe. "As senhoras recebem Ricardo em abundância. Mas Ricardo coloca seu pau onde quiser."

"Não me diga que cada idiota colombiano por aqui fala de si mesmo na terceira pessoa" Vienna geme da porta do meu escritório.

Faço sinal para que ela venha sentar no meu colo. Minha noiva deslumbrante está usando um vestido de alças curto que mal atinge o topo das coxas. Curto demais. Ela gosta de me atormentar enquanto trabalho.

"Minha pequena Vienna" Ricardo cumprimenta com um sorriso na voz. "Como está minha pequena encrenqueira? Já é tempo para outra visita?"

Ela ri quando se senta no meu colo. "Só quer se mostrar de novo. Todos sabemos que é incrível no sexo anal" ela brinca.

Eles conversam um pouco enquanto agarro seus quadris e faço-a esfregar sua buceta no meu pau através de nossas roupas. Vienna fica um pouco ansiosa quando falam sobre tortura. Um dia, quando a dor do que Esteban fez com ela se acalmar, provavelmente aliviará um pouco. Mas por agora, pelo menos uma vez por semana, dirigimos até Buenaventura para uma visita. Ela faz com que Ricardo amarre Esteban e depois transe com ele na sua frente. E sempre que ela está no comando, Ricardo o torna realmente agradável para Esteban. Tal como Esteban costumava fazer com ela. Ele dá prazer ao homem hetero até que Esteban goze com um

grande colombiano afundado em sua bunda. Cada visita termina com um beijo no topo da cabeça de Esteban antes que ela o chute nas bolas. É engraçado pra caralho.

“Nosso primeiro embarque para San Diego está pronto para partir?” Questiono.

Ele resmunga. “Estará amanhã ou depois. Terá bastante tempo para ir aos Estados Unidos e resolver seus negócios antes do carregamento chegar.”

Falamos um pouco mais antes de desligar. No momento em que ele desliga, minha esposa linda ataca. Sua boca ataca a minha e ela começa a puxar a minha gravata.

"Isto. Fora. Agora” ordena entre beijos.

Ignorando seu pedido, tiro o vestido de seu corpo e, em seguida, descarto-o. Minha coisinha marota não usa nada por baixo. Isso deixa meu pau duro pra caralho.

“Você é tão má” rosno.

Ela ri e se inclina para que eu possa contemplar seus seios inchados. Eles estão sensíveis estes dias e, porra, como estão enormes meu Deus. Inclino-me para a frente e lambo um dos mamilos.

“Estão tão malditamente bonitos,” elogio.

Seus dedos desfazem minha gravata e ela joga-a fora. Em seguida, está numa missão para desabotoar meu colete. “Por que usa tantas roupas?”, ela reclama.

Sorrio e esfrego seu clitóris. “Gosto de provocá-la, minha diabinha. Gosto de assistir como fica esfomeada pelo meu pau.”

Ela lambe o lábio inferior carnudo e faz meu pau tremer. “Estou sempre com fome do seu pau. Especialmente quando está nu. Devia ficar nu mais vezes.”

Levanto uma sobrancelha para ela. “Isso são apenas os hormônios falando.”

Poucas semanas depois de regressarmos, Viena descobriu que estava grávida. Tatiana disse que provavelmente concebemos durante a semana após o casamento. Tenho andado com o peito cheio de orgulho desde o momento em que duas pequenas linhas azuis apareceram naquela vara. Tem sido surreal, até agora, mas, ultimamente, o estômago plano começou a se projetar com nosso filho. Ela está sexy pra caralho carregando meu bebê.

"Cale a boca e tira a roupa agora" ela ordena com um sorriso malicioso. "Mamãe precisa do pau grosso do papai dentro dela."

Rosno porque amo quando ela fala sujo comigo. Minha esposa sabe disso e usa como uma arma. Juntos, quase rasgamos minhas roupas.

"Implore ao papai Diego por sua anaconda."

Ela bufa. "Coloque essa grande cobra em mim, papai."

Levanto-a pelos quadris e coloco-a na borda da mesa enquanto tiro o resto das minhas roupas. Ela está fodidamente gloriosa de olhar com seu cabelo vermelho brilhante e olhos verdes ardentes. Os seios foram esculpidos pelos mais requintados materiais de Deus. E ela é minha. Toda minha.

"Mostre-me sua buceta carente. Quero ver como ela chora por mim" murmuro enquanto acaricio meu pau.

Seus olhos caem para meu pau e ela sorri antes de se inclinar para trás na mesa. Colocando os pés na borda da mesa para que sua buceta esteja em plena exibição. Então, desce os dedos pela sua barriga e toca o clitóris. Nossos olhos se encontram enquanto damos prazer a nós mesmos. Meu pau dói para dar o fora da minha mão e entrar nessa linda mulher.

"Está molhada para mim?"

Ela balança a cabeça e empurra um dedo dentro de seu corpo. Quando o tira, ele brilha com sua excitação. Inclino para poder colocá-lo na boca. Chupo seu doce sabor. Meu Deus, essa

mulher me deixa excitado pra caralho. Posso ter um dia de merda, mas basta um olhar para seu corpo flexível e esqueço tudo.

“Implore por ele.”

“Por favor” ela geme, “Dê-me seu pau. Foda-me gostoso e forte.”

Gemo de prazer. Suas palavras são como a porra do fogo. Queimam da melhor maneira. Tudo em mim vibra para entrar nela, mas gosto de fazê-la esperar. Gosto de ver sua excitação gotejar do corpo.

Inclino-me e tiro sua mão para que possa assumir e tocar seu clitóris. Ela pode gozar com seu próprio toque, mas fica a porra de louca quando faço por ela. Pensei que depois de tudo o que aconteceu com Esteban e Oscar há alguns meses, ela ficaria tímida. Mas minha mulher é resistente como merda porque assim que seu corpo curou, já estava em cima de mim, implorando por meu pau. Cada vez que estou dentro dela, é só mais uma vez que eles nunca mais estarão.

“Diego” murmura. "Oh Deus..."

Seu corpo se contorce quando lhe dou prazer. Esfrego mais rápido e sorrio quando a abertura de sua buceta brilha na luz. É como um unicórnio mágico esta porra de buceta. Vou montá-lo até o inferno.

“Está pronta para o grande pau do papai D?”

“Siiiiiimm” ela geme.

“Quando gozar, vou colocar meu pau dentro de você. Goze, linda.”

Leva mais alguns instantes, mas logo ela grita meu nome. Cumpro minha promessa no momento em que ela para de sacudir de prazer e provoco sua entrada molhada com a ponta do meu pau. Viena muitas vezes não gosta de lento. Normalmente, durante a noite, me deixa fazer amor com ela. Mas durante o dia, no meu escritório, é o tempo reservado para uma foda selvagem.

Com um grunhido, empurro em minha esposa tão forte que a mesa arranha o piso de madeira. Ela grita e acaricia os seios sensíveis. Quase gozo, imaginando meu filho ou filha mamando neles num futuro próximo.

Foder Vienna é a melhor recompensa que esta vida me deu. Nada mais neste mundo importa. Nem a casa gigante. Nem meu império. Nem este país. Somente ela. Poderíamos ser pobres e viver num barraco do outro lado do mundo e seria feliz como uma porra de uma cotovia por tê-la em minha cama e no meu coração.

“Venha aqui, mi amor” rosno enquanto puxo-a para meus braços. Suas pernas envolvem minha cintura quando a levanto. Prefiro ter seus seios contra mim quando meu pau está dentro dela. Mas, principalmente, quero sua boca na minha.

Ela me beija forte quando sento na minha cadeira. Ficamos numa posição em que ela pode me montar. Envolvo meus dedos em seu cabelo e dou-lhe mordidas por toda a garganta até que seus gemidos me avisam que um orgasmo se aproxima.

“Eu te amo” murmuro contra sua pele.

Seus dedos percorrem meu cabelo e ela geme. "Eu também te amo."

Sua buceta me aperta um segundo antes dela gritar meu nome. Deixo escapar um gemido gutural, enquanto explodo dentro dela. Estamos respirando com dificuldade à medida que descemos da onda de prazer.

“Então, esta é a vida?”, ela pergunta, enterrando seu rosto contra o lado do meu pescoço. “Não fica melhor do que isso.”

Sorrio e abraço-a forte. Isso empurra-a o suficiente para que sinta meu gozo escorrer do lado do meu pau para a cadeira abaixo de mim. “Isto é tudo, baby.”

XVIII | Vee

Mordo meu lábio inferior enquanto olho a bela casa pelo para-brisa. Estamos em San Diego há três semanas, e ainda não arranjei coragem de ver Brie. Não sei por que, mas sinto como se nossa amizade estivesse quebrada. Como é que duas adolescentes injustiçadas que foram forçadas a crescer rápido demais encontram o caminho de volta uma para a outra?

Ela sabe tudo.

Sei que ela sabe.

Ouvi Diego falando com ela ao telefone. É definitivamente eu, não ela. Ela quer reparar nossa amizade. E se não fosse por Diego me obrigando a vê-la, teria me acovardado.

Não penso duas vezes sobre gritar ordens a homens três vezes maiores que eu que carregam armas, mas quando se trata de enfrentar minha melhor amiga, sou fraca.

“Vamos sentar na sua porta durante todo o dia?” Diego pergunta, sua mão descansando na minha coxa.

Giro para encará-lo e dou de ombros. "Talvez."

Ele sorri e relaxa em seu assento. "Leve o tempo que precisar. Estou de férias."

Reviro os olhos, mas é verdade. Diego me deixou tratar de todos os assuntos do meu pai e só interveio quando precisei. Juntos, asseguramos de fortificar nosso estaleiro aqui na

Califórnia, mas deixou-me ser a única a dar ordens. A maioria dos homens me conhece desde que era criança, por isso se opuseram a estar sob minha liderança. O império Gomez se uniu ao longo dos últimos meses, porque fizemos isso juntos, como parceiros.

E, como de costume, ele espera até que eu esteja pronta.

Entramos juntos.

Ainda estou imersa em pensamentos quando alguém bate na janela com o punho. Grito de surpresa, e Diego já tem uma arma sacada e apontada para nosso atacante. Quando encontro o rosto familiar do meu ex-namorado, afasto o braço de Diego.

“Calder,” grito, surpreendentemente feliz em vê-lo.

Ele abre a porta do carro e me puxa para seus braços. Seu abraço é forte. Muito diferente do que me lembro.

“Quando ficou tão grande?” Provoco.

Ele ri e dá de ombros quando nos separamos. “Provavelmente, quase ao mesmo tempo que você.”

Nós dois olhamos minha barriga crescendo e sorrimos.

O sorriso de Calder cai quando uma sombra escura surge atrás de mim. Seus olhos levantam e preocupação cintila neles.

“Calder, este é o meu marido, Diego.”

Ele balança a cabeça e estende a mão para apertar a de Diego. Diego aperta, mas, em seguida, aponta para perto da porta da garagem. "Quem é ela?"

“Luciana” Calder diz, orgulho em sua voz. "Minha noiva."

Suas bochechas se tornam rosa enquanto ela caminha hesitante até ele. Ele a envolve num braço possessivo antes de abraçá-la.

“Noiva, huh?” Digo com um sorriso. "Uau. Parabéns."

“Prazer em conhecê-la” diz Diego.

Ela dá um aceno tímido.

“Você não pode falar?” Ele bufa. "Qual é o problema? O gato comeu sua língua?"

“Um gato chamado Esteban” Calder rosna.

Uma compreensão silenciosa cobre o ar ao nosso redor.

Luciana começa a usar as mãos para falar em linguagem de sinais. Calder traduz para nós.

“Ele cortou minha língua. Pensei que arruinou minha vida. Mas então, conheci um deus do sexo deslumbrante chamado Calder, o Grande.” Assim que ele diz a última linha, ela gira para ele e resmunga. Sua linguagem de sinais é mais rápida, mas ele traduz rapidamente para acompanhar. *“Não disse isso. Calder está apenas sendo Calder. Recentemente, fizemos um curso de linguagem de sinais juntos para que pudéssemos nos comunicar, mas ele se perde na tradução às vezes. Estou tão feliz que veio ver Brie. Ela fala sobre você o tempo todo.”* Ela franze o nariz e aponta para Diego. *"Você também."*

“Como vocês se beijam?” Pergunta Diego à queima roupa.

Acotovelo seu lado, mas ele simplesmente pisca para mim.

Luciana levanta as mãos para responder, mas Calder decide mostrar. Seus dedos deslizam em seu cabelo e ele inclina sua cabeça. Seus cílios pretos batem timidamente, mas ela abre a boca em antecipação. Seus lábios pressionam suavemente no começo, mas então ele a beija forte. Nada sobre o beijo parece anormal. Apenas possessivo, demorado e cheio de amor. Faz meu coração ameaçar explodir. Calder sempre foi um bom rapaz, mas foi feito para uma boa menina.

Eu sou uma vilã.

E finalmente encontrei meu par.

Quando terminam sua demonstração pública de afeto, Calder nos gesticula para

entrar. “A comida estará uma merda. Apenas avisando. Brie pode fazer macarrão e é isso. Ren sabe como aquecer as sobras que trazemos. Se não vivêssemos no final da rua, estes dois babacas morreriam de fome. Vamos apenas rezar para terem pedido pizza. Deus me ajude, se Brie tenta fazer enchiladas de novo...”

Luciana geme e segura seu estômago. "Ai credo."

Calder alcança a porta quando ela abre. Ren, uma versão gigante do cara que me lembro, está na entrada com um bebê enrolado num cobertor rosa em seus braços. Toda a apreensão desaparece no momento em que vejo o bebê.

“Oh meu Deus!” Guincho quando corro direto para ele e dou-lhe um abraço. “Esta é Alejandra?”

Ele ri. “Nós a chamamos de Ally para abreviar, mas sim. Exigente pra caralho.”

De brincadeira bato em seu estômago e roubo a doce criança. Seus grandes olhos, quase negros, me encaram. Eu a amo e ela nem sequer é minha. "Você é tão bonita. Você e seu irmão serão melhores amigos do nosso pequeno bebê.”

Ally deixa escapar um grande suspiro, e sorrio.

“Entrem,” Ren diz com uma risada. “Brie está amamentando o pequeno D agora.”

Espreito por cima do ombro e Diego está umbral com ombros rígidos. O olhar de Ren deriva para ele e cerra a mandíbula.

“Deixa disso, cara” Ren diz, um pouco relutante. “Você está casado com uma das minhas amigas e ela está feliz. Vamos seguir em frente.”

Diego me contou sobre seus flertes e avanços com Brie. Disse que era assim com todas as mulheres até eu colocar suas bolas na minha bolsa para sempre. Tão romântico esse cara.

“Vamos, querido” digo a ele e entro.

A casa cheira bem. Como se algo estivesse cozinhando durante todo o dia. Calder perambula puxando Luciana atrás dele e grita. “O que é esta feitiçaria?”

Brie vira com outro bebê de cabelo marrom, mas este está grudado em seu seio. Ela vê Calder primeiro e mostra a língua para ele. “Posso seguir instruções, imbecil. Luci me deu uma receita para tentar na panela elétrica. Fecha a matraca e coma minha comida ou te farei trocar os gêmeos na próxima vez que tiverem uma explosão na fralda.”

Ele engasga, o que faz Ren bufar de riso. Essas pessoas, meus amigos de séculos, são felizes. Felicidade parece bem nelas. Diego envolve um braço em mim e beija o topo da minha cabeça. É então que Brie nos vê. Seu sorriso desaparece enquanto lágrimas caem dos seus olhos.

“Vee.”

Ela caminha até mim e olhamos uma para a outra, nós duas com bebês nos braços. Lágrimas tolas rolam dos meus olhos enquanto encaro minha amiga. Pensei que seria estranho, mas estou feliz em vê-la.

“Você parece bem” ela diz com um sorriso enorme. “E este punk ainda é bom para você?”

Diego ri e o ronco profundo aquece minha alma. “Sou bom para ela todas as noites, cariño. Tão bom. Acho que até as pessoas a três cidades de distância podem comprovar como sou bom para ela.”

Brie bufa e balança a cabeça. “Esqueci como é pervertido.”

“Duvido disso” ele retruca.

Ally começa a se agitar e Ren vem ao resgate. Ele é grande e volumoso agora, mas a maneira como olha os bebês derrete meu coração. Pergunto-me se Diego encarará nossos futuros filhos com um olhar tão brilhante de amor puro.

Sei que sim.

Assim que ele sai com o bebê, os olhos de Brie arregalam. “VOCÊ ESTÁ GRÁVIDA?!", ela guincha, o que faz o bebê Duvan saltar surpreso.

Diego me abraça por trás e coloca a mão na minha barriga. “Minha família.”

Ela balança a cabeça, mas sorri para nós. “Olha para nós? Estamos crescidos agora.”

“Mas Vienna ainda gosta de me chamar papai” Diego diz enquanto seus dentes mordem minha orelha.

Brie ri. "Meu Deus. Nem sei como o aguenta, mas estou feliz que esteja feliz, Vee.”

Ela estende a mão para a minha e pego-a. É claro que pego. Brie é minha melhor amiga. Aconteceram merdas, algum tempo passou, e a distância se intrometeu. Mas nossa amizade ainda existe. Uma árvore resistente que ainda está de pé depois de um inferno de furacão.

Enquanto ela me puxa para a sala de estar, não posso me conter, de assegurar que minha outra metade vem comigo. Onde vou, ele vai. Somos duas metades de um todo muito perfeito. Seus lábios estão curvados num sorriso divertido. Amo como seus olhos marrons parecem cintilar com malícia.

Com minha melhor amiga me puxando e meu marido guardando minhas costas, só posso pensar que a vida não pode ficar melhor.

Sinto uma pequena cutucada no estômago e isso me lembra.

O melhor está por vir.

“Posso pedir a Dan para me atualizar por telefone. Não temos que ir” Diego diz, as sobrancelhas pretas juntas com preocupação.

Chego mais perto e afasto o cabelo negro de seu olho. "Nós precisamos. A nova remessa chegou tarde na noite passada, e precisamos ter certeza de que tudo corra bem. As primeiras remessas são importantes.”

Ele franze a testa. “Mas você está doente, Vienna.”

Bile sobe na minha garganta, e estremeço. Os enjoos matinais, pensei, deveriam terminar depois do meu primeiro trimestre. Mas Tatiana me disse que algumas mulheres têm a sorte de ter crises durante toda a sua gravidez. Hoje estou tendo uma maldita crise.

“Vou beber um pouco de refrigerante de gengibre e vai passar” asseguro. Meu estômago borbulha, e gemo. “Na verdade, basta ir. Se precisar de você, eu ligo. O estaleiro fica a apenas dez minutos daqui.”

Ele suspira e se inclina para beijar minha barriga inchada. “Estarei de volta em uma hora. Serei rápido, e Dan vai cuidar do que precisa ser feito.” Sua respiração quente faz cócegas no meu estômago. “Papai estará de volta em breve” ele diz a nosso bebê. Tatiana perguntou se queríamos uma ultrassonografia para descobrir o sexo, mas decidimos por ser surpresa.

“Tenha cuidado” digo, minha voz embargada de emoção. Ultimamente, tenho todos esses medos que meu marido vá morrer. Nas mãos de outros, num acidente horrível, de ataque cardíaco. Pensei em cada forma horrível de morrer. Algumas noites não consigo dormir depois de ter um ataque de pânico sobre o perder.

Ele se inclina e beija meus lábios. Seus lábios formam um sorriso. Meu corpo queima com desejo cada vez que ele me olha com aquele sorriso sexy. “Alimente meu bebê e então vou voltar para casa e alimentá-la.”

Sorrio e olho enquanto ele se arrasta da cama para começar a se vestir. Estamos na antiga casa dos meus pais, que agora me pertence, enquanto permanecemos nos Estados Unidos. Desde que vi Brie pela primeira algumas semanas atrás, visitamos quase todos os dias. Não percebi o quanto sentia falta dela. Ren, Calder e Luci fazem parte do pacote. É bom tê-los em minha vida. E até conheci War e Baylee. War foi o favor que Diego pediu há vários meses. Ele adquiriu uns brincos que continham um dispositivo de rastreamento. Foi como me acharam no container de transporte.

“Traga aquelas asas de frango fritas deliciosas da pizzaria no fim da rua” ordeno. Quando ele levanta uma sobrancelha, dou um sorriso doce. “Por favor, papai.”

Ele balança a cabeça. “Tão exigente, minha diabinha.”

Dou de ombros e olho a bunda dele quando se inclina para pegar meias da gaveta. “Pensei que gostasse quando fico toda mal-humorada.”

“Agressiva para o meu pau” ele corrige e, em seguida, olha por cima do ombro para me dar um sorriso ardente.

Se ele não estivesse prestes a sair, pediria para ficar. Vou mostrar-lhe a mal-humorada ...

Mas, em seguida, outra onda de náusea me atinge. Nem sequer percebo que fechei os olhos até que os reabro e vejo Diego agachado na minha frente ao lado da cama. Preocupação expulsou toda brincadeira de suas feições.

“Deveria ficar” ele murmura, seu polegar roçando por minha mandíbula.

Inclino-me e toco seus lábios. "Vá. Vou dormir. Quando você voltar, pode cuidar de mim pelo resto do dia.”

Ele me olha por um longo momento, mas depois dá um aceno. Seus lábios pressionam os meus antes dele se levantar. “Trinta minutos no máximo. Durma."

Quando a porta do quarto fecha, adormeço com meu marido como a estrela dos meus sonhos mais sujos.

Vidro.

Acordo e descubro que estou encharcada de suor. Estou prestes a sentar-me e arrancar a camisa que estou vestindo quando ouço passos pesados no corredor. Algo sobre a urgência nos passos diz que meu visitante não é Diego.

Merda.

Ele me avisou meses atrás. O cartel é um negócio perigoso. Só porque somos apaixonados e felizes não significa que não estamos no meio dos criminosos mais perigosos do mundo. Devemos estar sempre vigilantes e conscientes. E, apesar de sempre ter homens de guarda, coisas ainda podem acontecer. Pessoas ainda podem passar.

A porta abre e bate contra a parede atrás dela. Estou petrificada quando a figura entra no quarto. O monstro diante de mim é horrível. Direto de um pesadelo. Estou me perguntando como ele voltou dos mortos quando ele diz.

“Olá, Vee” ele rosna, uma arma brilha sob seu aperto.

Não posso me conter, olho boquiaberta o rosto desfigurado. Oscar era tão bonito. O

homem mais sexy que conheci. Mas então, ele se perdeu. Transformou-se em tal coisa. E isso antes do irmão golpear seu rosto. Seu nariz está severamente torto. Um dos olhos não abre completamente e o globo ocular parece à deriva. Ele está mostrando os dentes para mim. Em sua maioria quebrados. O cabelo escuro que costumava usar de forma elegante está longo e cai em seu rosto.

“Oscar” murmuro. "O que está fazendo aqui? Eu pensei ... Esteban ... você estava tão perto da morte...”

Ele rosna, e o som envia um arrepio por minha espinha. “Depois que ele saiu com você, fugi de lá.”

O que?

Isso me faz pensar de quem é o corpo que jogaram com Esteban. Diego disse aos seus homens para pegar Oscar do escritório. Aparentemente, pegaram o cara morto errado.

“Por que está aqui?” Tento novamente. Estou tentando distraí-lo com palavras, enquanto elaboro um plano para defender eu e o meu bebê desse monstro.

“Você sabe por que estou aqui” sibila. “Estou aqui para te foder como fez meu próprio irmão maldito me foder. Então, vou rasgar sua bunda antes de colocar uma bala em seu crânio.”

Ele puxa o cobertor de mim, e grito. Seus olhos examinam minhas pernas nuas, mas quando seu olhar encontra minha barriga arredondada, ele encara.

“Estou grávida, Oscar” digo suavemente. “Basta ir. Ninguém tem que saber que esteve aqui.”

Nossos olhos se encontram. Os seus cheios de ódio, perdidos e repletos de vingança. Os meus ferozes, violentos e cheios da necessidade de salvar meu filho. Um de nós não sairá desta sala hoje.

“Tire a camisa” ele exige. “Quero ver o que você está escondendo aí.”

Balanço a cabeça. “Por favor, vá embora.” Estou avisando.

“Vee” ele rosna. “Tire a maldita camisa e deixe-me ver o seu estômago.”

O tempo parece ter parado enquanto lembro de quando tinha dezessete anos.

“Mostre-me” Oscar implora, as sobrancelhas escuras juntas, enquanto faz uma cara triste.

Quero mostrar mais do que meu piercing de umbigo falso, mas tudo é uma bagunça agora. Papai diz que preciso esmagar meus sentimentos por Oscar porque ele pode acabar sendo quem casará com Brie.

Mas não quero esmagar nada.

Eu o quero.

Brie saiu mais cedo, queixando-se de dor de cabeça, por isso, Oscar e eu bebemos sozinhos. Normalmente, ele está entre nós na cama enquanto flertamos e curtimos. Agora, estamos só nós. Estive numa fodida amizade com ele. Mas às vezes me pergunto, se não for tímida demais para dar o primeiro passo, as coisas podem mudar entre nós?

“Mostre” ele pede novamente. Sua mão repousa em minha coxa nua. Apesar de ser um toque inocente, não posso deixar de tremer com a sensação. Seus dedos sobem debaixo do meu vestido de seda enviando ondas de excitação por mim.

“Não acho que sua namorada gostaria que eu mostrasse” digo. Tenho tentado me fazer de difícil, uma nova tática, mas serei amaldiçoada se isso não é complicado como o inferno.

“Sabe que não tenho namorada. Existem apenas duas amigas que amo.” Ele dá um sorriso sexy que transforma meu interior em mingau.

“Ok” suspiro.

Seus olhos escurecem quando ele pega a parte inferior do meu vestido. Arrasta o material sedoso por minhas coxas até a calcinha. Nosso olhar é quebrado quando ele encara minha calcinha. Quando a palma roça meu osso púbico, eu tremo. Ele coloca a mão no meu estômago e em seguida, esfrega o polegar sobre o metal que só aperta minha pele em vez de perfurá-la. Corajosamente me inclino e puxo meu vestido até abaixo de meus seios para expor o estômago inteiro para ele. O licor que bebemos mais cedo não ajuda a acalmar meus nervos.

“Vee” ele murmura enquanto se inclina. "Eu gosto disso."

Exalo uma respiração afiada quando ele beija meu estômago. Tão inocente ainda, mas tão cheio de intenções. Pode acontecer. Posso finalmente ter Oscar. Minha calcinha está molhada de excitação. Contorço-me com a necessidade de seu toque, mas ele parece ignorar.

“Quaisquer outros piercings falsos que deva saber?”, ele questiona, o dedo escovando sobre meu clitóris através da minha calcinha.

Tremo e solto um gemido. Diga, sim, Vee. "Não."

Ele franze a testa. "Que pena."

Estou mentalmente repreendendo-me por ser uma covarde quando sua boca encontra meu umbigo. Seus dentes agarram o metal e ele puxa. Ele puxa minha pele, mas se rompe. Nossos olhos se encontram por um momento aquecido, e sei que se continuarmos flertando neste ritmo, iremos transar. O pensamento me emociona.

Sua mão puxa minha calcinha exatamente quando alguém bate na porta. Desço meu vestido rapidamente e ele se senta. "Quem é?"

“Está sendo convocado” Esteban resmunga do outro lado da porta.

Oscar geme e desce da cama, um tesão gigante na sua calça. Tão perto. Tão malditamente perto. Ele me dá um sorriso culpado antes de atender a porta.

Esteban olha por cima do ombro de Oscar para mim na cama e sorri. "Dois traquinas fazem atos marotos. Precisa de alguém para mostrar-lhe como as coisas funcionam?" Ele faz um movimento vulgar de seu dedo entrando num buraco. "Poderia dar um exemplo, pequeno Oz."

Oscar lhe dá um soco no braço. "Cale-se. Nós estávamos conversando. Como sempre. Amigos, filho da puta."

Esteban bufa e pisca para mim. "Diga isso a ela."

"Vee." A voz é fria e me puxa da memória quente. Este homem - este monstro- não é o garoto do meu passado. Aquele menino morreu há muito tempo. Provavelmente não muito tempo depois de seu irmão Duvan.

"Eu sempre te amei" murmuro, minha voz apertada com emoção. "Amei desde o momento em que entrei em sua cozinha e me disse para correr atrás de você. Tenho te perseguido desde então."

Ele rosna. "Estive sempre aqui."

"Eu também estava até que..." *você me estuprou*. Fungo e balanço a cabeça. "Não importa. Não fomos feitos um para o outro."

Sua mão treme, mas ele mantém a arma apontada para mim. "Sinto falta desses dias."

Uma lágrima escapa, e deslizo a mão debaixo do travesseiro para segurar o metal frio que Diego me deu para emergências. Isto constitui uma emergência. "Eu também."

“Não podemos recuperá-lo, podemos?” Sua voz quebra. A tristeza quase me divide em duas.

“Não” sussurro. “Não podemos. Jamais."

Um soluço prende em sua garganta. “Mas eu quero. Eu quero de volta.”

“Oscar, você deve sair.” Não me obrigue a fazer isso...

Seu lábio treme. “Não quero ser esta pessoa.”

“Então, não seja” sussurro.

Ele cai de joelhos quando um soluço angustiante lhe escapa. Meu coração se despedaça e quebra. A pessoa que me estuprou e abusou, partiu há muito. O menino do meu passado está machucado e perdido. Gostaria de poder consertá-lo. Sinceramente, gostaria de saber como.

“Sinto muito, Vee. Sinto muito por tudo.”

Ele levanta a arma e eu entro em pânico. Estava focada em suas palavras, não preparando a arma debaixo do meu travesseiro. Fico olhando com horror quando a arma desliza em sua boca, em vez de apontar para mim. Lágrimas escorrem por seu rosto.

“Oscar!”

Pop!

Tantas vezes visualizei sua morte depois que ele me machucou. Tantas vezes planejei fazê-lo pagar. Mas então... então, ele quebrou na minha frente. Não vi o monstro, eu o vi. Oscar. O Oscar brincalhão, engraçado, paquerador.

Um soluço perfura o ar, e percebo que é meu. Quando corro para o chão, sei que ele partiu. Metade de seu crânio está espalhado na parede na minha frente. Piscinas de sangue no tapete sob sua cabeça.

Sei que ele está morto.

No entanto, puxo-o em meus braços e abraço-o de qualquer maneira.

Digo que tudo vai ficar bem. Que o perdoo. Que o amo.

“L-Lembra o verão quando descobrimos um c-cachorrinho e o escondemos na mata a-atrás da sua casa?” Questiono através das lágrimas enquanto o seguro. “Savy era o nome. Ela era tão bonita. Que idade tínhamos? Oito e nove?”

Ele não responde.

Nunca responderá novamente.

“Ela conseguiu se soltar da corda e fugiu. Nós choramos tanto que nossos pais pensaram que algo ruim aconteceu.” Sorrio e acaricio o lado do seu rosto. “Seu pai nos pediu para dar-lhe um nome. Tudo o que saiu foi Savy. Quanto tempo ele procurou 'o filho da puta chamado Savy que machucou seu garoto' de todas as formas?”

Deito-o e pego sua mão. Tento não olhar seu rosto mutilado ou a cabeça esmagada. Em vez disso, beijo seus dedos e finjo que somos crianças novamente. Não tenho certeza de quanto tempo o abraço, mas sou tirada do meu torpor quando dois fortes braços me levantam. Sou carregada como uma criança para o banheiro gigante que costumava ser dos meus pais. Meu herói me coloca no balcão antes de preparar o banho. Em seguida, remove a camisa manchada de sangue do meu corpo e despe-se. Cuidadosamente, me ajuda a entrar na banheira e fica atrás de mim.

“O que aconteceu, mi amor?” Murmura Diego, sua boca dando beijos na parte de trás da minha cabeça.

Choro e tremo em seus braços. “Ele disse que estava arrependido.”

Ele abraça-me forte e não me larga.

Espero que nunca me largue.

XIX | Diego

Vários meses depois ...

"Sou um idiota" rosno enquanto passo os dedos pelo cabelo e ando pelo meu escritório.

Jorge ri - porra ri - esse imbecil. "Nunca disse que não era."

"Como pude fazer isso? Como deixei acontecer?" Pego meu charuto ainda aceso - cor de rosa de todas as cores do caralho e de uma qualidade de merda - do cinzeiro e inalo uma grande baforada.

"Bem, todo mundo sabe que pensa com seu pau, cara" ele bufa.

Olho para ele e desprezo a abominação no cinzeiro. "Isso é fodido. Sou uma pessoa fodida. Karma, irmão. Karma. Tem um monte de merda vindo em minha direção."

Ele sorri. "Por quê? Porque teve cinco esposas ao mesmo tempo?" O maldito imbecil sabe como me aferroar.

"SIM!" Rujo.

Ele se levanta e espana o paletó apesar de estar imaculado. Então retira a Glock. "Vê isso?"

Arqueio uma sobrancelha para ele. "Foda-se, sim."

“Há mais centenas de onde isto veio. Assim como muitos filhos da puta durões para empunhá-los.”

“Seu ponto” resmungo.

“Eles tocam nela, morrem. Simples."

Alguma tensão alivia no meu peito. "Simples."

“Agora, podemos parar de comemorar com estes charutos ridículos que Tatiana comprou e ir ver a princesa que ajudarei a proteger, até o dia em que morrer?” Ele sorri para mim.

Sorrio e balanço a cabeça. “Vamos ver a princesa.”

Ela é linda. Estou deslumbrado pela forma como ela parece com duas pessoas ao mesmo tempo. Minha.

“Amo esse olhar” murmura Viena da nossa cama, um leve sorriso no rosto. Não faz quatro horas, ela deu à luz a nossa filha, Valentina Martina Gomez em seu antigo quarto.

"Que olhar?"

“Esse. A maneira como olha para ela. Como se ela fosse seu mundo inteiro.”

Beijo a testa do doce bebê. “Ela não é meu mundo inteiro.”

Viena faz uma carranca. “Oh.”

Sorrio. “Você está lá com ela.”

“Aí está meu romântico” diz com um sorriso. “Deveria deixá-la dormir e vir deitar comigo.” Sua mão dá um tapinha na cama ao lado.

Levanto da cadeira de balanço que colocamos em nosso quarto e coloco delicadamente nossa filha no berço de vime. Quando estou seguro que ela está bem acomodada, rastejo para o lado da minha esposa. Tenho medo de tocá-la. Assisti Tatiana fazer o parto da nossa filha e algumas coisas não podem ser esquecidas. O sangue. Os pontos. Fiquei tão perturbado quando Tatiana colocou uma Valentina sangrenta nos braços de Vienna que ela me pediu para sair até que as limpassem. Fecho os olhos e suavemente passo a mão ao longo de seu braço. Espero nunca ter que ver isso de novo.

“Você está tenso, Diego. O que está errado?"

“Não gosto de vê-la com dor” admito e beijo sua têmpora.

“Valeu a pena” ela diz, num tom feroz.

É então que sei que minha esposa corajosa pode lidar com qualquer coisa, especialmente o parto. Ela é o demônio de saltos com seu cabelo vermelho flamejante e espírito ardente. Os bastardos que a machucarem sofrerão sob seu punho de ferro. Basta perguntar a Esteban ... ele sabe em primeira mão.

“Valeu a pena” concordo.

"Tudo..."

"Completamente."

Ela vira a cabeça para me olhar. Dou um beijo em sua testa e depois no nariz. E, em seguida, em sua doce boca carnuda.

“Eu te amo, minha diabinha” murmuro.

“Eu também te amo, meu filho da puta.”

Nós sorrimos.

E então beijo-a novamente.

E de novo.

E de novo.

E de novo.

E de novo.

E mais uma vez até o fim.

EPÍLOGO | Gabe

Acordo assustado. Algo pesado está sentado no meu peito na escuridão. Meus braços estão presos sob o peso, e por uma fração de segundo, quase o jogo de cima de mim. Mas, então, sinto as palmas das mãos no meu peito. Explorando. Macias e suaves.

“Por que está acordada no meio da noite, baby?” Murmuro enquanto deslizo meus braços para agarrar seus quadris.

“Estive pensando.” Sua voz é um sussurro. Um sussurro assustador pra caralho. Odeio esses sussurros malditos.

“Toto e Land?”

“Dormindo” ela me assegura. Seus dedos roçam minha barba na escuridão. "Podemos conversar?"

Engulo a tensão aumentando dentro de mim. “Claro, meu anjo.”

Anjo, minha bunda.

Hannah come anjos no jantar.

Mas quando ela está de mau humor, tento acalmá-la a qualquer custo. Sei disso. Seus pais e irmãos sabem. Até nossos filhos sabem.

Ela desliza do meu colo e liga a lâmpada na cabeceira. Seu cabelo loiro está confuso e selvagem, mas são os olhos que estão distantes. Tão escuros. Porra.

“Fala, linda.”

A escuridão cintila em seus olhos quando ela sorri para mim. Minha doce menina nunca deixa escapar um elogio. Ela porra ama.

“Os medicamentos não funcionam mais” ela me diz com uma ligeira oscilação no lábio inferior. “Eu penso essas... coisas. Coisas ruins.”

Sento e alcanço seu pulso. Quando a puxo para meus braços, ela cede.

“Vamos encontrar algo diferente. Seu pai está sempre pesquisando remédios.” Beijo seu seio através da camisola fina e depois mordo-o. Às vezes consigo distraí-la de seus pensamentos escuros com sexo.

“Mas e se nada funcionar? Precisamos de um plano.”

Tensiono com suas palavras. “Um plano para quê?”

“Às vezes olho para eles durante a noite. Não sinto que me pertencem. Penso coisas terríveis, mas depois eu saio. Sou forte o suficiente para sair.” Sua voz quebra. “Mas o que acontecerá quando um dia eu não for?”

Porra. Porra. Porra.

“Você é a menina mais forte que conheço” digo a ela, apertando-a com força. “Talvez só precise de férias, baby. Você é uma boa mãe. Mantem a casa em perfeita forma e é uma grande cozinheira. Mas pode estar trabalhando demais. Por que não saímos de férias? Pedimos a War e Baylee para cuidar das crianças.”

Ela parece meditar sobre minha resposta, e eu a agarro. Tiro sua camisola e aperto seu seio antes de sugar a carne macia. Sua respiração altera quando a mordisco.

“Gabe...”

“Shhh” murmuro. “Resolveremos isso de manhã. Por enquanto, deixe-me te amar.”

Minhas palavras funcionam porque ela enfia os dedos no meu cabelo enquanto senta

sobre mim na beira da cama. Viro-a de costas e dou um sorriso de lobo antes de baixar sua calcinha e shorts. Uma vez minha esposa impressionante, mas louca-como-todo-maldito-inferno está nua, desço da cama para algo necessário em noites como esta.

A corda.

Ela morde o lábio inferior quando volto para a cama com a corda de nylon. Seus olhos estão encapuzados enquanto amarro nós intrincados em torno de seus pulsos para que não se soltem. Em seguida, amarro a extremidade da corda na armação da cama.

“Abra as pernas” rosno.

Minha boa menina obedece e me mostra sua buceta rosa. Vou punir sua buceta pelo que não posso punir sua mente. Golpeio com força suficiente para fazê-la gritar.

“Você quer meu pau esticando sua bunda, não é, menina doce?”

Ela balança a cabeça. "Quero que me machuque."

Bato em sua buceta novamente. "Não se preocupe. Vou te machucar muito esta noite.”

Seu corpo estremece em resposta. Distração é a melhor coisa que posso fazer por ela agora.

“Diga quem é seu dono” murmuro quando inclino e chupo seu clitóris.

Ela treme contra as amarras e solta um longo gemido.

“Diga” ordeno.

Quando ela não responde, mordo seu clitóris com força suficiente para fazê-la gritar uma série de palavrões para mim.

“Diga, porra” rosno contra sua buceta molhada.

“V-você. Você sempre foi.”

“Boa menina.” Beijo sua buceta suavemente. Enquanto tomo meu tempo

provocando-a, meu cérebro está em outro lugar. Esta merda fica pior a cada dia. Os remédios não funcionam. Nada funciona porra. O jeito que ela olha para os nossos filhos assusta o inferno fora de mim.

Porra. Porra. Porra.

“Mmmmm” ela geme.

“É isso aí, menina doce. Goze para mim e então vou colocar meu pau dentro de você. Se for realmente uma boa menina, posso colocá-lo em sua bunda mais tarde, também.”

Minhas palavras excitam-na porque ela geme quando seu orgasmo se aproxima. Chupo seu clitóris inchado até que ela grita de prazer. Seu corpo inteiro treme, mas não lhe dou tempo para se recuperar. Desço a cueca e meu pau sai para fora. Estou sempre duro para minha doce menina.

“Oh, Hannah” rosno enquanto empurro forte dentro da sua buceta apertada. Debruço-me sobre ela e encontro sua boca perfeita. Nosso beijo é carente, faminto e desengonçado - como todo nosso relacionamento. Maldito inferno, é perfeito.

Mas *não* é perfeito, porque quando ela não está amarrada a minha cama, deixando-me transar com ela, está sozinha num trem rodando a toda velocidade direto à cidade dos loucos. E vai ceifar minha família no processo.

“Deus, te amo porra” digo com um grunhido.

Ela geme e chupa minha língua. “Porra, também te amo.”

Bato nela até que estamos gemendo com nossa liberação. Gozo fundo dentro da sua buceta porque minha merda está tratada. Sem mais bebês com minha esposa sexy. Mal posso proteger os dois que temos.

Sorrio quando olho profundamente em seus olhos azuis que já estão claros novamente. Amor brilha neles. É real e genuíno.

Por agora.

Com um suspiro abafado, acaricio seu cabelo e memorizo seu rosto.

Um dia, não verei mais esse olhar em seus olhos.

Um dia, terei que matar minha esposa.

Não é o fim.

Mas será em breve.

O capítulo final da série War and Peace está a caminho ...

PLAYLIST

"Paper Planes" by M.I.A.
"Fuck With Myself" by Banks
"Weaker Girl" by Banks
"Desire" by Meg Myers
"I Really Want You to Hate Me" by Meg Myers
"Royals" by Lorde
"Heads Will Roll" by Yeah Yeah Yeahs
"Not Afraid Anymore" by Halsey
"#1 Crush" by Garbage
"Dark Nights" by Dorothy
"Zombie" by The Cranberries
"Going to Hell" by The Pretty Reckless
"I Put a Spell on You" by Annie Lennox
"Criminal" by Fiona Apple
"Fade Into You" by Mazzy Star
"Dog Days Are Over" by Florence + The Machine
"Tear In My Heart" by Twenty One Pilots
"Ride" by Twenty One Pilots
"S&M" by Rihanna
"The Monster" by Eminem
"Everybody Wants to Rule the World" by Lorde
"Elastic Heart" by Sia
"The Devil Within" by Digital Daggers
"Bloodstream" by Stateless
"Cough Syrup" by Young the Giant
"Blood in the Cut" by K. Flay
"Is She With You?" by Hans Zimmer
"Uprising" by Muse
"Bad Girls" by M.I.A.
"River" by Bishop Briggs
"Are You Alone Now?" by Dead Sea Empire
"Castle" by Halsey

O FIM DESSA HISTÓRIA É APENAS O COMEÇO DE MUITAS OUTRAS...

SWEET CLUB BOOK'S